

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • ABRIL DE 2010

A Liahona

Testemunhas
da Ressurreição,
pp. 16, 28

Do Temor à Fé na Decisão
do Casamento, p. 20

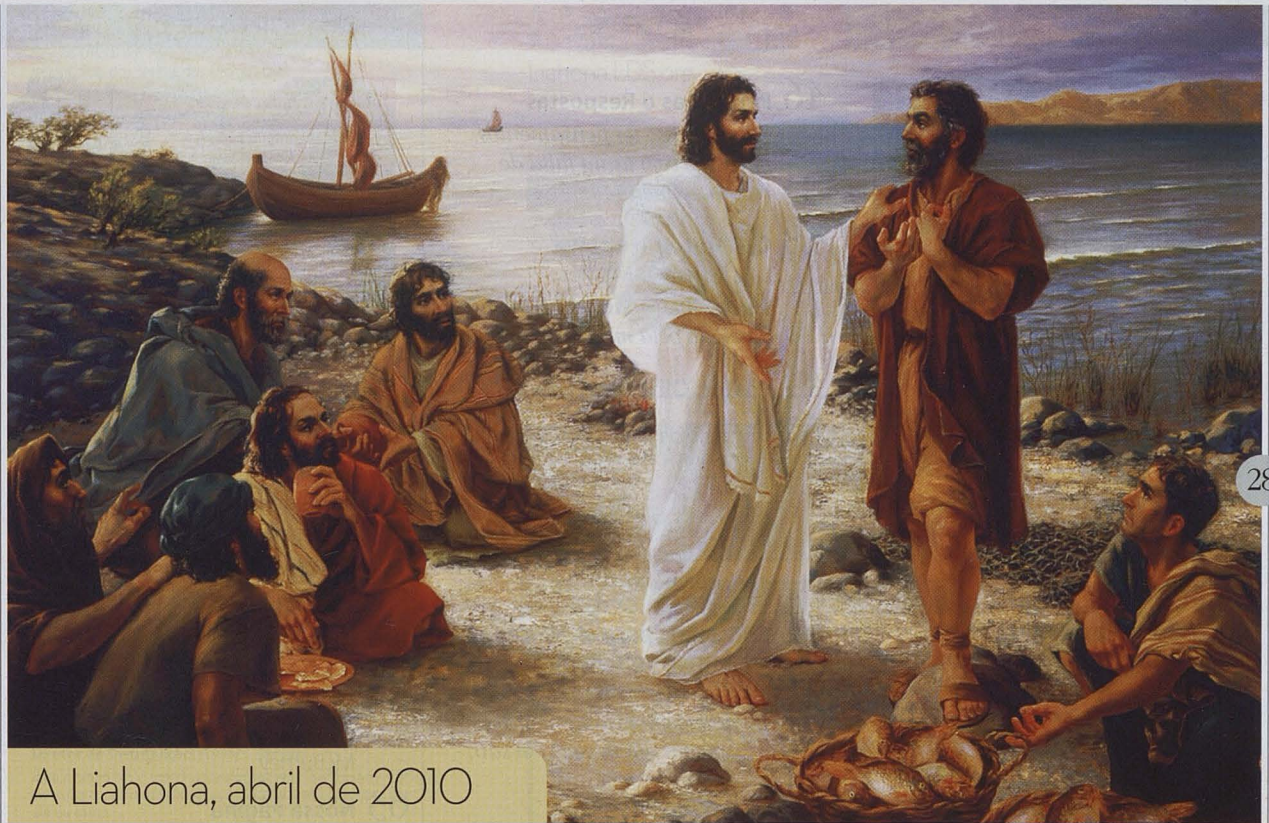
Sair com Alguém:
O Que É um Encontro? p. 50

Crianças: Colorir,
Pintar, Criar, p. 73



Entrada Triunfal de Cristo em Jerusalém, de Harry Anderson

“No dia seguinte, ouvindo uma grande multidão, que viera à festa, que Jesus vinha a Jerusalém, tomaram ramos de palmeiras, e saíram-lhe ao encontro, e clamavam: Hosana! Bendito o Rei de Israel que vem em nome do Senhor” (João 12:12-13).



A Liahona, abril de 2010

MENSAGENS

- 4 Mensagem da Primeira Presidência: Uma Grande Obra de Deus**
Presidente Dieter F. Uchtdorf
- 7 Mensagem das Professoras Visitantes: Buscar e Receber Revelação Pessoal**

ARTIGOS

- 14 Um Templo para Kona**
R. Val Johnson
Viagens regulares ao templo abençoaram este casal e, depois, permitiram-lhes abençoar outras pessoas.
- 18 Preciso Ir ao Templo**
Michael R. Morris
Nada consegue impedir este senhor de 80 anos de ir à casa do Senhor.

- 20 Testes de Confiança: Do Temor à Fé na Decisão do Casamento**
Élder Lance B. Wickman
A decisão de casar pode ser um verdadeiro desafio. Mas você pode tomá-la com confiança.

- 24 Fazer do Casamento no Templo uma Prioridade**
Vitaly e Ekaterina Shmakov
O fato de morarem a 11 horas de distância um do outro não impediu este casal de manter sua meta de ter um casamento eterno.

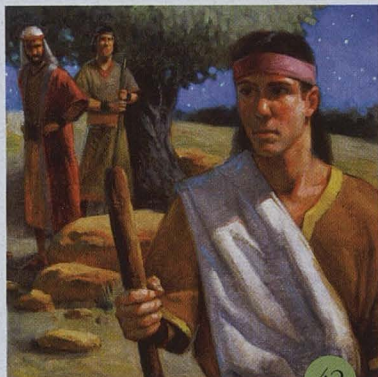
- 32 Fiji: Os Frutos da Fé**
Don L. Searle
Três exemplos mostram como os membros de Fiji permitem que a obediência lhes influencie a vida.

NA CAPA
Capa: *Eis Minhas Mãos*, de Jeff Ward.
Última Capa: *Não Me Detenhas*, de Minerva Teichert, cortesia do Museu de Arte da Universidade Brigham Young.

SEÇÕES

- 8 Coisas Pequenas e Simples**
- 12 Servir na Igreja: O Valor de um Professor**
Presidente Thomas S. Monson
- 13 Falamos de Cristo: Ele Tomará Sobre Si as Dores de Seu Povo**
Élder Jean A. Tefan
- 16 Nossa Crença: Ele Ressuscitou**
Presidente Thomas S. Monson
- 28 Clássicos do Evangelho: A Certeza da Ressurreição**
Presidente Spencer W. Kimball
- 38 Vozes da Igreja**
- 74 Notícias da Igreja**
- 80 Até Voltarmos a Nos Encontrar: Sepulcros Selados**
David L. Frischknecht

JOVENS ADULTOS



42 O Evangelho em Minha Vida: A História de Néfi, Minha História

Nome omitido

44 Eles Falaram para Nós: Tornar-se Agora Mesmo uma Pessoa de Qualidade

Élder Marvin J. Ashton



Veja se consegue encontrar a *liahona* oculta nesta edição.



JOVENS

46 Perguntas e Respostas

“Como posso ter pensamentos puros, se vejo tanta falta de recato ao meu redor?”

48 O Abraço de um Pai

Luiz Fernando Maykot

Haverá cura para o sofrimento causado pela morte de meu pai?

49 Pôster: Olhe para Frente

50 Conselhos para os Rapazes ao Saírem com Moças

Presidência Geral dos Rapazes

Qual é o problema de sair com moças? Ouça conselhos daqueles que sabem das coisas.

51 Conselhos para as Moças ao Saírem com Rapazes

Presidência Geral das Moças

Como escolher sabiamente o rapaz com quem você vai sair.

53 Nosso Espaço

54 Ajude a Fazer Acontecer

Richard M. Romney

Estas moças da Índia ajudam seu ramo a desfrutar as bênçãos da reunião familiar.

56 Bem Cedo no Domingo

Charles W. Dahlquist II

Os rapazes fijianos acordam antes do raiar do sol, cheios de disposição, para cumprir seus deveres do sacerdócio.

58 Quando os Patos Não Flutuam

Wendi Wixom Taylor

Aprendi uma lição valiosa no dia em que meu pai trouxe três patinhos para casa.

CRIANÇAS



60 Pianistas da Primária

Jan Pinborough

As crianças surpreenderam-se ao ver que podiam aprender a tocar piano e apresentar-se na Igreja.

62 Hino: Vinde a Mim

John Nicholson e Samuel

McBurney

63 Nossa Página

64 Ajudar a Apascentar os Cordeiros do Salvador

Presidente Henry B. Eyring

Você pode ajudar outras pessoas a fortalecerem a fé.

66 Tempo de Compartilhar: Jesus Cristo Restaurou a Plenitude do Evangelho por meio de Joseph Smith

Sandra Tanner e Cristina Franco

68 Um Vestido de Noiva e um Plano

Jane McBride Choate

Lori está triste porque não pode assistir ao casamento de sua irmã no templo, mas a irmã ensina Lori a preparar-se para casar no templo um dia.

70 Para as Criancinhas

ABRIL DE 2010 VOL. 63 Nº 4
A LIAHONA 09284 059

Revista Oficial em Português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Thomas S. Monson, Henry B. Eyring e Dieter F. Uchtdorf

Quórum dos Doze Apóstolos: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson e Neil L. Andersen

Editor: Spencer J. Condie

Consultores: Keith K. Hilbig, Yoshihiko Kikuchi, Paul B. Pieper

Diretor Administrativo: David L. Frischknecht

Diretor Editorial: Victor D. Cave

Editor Sênior: Larry Hiller

Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Gerente Editorial: R. Val Johnson

Gerentes Editoriais Assistentes: Jenifer L. Greenwood, Adam C. Olson

Editor Associado: Ryan Carr

Editora Adjunta: Susan Barrett

Equipe Editorial: David A. Edwards, Matthew D. Flitton, LaRene Porter Gaunt, Annie Jones, Carrie Kasten, Jennifer Maddy, Melissa Merrill, Michael R. Morris, Sally J. Odekir, Joshua J. Perkey, Chad E. Phares, Jan Pinborough, Richard M. Romney, Don L. Searle, Janet Thomas, Paul VanDenBerghe, Julie Wardell

Secretária Sênior: Laurel Teuscher

Diretor de Arte: Scott Van Kampen

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Equipe de Diagramação e Produção: Cali R. Arroyo, Collette Nebeker Aune, Howard G. Brown, Julie Burdett, Thomas S. Child, Reginald J. Christensen, Kim Fenstermaker, Kathleen Howard, Eric P. Johnsen, Denise Kirby, Scott M. Mooy, Ginny J. Nilson

Pré-impressão: Jeff L. Martin

Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick

Diretor de Distribuição: Randy J. Benson

Para assinaturas e preços fora dos Estados Unidos e do Canadá, consulte o centro de distribuição local em seu país ou o líder da ala ou ramo.

Envie manuscritos e perguntas para *A Liahona*, Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA; ou mande e-mail para: Liahona@LDSchurch.org.

A Liahona, termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "orientador", é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, cingalês, coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, filipino, finlandês, francês, grego, haitiano, hindi, húngaro, holandês, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshalês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tâmil, tcheco, télugo, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2010 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

O texto e o material visual encontrados na revista *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As dúvidas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@LDSchurch.org.

A Liahona pode ser encontrada na Internet, no site www.Liahona.LDS.org, em vários idiomas.

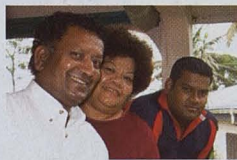
For Readers in the United States and Canada:

April 2010 Vol. 63 No. 4. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new address *must* be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #40017431) POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.

Mais On-line

Liahona.LDS.org

PARA OS ADULTOS



Veja fotos de membros do mundo inteiro. Este mês, aprenda sobre os membros de Fiji e do Brasil. Entre no site www.Liahona.LDS.org.

PARA OS JOVENS



Assista a um vídeo sobre namoro no site Brand New Year [2010 — Um Novo Ano]. Entre no site <http://abrandnewyear.LDS.org>.

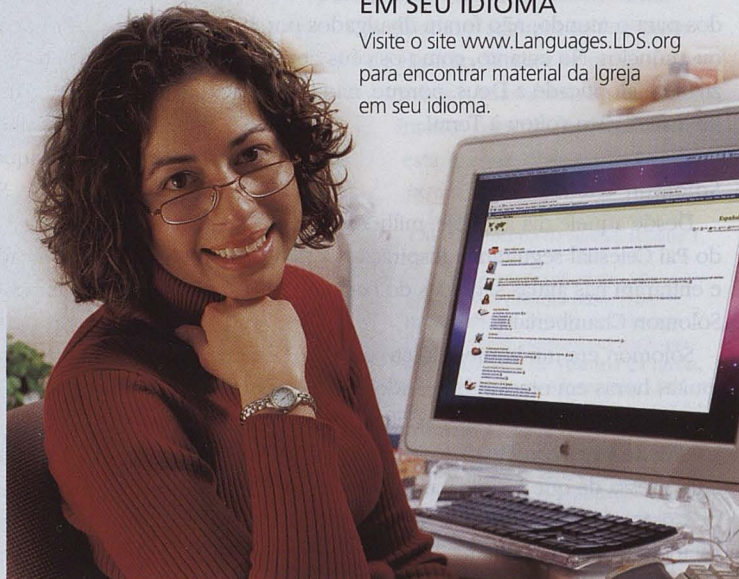
PARA AS CRIANÇAS



Gosta de colorir gravuras do evangelho? No site www.Liahona.LDS.org (em inglês) você pode agora encontrar páginas interativas para colorir.

EM SEU IDIOMA

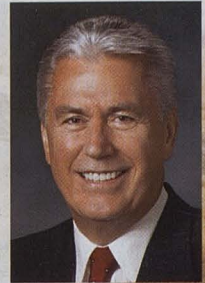
Visite o site www.Languages.LDS.org para encontrar material da Igreja em seu idioma.



Dups
Book Area
M205.5
L694 POR
April 2010
C.3
30578

**Presidente
Dieter F. Uchtdorf**

Segundo Conselheiro na
Primeira Presidência



Uma Grande Obra *de* DEUS

6 de abril de 1830

Há 180 anos, Joseph Smith, Oliver Cowdery e um pequeno grupo de pessoas se reuniram para organizar A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Sob todos os aspectos, foi uma reunião simples, mas muito espiritual. Joseph conta que, depois do sacramento, “o Espírito Santo foi derramado sobre nós abundantemente: alguns profetizaram, enquanto todos louvamos ao Senhor e nos regozijamos imensamente”.¹

Os acontecimentos daquele dia passaram despercebidos para o mundo; não foram divulgados por manchetes ou anúncios. No entanto, como os céus devem ter se regozijado e glorificado a Deus, porque, naquele dia, a Igreja de Jesus Cristo voltou à Terra!

Solomon Chamberlain

Desde aquele dia até hoje, milhões de filhos fervorosos do Pai Celestial seguiram a inspiração do Espírito Santo e entraram nas águas sagradas do batismo. Um deles foi Solomon Chamberlain.

Solomon era um homem muito espiritual que passara muitas horas em oração, buscando a remissão de seus pecados e implorando ao Pai Celestial que o guiasse para a verdade. Por volta de 1816, Solomon recebeu em visão a promessa de que viveria para ver o dia em que a Igreja de Cristo seria organizada segundo a ordem apostólica e estabelecida novamente na Terra.

Anos mais tarde, Solomon viajava de barco para o Canadá, quando seu transporte parou na pequena cidade de Palmyra, Nova York. Ali, sentiu-se fortemente compelido a desembarcar. Sem saber por que estava ali, começou a conversar com as pessoas da cidade. Logo ouviu falar de uma “Bíblia de ouro”. Ele disse que aquelas palavras foram como “uma descarga de eletricidade do alto de minha cabeça até a ponta dos pés”.

Foi pedindo informações até chegar à casa da família Smith, onde conversou com os que ali estavam sobre as maravilhosas boas novas do evangelho restaurado. Depois de passar dois dias naquele lugar e de adquirir um testemunho da verdade, Solomon retomou a viagem para o Canadá, levando consigo 64 páginas recém-impressas e não encadernadas do Livro de Mórmon. Em todo lugar por que passava, ensinava às pessoas “tanto nobres quanto humildes, ricos ou pobres, (...) a prepararem-se para a grande obra de Deus que estava agora prestes a surgir”.²

Uma Grande Obra de Deus

Desde aquele dia, em abril de 1830, milhões de pessoas descobriram a veracidade do evangelho restaurado e entraram nas águas do batismo. Testifico que essa “grande

ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

“O exemplo pessoal é um dos instrumentos de ensino mais eficazes de que dispomos” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 1999, p. 18). Ao contar a história de Solomon Chamberlain, convide a família a identificar as ocasiões em que ele seguiu os sussurros do Espírito. Discuta como o exemplo dele pode ter ajudado outras pessoas. Convide os membros da família a relatarem uma ocasião em que o bom exemplo de alguém os ajudou.

obra de Deus” está na Terra em nossos dias. Presto testemunho de que o Senhor cuida de Sua Igreja e a dirige por intermédio de Seu profeta, o Presidente Thomas S. Monson. Não é uma bênção comum viver nestes últimos dias. Estes são dias gloriosos, previstos por antigos profetas e observados por vigilantes hostes angelicais. O Senhor zela por Sua Igreja. Também zela por aqueles que, tal como Solomon Chamberlain, seguem os sussurros do Espírito Santo e se unem a seus irmãos e suas irmãs do mundo inteiro, para ajudar a trazer à luz esta grande obra de Deus. ■

NOTAS

1. Joseph Smith, em *History of the Church* [História da Igreja], volume 1, p. 78.
2. “A Short Sketch of the Life of Solomon Chamberlain” [Um Breve Esboço da Vida de Solomon Chamberlain], manuscrito datilografado, Biblioteca de História da Igreja, na Internet em www.boap.org/LDS/Early-Saints/SChamberlain.html; ver também William G. Hartley, “Every Member Was a Missionary” [Cada Membro Era um Missionário], *Ensign*, setembro de 1978, p. 23. Poucos dias após a organização da Igreja, Solomon Chamberlain foi batizado por Joseph Smith nas águas do lago Sêneca, Nova York.

JOVENS

Minha Experiência com a Fé

Quando tinha treze anos, comecei a ler o Livro de Mórmon todos os dias e fui abençoado diariamente desde aquela época.

Jason Young

Nossa classe de treze anos da Escola Dominical não era exatamente um exemplo de reverência. No entanto, tínhamos uma professora excelente que fazia o melhor possível para ensinar cada lição por meio do Espírito. Uma dessas lições foi sobre a leitura das escrituras.

No final da lição, ela lançou-nos um desafio. O desafio era para todos nós, mas por algum motivo ela olhou diretamente para mim, quando disse: "Eu desafio você a ler o Livro de Mórmon todos os dias, sem falta!" Pensei comigo mesmo: "Vou mostrar para ela. Vou fazer isso!"

Comecei em 1 Néfi naquela mesma noite e continuei lendo todos os dias. Provavelmente não tinha a atitude certa no início, mas ao longo do tempo, comecei a gostar de como a leitura do Livro de Mórmon me fazia sentir. A leitura todas as noites tornou-se um hábito muito agradável.

Meses depois, cheguei a Alma 32 e fiquei impressionado com a ideia de fazer uma experiência com a fé. Na escola, acabáramos de aprender a realizar experiências científicas, por isso me ajoelhei e disse ao Pai Celestial que estava começando aquela experiência. Pedi que me fizesse saber se o Livro de Mórmon era verdadeiro.

Ao relembrar, sei que o Pai Celestial respondeu a minhas orações muitas vezes. A leitura diária do Livro de Mórmon me deu maior capacidade para vencer o mal. Senti-me mais próximo do meu Pai Celestial. Senti-me fortalecido pelo poder do Espírito Santo para vencer obstáculos. O que Alma disse sobre fazer uma experiência com a palavra de Deus é verdade: "Começa a dilatar-me a alma; sim, começa a iluminar-me o entendimento; sim, começa a ser-me deliciosa" (Alma 32:28).



FOTOGRAFIA - MATTHEW REIER; ILUSTRAÇÕES - MARTIN ROOS

CRIANÇAS

Não É Uma Bênção Comum

A Igreja completa este mês 180 anos desde a sua organização. O Presidente Dieter F. Uchtdorf disse que "não é uma bênção comum" vivermos nos dias de hoje, após a restauração da Igreja. Para descobrir algumas das grandes bênçãos que o Pai Celestial concede às pessoas por meio da Igreja, veja as escrituras abaixo. Depois, encontre a gravura que combina com cada escritura.

Atos 22:16
2 Néfi 32:5
Tiago 5:14-15

D&C 20:8-12
Amós 3:7
D&C 110:7-10



ÁREA DAS CRIANÇAS

O Presidente Uchtdorf disse que todos podem ajudar na "grande obra de Deus". Como você pode ajudar?



ILUSTRAÇÃO FOTOGRAFICA - JUAN PABLO ARAGON ARMAS

Buscar e Receber Revelação Pessoal



Ensine estas escrituras e citações ou, se necessário, outro princípio que abençoe as irmãs que você vai visitar. Preste testemunho da doutrina. Peça à pessoa que você visita que compartilhe o que sentiu e aprendeu.

Como Posso Buscar Revelação Pessoal?

“Nós nos preparamos para receber revelação pessoal da mesma maneira que os profetas: estudando as escrituras, jejuando, orando e fortalecendo a nossa fé. A fé é a chave. Recordem a preparação de Joseph para a Primeira Visão:

‘E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus. (...)’

Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando.’¹

Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos

“A oração é a *sua* chave pessoal do céu. A fechadura fica do seu lado do véu.

Mas isso não é tudo. Para aqueles que acham que a revelação vai fluir sem nenhum esforço, o Senhor disse:

‘Eis que não compreendeste; supuseste que eu o concederia a ti, quando nada fizeste a não ser pedir-me.

Mas eis que eu te digo que deves estudá-lo bem em tua *mente*; depois

me deves perguntar se está certo e, se estiver certo, farei arder dentro de ti o teu peito; portanto *sentirás* que está certo.’²

Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos.

Como Posso Receber Revelação Pessoal?

“Em sua forma mais conhecida, a revelação ou inspiração vem por meio de palavras ou pensamentos comunicados à mente (ver Enos 1:10; D&C 8:2–3), por súbita iluminação (ver D&C 6:14–15), por sentimentos positivos ou negativos a respeito de um curso de ação proposto, ou até pelo desempenho inspirador, como nas artes. Conforme declarou o Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos: ‘A inspiração vem mais como um sentimento do que como um som’.³

Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos



AUXÍLIOS PARA AS PROFESSORAS VISITANTES

Como professora visitante, você pode receber inspiração do Espírito quanto às necessidades de suas irmãs e de como atender a essas necessidades. Ao ensinar esta mensagem, compartilhe, se for adequado, toda inspiração ou ajuda que tiver recebido em relação às visitas de professora visitante.

PREPARAÇÃO PESSOAL

I Samuel 3:10

I Reis 19:11–12

Alma 5:46; 26:22

3 Néfi 19:19–23

D&C 8:2–3; 9:8–9; 88:63–64

“O templo é uma casa de aprendizado. Muitas instruções dadas no templo são simbólicas e aprendidas pelo Espírito. Isso significa que somos ensinados do alto. (...) Nossa compreensão do significado das ordenanças e dos convênios aumentará ao frequentarmos o templo com desejo de aprender e em atitude de contemplação das verdades eternas ensinadas ali. (...) Desfrutemos da força espiritual e da revelação que recebemos quando frequentamos o templo com regularidade.”⁴ ■

Silvia H. Allred, primeira conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro.

NOTAS

1. “Revelação Pessoal: Os Ensinamentos e Exemplos dos Profetas”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 88.
2. “Personal Revelation: The Gift, the Test, and the Promise” [Revelação Pessoal: O Dom, O Teste e a Promessa], *Ensign*, novembro de 1994, pp. 59–60.
3. “Oito Propósitos da Revelação”, *A Liahona*, setembro de 2004, p. 8.
4. “Templos Santos, Convênios Sagrados”, *A Liahona*, novembro de 2008, pp. 113, 114.

Coisas Pequenas e Simples

“É por meio de coisas pequenas e simples que as grandes são realizadas” (Alma 37:6).

TEMPLO EM DESTAQUE



Templo de Manila Filipinas

O Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) dedicou o Templo de Manila Filipinas em setembro de 1984. O belo edifício de seis torres tem revestimento externo de placas cerâmicas brancas e brilhantes e é cercado por majestosas palmeiras e vegetação exuberante.

A visitação pública do templo foi realizada pouco depois de dois furacões terem assolado as Filipinas. Apesar das tempestades, tudo aconteceu como havia sido planejado. Em 3 de setembro de 1984, foi realizada uma visita para dignitários. No dia seguinte, quando o templo foi aberto para visitação pública,

“um belo espetáculo celeste desenrolou-se sobre o templo”, disse Jovencio Ilagan, secretário executivo do comitê do templo durante sua construção. “O Sol, com todo o seu fulgor, foi visto através de uma coroa de muitas cores. (...) Em certo momento, via-se a torre central com a estátua do Anjo Morôni no centro da coroa. Quase cem pessoas que estavam no terreno do templo confirmaram essa visão. Muitos estavam chorando.”¹

NOTA

1. John L. Hart, “3 Temples Open to Public in a Week—a First Ever” [Pela Primeira Vez na História, 3 Templos São Abertos ao Público em uma Semana], *Church News*, 16 de setembro de 1984, p. 3.

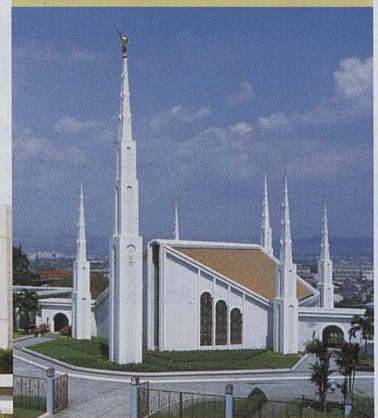
O Templo de Manila Filipinas foi o primeiro templo a ser construído nas Filipinas. A construção do segundo templo do país começou em 2007, na Cidade de Cebu.

Entrar num Belo Lugar

Antes de tornar-me membro da Igreja, eu morava perto do Templo de Manila Filipinas. Toda vez que passava por ele, maravilhava-me com a grandiosidade do belo edifício. Nunca pude ver o nome da Igreja, mas tinha vontade de entrar naquele lugar.

Anos mais tarde, fui ao Havaí, onde conheci os missionários e fui batizada. Quando voltei para Manila, fiquei surpresa ao saber que o edifício em que tanto desejava entrar era aquele em que agora *poderia*, se fosse digna. Fiquei muito feliz.

Quando entrei no templo, senti que era um pouco mais elevado que a Terra. Tudo era bonito, quase celestial. Sinto-me imensamente abençoada por ter o privilégio de entrar no templo. Joanna Velayo-Munda, Filipinas



Sentir o Espírito do Templo

Quando fui chamado para ser um membro do sumo conselho, o presidente da estaca expressou seu desejo de que mais membros fossem ao templo nos dias reservados para nossa estaca. O transporte era um problema e, por isso, a primeira coisa que ele fez foi arrumar um ônibus para apanhar os membros em todas as capelas da estaca e também levar-nos de volta para casa, no final do dia.

Mas havia outro problema. Muitas mães não podiam ir ao templo porque não tinham com quem deixar os filhos.

Depois de discutir a possibilidade de pedir a algumas jovens da estaca que cuidassem das crianças, dei-me conta de que poderíamos chamar uma líder de berçário da estaca. Propus a ideia ao presidente da estaca. Ele sugeriu que chamássemos mulheres recém-batizadas para servir como assistentes da líder do berçário, a fim de que elas pudessem sentir o espírito do templo. Quando essas ideias foram colocadas em prática, nossa frequência da estaca ao templo aumentou muito.

Cristian Robles, Chile

HISTÓRIA DA IGREJA NO MUNDO

Grécia

Rigas Pofantis e Nicholas Malavetis procuraram verdades religiosas por três anos, até encontrarem por acaso, em 1898, um artigo de jornal que falava do mormonismo. Ficaram curiosos e escreveram à sede da Igreja para conhecer mais. Os líderes da Igreja enviaram o presidente da Missão Turca à Grécia, para visitar e ensinar os dois. Nicholas Malavetis faleceu em 1903, mas dois anos depois, Rigas Pofantis escreveu novamente à sede da Igreja e pediu para ser batizado. Os líderes da Igreja enviaram novamente o presidente da Missão Turca, que batizou o irmão Pofantis e cinco outras pessoas, inclusive a viúva de Nicholas Malavetis.

Os primeiros missionários chegaram à Grécia seis meses depois daqueles primeiros batismos, mas a partir de 1909, a Igreja suspendeu o trabalho missionário naquele país por quase 70 anos, em parte devido a tumultos políticos na região. Nesse ínterim, alguns militares que serviam na região começaram a partilhar o



Recentemente, na colina de Marte, onde foi proferido o sermão de Paulo, em Atos 17, foram realizadas reuniões de testemunho, projetos de serviço e homenagens a cidadãos gregos exemplares.

evangelho com pessoas da Grécia. Mesmo assim, o progresso foi lento. Quando o ramo de Atenas substituiu a unidade de militares da Igreja, em 1967, as listas de membros da Igreja incluíam 80 pessoas no ramo, mas apenas oito gregos.

Em 1972, o Élder Gordon B. Hinckley (1910–2008), que na época era membro do Quórum

dos Doze Apóstolos, dedicou a Grécia para a pregação do evangelho. Desde aquela época, muitas coisas incentivaram o crescimento do número de membros da Igreja, inclusive a publicação da tradução para o grego do Livro de Mórmon, em 1987, a criação da Missão Grécia Atenas, em 1990, e a dedicação da primeira capela da Grécia, em 1999.

Número de membros (2009)	661
Distritos	1
Ramos	5



INCLUIR TODOS NA REUNIÃO DA NOITE FAMILIAR

- Convide todos os membros da família a cumprirem uma tarefa.
- Em espírito de oração, planeje lições e atividades que envolvam a família inteira.
- Deixe que as crianças compartilhem o que aprendem na Primária. Pode ser um hino, uma escritura ou um jogo que ajude a aprender um princípio do evangelho.
- Peça aos membros da família que sugeriram tópicos para aulas futuras. Faça uma lista deles, depois aborde os tópicos ao longo do tempo.
- Não obrigue os membros da família a participarem. Procure criar um ambiente acolhedor em que se possam compartilhar pensamentos e ideias.



Nas próximas edições desta revista, veja sugestões para noites familiares de membros solteiros e de famílias sem filhos.

TEMPLOS EM NÚMEROS

- 130: templos em funcionamento.
- 21: templos anunciados ou em construção.
- 1: cidade do mundo que tem dois templos, South Jordan, Utah. "Talvez se perguntem por que privilegiamos tanto Utah. É porque o grau de atividade assim o exige",¹ disse o Presidente Gordon B. Hinckley, ao anunciar o Templo de Oquirrh Mountain Utah, em outubro de 2005, o quarto templo no Vale do Lago Salgado.
- 34: templos dedicados em 2000, o maior número em um único ano.
- 85: dedicações de templo realizadas pelo Presidente Hinckley ao longo de sua vida, o maior número já realizado por um Apóstolo nesta dispensação. O Presidente Hinckley também realizou 10 rededicações.
- 685.000: pessoas que participaram da visita pública do Templo de Draper Utah. O templo foi dedicado em março de 2009.
- 6.800: pés quadrados (631,7 metros quadrados) no Templo de Colonia Juárez Chihuahua México, o menor templo da Igreja.
- 331.032: pés quadrados (30.754 metros quadrados) no Templo de Salt Lake, o maior templo da Igreja.
- 169: estacas e distritos designados ao Distrito do Templo de Manila Filipinas, que serve a mais alas e ramos do que qualquer outro distrito de templo da Igreja.



NOTA

1. Gordon B. Hinckley, "Comentários de Abertura", *A Liahona*, novembro de 2005, p. 5.

Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985)

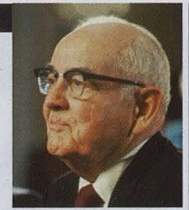
Tendo crescido na zona rural do Arizona, Spencer W. Kimball aprendeu a trabalhar arduamente quando ainda era bem jovem. Neto do Apóstolo Heber C. Kimball (1801–1868) e filho de um presidente de estaca, Spencer também desenvolveu um forte testemunho e uma profunda devoção ao evangelho.

Quando menino, frequentemente Spencer era incumbido de subir até o alto de um carroção, para socar o feno, enquanto os irmãos mais velhos o empilhavam. Era um trabalho que o deixava com calor, empoeirado e cheio de cocciaras, mas ele sempre o fazia, exceto

quando tocava o sino da Igreja, anunciando o início da Primária, que naquela época era realizada no meio da semana. Ele tinha um registro perfeito de frequência e não queria faltar. Seus irmãos tinham outras ideias e começavam a empilhar o feno no carroção ainda mais depressa. Quando percebiam que o feno estava se amontoando, Spencer já estava a meio caminho da Primária.

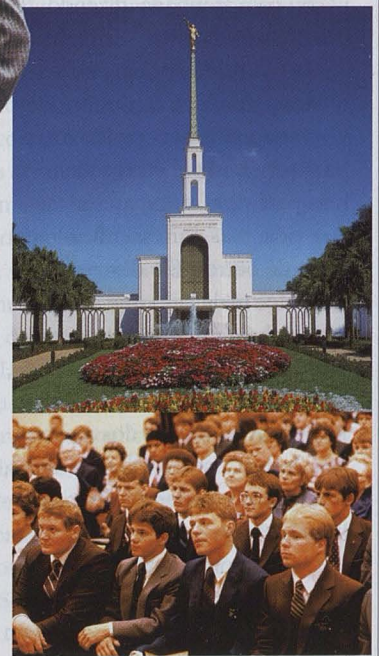
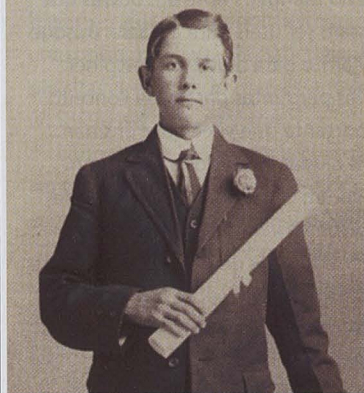
Spencer W. Kimball prosseguiu, servindo como missionário, bispo e presidente de estaca, antes de ser chamado para o apostolado, em 1943. Ficou famoso por sua

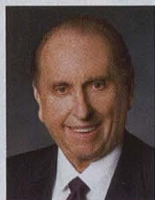
disposição para trabalhar, apesar de ter sido acometido por muitas doenças graves, inclusive um ataque cardíaco e câncer na laringe. Ele pedia aos membros que alargassem os passos, e seu lema pessoal era simplesmente: “Faça-o”. Devido a seu estado de saúde, alguns achavam que Spencer W. Kimball não seria Presidente da Igreja por muito tempo. Mas ele presidiu a Igreja por doze anos. Nesse tempo a quantidade de templos em funcionamento da Igreja dobrou, o número de missionários aumentou cinquenta por cento e o sacerdócio passou a ser concedido a todos os membros dignos do sexo masculino.



Ver na seção Clássicos do Evangelho o artigo “A Certeza da Ressurreição”, na página 28.

A devoção inabalável ao evangelho e a forte disposição para trabalhar levaram Spencer W. Kimball de sua humilde origem na região rural do Arizona até os conselhos presidentes da Igreja. Durante o tempo em que serviu como Presidente da Igreja, houve um crescimento significativo na construção de templos e no trabalho missionário. À esquerda: Com sua esposa, Camilla (1894–1987).





Presidente
Thomas S. Monson



O Valor de um Professor

Certa vez, três meninos discutiam a respeito de seus respectivos pais. Um deles disse: “Meu pai é mais alto que o seu”, e o outro rebateu, dizendo: “Ora, meu pai é mais inteligente que o seu”. O terceiro contestou: “Meu pai é médico”. Então, voltando-se para o primeiro, ele o provocou com zombaria, dizendo: “E o seu é só professor”.

Há um professor cuja vida ofusca a de todos os outros. Ele viveu não para ser servido, mas para servir, não para receber, mas para doar, não para salvar Sua vida, mas para sacrificá-la em favor de outros. Ele descreveu um amor mais belo que a paixão, uma pobreza mais rica que um tesouro. Ensinou com autoridade, e não como faziam os escribas. Refiro-me ao Mestre dos mestres, sim, Jesus Cristo, o Filho de Deus, o Salvador e Redentor de toda a humanidade.

Quando professores dedicados atendem a Seu carinhoso convite “Aprende de mim”, eles se tornam

participantes de Seu poder divino.

Quando eu era menino, tive a oportunidade de sentir a influência de uma professora assim. Em nossa classe da Escola Dominical, ela nos ensinou sobre a Criação do mundo, a Queda de Adão e o sacrifício expiatório de Jesus. Ela trouxe para a classe convidados ilustres como Moisés, Josué, Pedro, Tomé, Paulo e até Cristo. Embora não os víssemos, aprendemos a amá-los, a honrá-los e a imitá-los.

Quando o menino ouviu o insulto: “Meu pai é mais alto que o seu”, “Meu pai é mais inteligente que o seu”, “Meu pai é médico”, ele poderia responder: “Seu pai pode ser mais alto que o meu; seu pai pode ser mais inteligente que o meu; seu pai pode ser piloto, engenheiro ou médico; mas meu pai é um professor”.

Que todos nós mereçamos sempre um elogio sincero e digno como esse! ■

Tirado de “Only a Teacher” [Apenas um Professor], Tambuli, outubro de 1990, pp. 3–8.

FAZER PERGUNTAS EFICAZES

O chamado de palestrante não existe na Igreja. Um palestrante simplesmente transmite conhecimento. Mas o professor convida os alunos a aprenderem, em parte ensinando uns aos outros. Uma forma segura de transformar uma palestra entediante em uma lição animada e cheia de Espírito é fazer perguntas eficazes.

1. Em sua preparação da aula, planeje perguntas para fazer durante a aula. Você pode fazer as perguntas sugeridas no manual. Pense em outras que possam ser úteis para a classe. Busque o Espírito para ajudá-lo a escolher várias perguntas para cada conceito importante que você quer ensinar.
2. Para ajudar os alunos a discutirem como um conceito do evangelho se relaciona à vida deles, você pode fazer três tipos de perguntas em série:
 - Uma pergunta sobre um fato: “A quem o Senhor exige que perdoemos?”
 - Uma pergunta de aplicação: “Como somos afetados quando perdoamos a alguém?”
 - Uma pergunta sobre uma experiência pessoal: “Que experiências pessoais positivas vocês tiveram em relação a perdoar a uma pessoa?”

ELE TOMARÁ SOBRE SI AS DORES DE SEU POVO



Élder Jean A. Tefan

Serviu como Setenta de Área de 2000 a 2009

Poucos anos depois que minha mulher, Gisèle, e eu voltamos para casa, após presidir a Missão Fiji Suva, ficamos sabendo que Gisèle estava com câncer no estômago. Aquela provação incluiria três cirurgias delicadas e algumas complicações que resultariam na remoção completa de seu estômago. Ao observar o sofrimento de minha mulher, compreendi melhor a Expição de Jesus Cristo.

Lembro que me senti completamente arrasado pelo que Gisèle estava sofrendo. O que ela havia feito para merecer tamanha aflição? Ela não havia servido ao Senhor fielmente? Não tinha cumprido a Palavra de Sabedoria? Por que Ele não havia impedido que essa enfermidade a acometesse? *Por quê?*

Numa noite, deixei meu coração e meus sentimentos extravasarem em oração, expressando ao Senhor todas as minhas frustrações. “Não aguento mais ver minha mulher ter de suportar tanta dor!” disse eu. Então, decidi abrir as escrituras. Encontrei estes versículos consoladores sobre Jesus Cristo em Alma 7:11–12:

“E ele seguirá, sofrendo dores e aflições e tentações de toda espécie; e isto para que se cumpra a palavra que diz que ele tomará sobre si as dores e as enfermidades de seu povo.

E tomará sobre si a morte, para soltar as ligaduras da morte que prendem o seu povo; e tomará sobre si as suas enfermidades, para que se lhe encham de misericórdia as entranhas, segundo a carne, para que saiba, segundo

a carne, como socorrer seu povo, de acordo com suas enfermidades.”

Até aquele momento não tinha refletido sobre tudo o que a maravilhosa Expição do Salvador implicava. Não me tinha realmente dado conta de que Jesus Cristo tomaria sobre Si a dor de Gisèle, ou a minha. Depositei toda a minha aflição e temor Naquele que toma sobre Si “as dores e as enfermidades de seu povo”. Com essa nova compreensão, senti um pesado cargo ser tirado de minhas costas!

Hoje, Gisèle está passando muito bem, como se

nunca tivesse tido câncer. Nos exames médicos regulares, o médico diz que ela é “um milagre”. Sinto-me extremamente grato por sua cura física, mas também me sinto grato pela cura que *eu* senti, uma cura do coração. O consolo que somente podemos sentir por intermédio do Salvador deu-me a serena confirmação de que tudo ficaria bem.

Agora, sempre que enfrento tribulações, lembro-me daquela vigorosa lição e do que o Senhor disse ao Profeta Joseph Smith: “O Filho do Homem desceu abaixo de todas elas. És tu maior do que ele?” (D&C 122:8). A lembrança do sacrifício de Jesus Cristo invariavelmente me consola.

Sinto-me eternamente grato pela disposição que o Salvador teve de passar por aquela excruciante agonia. Presto testemunho de Seu amor, de Sua misericórdia e de Seu cuidado carinhoso por Seus filhos. Ele é nosso Salvador, e eu O amo. ■

Para ler mais a respeito desse tópico, ver em www.conference.LDS.org o discurso do Élder Jeffrey R. Holland, proferido na conferência geral de abril de 2009, “Não Havia Ninguém com Ele”.



Um Templo para Kona

R. Val Johnson

Revistas da Igreja

Leroy Alip ouviu atentamente a oração ao ser designado para servir no sumo conselho da estaca na Ilha Grande do Havai. Na bênção que recebeu, o irmão Alip ouviu que estaria na ilha quando um templo fosse construído ali e que ele serviria nesse templo. Isso aconteceu em 1984, quando o único templo no Havai ficava na ilha de Oahu, a muitos quilômetros de distância, fosse por barco ou por avião.

A bênção do sacerdócio deixou o irmão Alip muito animado. “Acredito que, quando recebemos uma bênção, temos a responsabilidade de fazer tudo ao nosso alcance para que essa bênção se concretize”, diz ele. Assim, ele e a esposa, Rose, decidiram frequentar o templo em Oahu uma vez por mês.


Fazer isso não era fácil. A viagem até lá custava trezentos dólares — dinheiro demais para um casal que mal sobrevivia com o pagamento que o irmão Alip recebia do escritório do governo onde trabalhava. A única maneira de conseguirem fazer a viagem seria esgotar suas poucas economias. E foi o que fizeram, com alegria.

Dentro de um ano, porém, ficaram sem qualquer reserva de dinheiro. “Mas o nosso coração estava no templo”, diz o irmão Alip. “Queríamos continuar a frequentá-lo. Por isso, oramos pedindo ajuda.”

Pouco tempo depois, o irmão Alip recebeu inesperadamente uma oferta para reforçar sua renda, fazendo entrega de documentos para uma empresa local. Por essas entregas matinais, ele recebia aproximadamente 700 dólares mensais. Com dinheiro mais que suficiente para continuar suas idas ao templo, o irmão e a irmã Alip sentiram-se inspirados a guardar o excedente em sua poupança especial para o templo.

Ao final de junho de 1986, o motivo dessa inspiração tornou-se claro para eles: vivendo na época na Estaca Kona Havai, podiam levar ao templo certo número de mulheres que eram dignas mas que ainda não tinham tido a oportunidade de receber a investidura própria. Dessa forma, todos os meses, o casal Alip levava uma irmã com eles para Oahu. E cada vez, a irmã prestava testemunho da força espiritual e da alegria que sentira ao realizar as ordenanças próprias e por outras pessoas. Logo, o espírito do trabalho realizado no templo se espalhou por toda a estaca, e cada vez mais membros passaram a encontrar meios de frequentar o templo.

Graças aos contatos que o irmão Alip fez com a companhia de viagens, ele conseguia descontos nas passagens, no transporte por terra e no alojamento de todos os membros da estaca que desejassem viajar ao templo. Ao final de



1994, mais de 100 membros da Estaca Kona faziam a viagem mensal ao Templo de Laie Havai. O irmão Alip acha graça. “O presidente do templo brincou dizendo que os santos de Kona estavam gastando os tapetes, pois havia muitos deles no templo”, lembra ele.

Em 1997, o Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) anunciou uma nova diretriz para a construção de templos. A edificação de templos menores possibilitaria que fossem erigidos mais templos. A fidelidade dos santos na Ilha Grande do Havai foi recompensada seis meses mais tarde, quando o Presidente Hinckley anunciou um templo para Kona. Depois da dedicação do templo em 2000, o irmão Alip foi chamado para ser o segundo conselheiro na presidência do templo. Hoje, efetivamente aposentado profissionalmente, mas plenamente engajado no trabalho do Senhor, ele supervisiona a equipe de manutenção da beleza dos terrenos do Templo de Kona Havai.

O irmão e a irmã Alip são gratos pela forma como o Pai Celestial os tem abençoado para que tenham o que precisam para servir aos outros. Na primeira vez que foram a Kona, o irmão Alip disse: “Nós não temos onde ficar, a não ser uma pequena cabana nas montanhas, construída por um operário dos campos de café. Eles moraram lá por meses até que puderam alugar um pequeno chalé.

Alguns anos mais tarde, eles já tinham renda e economias

Quando Leroy e Rose Alip decidiram fazer um sacrifício para frequentar o templo todos os meses, o Senhor os abençoou além de sua capacidade para que conseguissem ir — e também levassem outros consigo.

suficientes para procurarem uma casa melhor, mas nada do que eles viam parecia bom. Um dia, enquanto o irmão Alip trabalhava no terreno do templo de Kona, uma irmã idosa aproximou-se. Ela chorava. O irmão Alip balançou a cabeça. “Ela estava sendo despejada de sua casa e não tinha para onde ir. Por algum motivo, eu disse-lhe para visitar seus netos e quando ela voltou, foi morar conosco.” O problema era que na casa dos Alip só havia espaço suficiente para o casal. Então, eles oraram e procuraram seriamente por formas de alcançar a bênção que buscavam.

Um pouco depois, um corretor de imóveis convidou-os a visitar uma casa de dois andares, com seis quartos. Eles gostaram muito, mas sabiam que a casa custaria mais do que poderiam pagar. Com relutância, recusaram a oferta.

Mas um caminho se abriu. Em poucas semanas, o preço da casa baixou e os Alip descobriram que tinham crédito suficiente para comprar a casa. Como resultado, a irmã necessitada iria morar com o irmão e a irmã Alip, quando retornasse a Kona e três dos filhos da família Alip, também necessitados, encontraram um lar para as respectivas famílias na casa.

“O Senhor toma conta de nós”, disse o irmão Alip. “Quando nos mostramos desejosos de sacrificar nosso tempo, talentos e meios para Ele, o Senhor nos mostra Suas ternas misericórdias” ■



ELE RESSUSCITOU

Presidente Thomas S. Monson

Sempre que viajo para algum lugar, costumo fazer uma visita ao cemitério da cidade. É um momento de contemplação, de reflexão sobre o significado da vida e sobre a inevitabilidade da morte. No pequeno cemitério da Cidade de Santa Clara, Utah, lembro-me de que a maioria dos nomes que adornavam as antigas lajes eram suíços. Muitas daquelas pessoas deixaram o lar e a família na verdejante Suíça, atendendo ao chamado de “Vinde para Sião”, e estabeleceram-se nas comunidades em que hoje “descansam em paz”. Suportaram as enchentes de primavera, as estiagens de verão, as colheitas escassas e o trabalho árduo. Deixaram um legado de sacrifício.

Os grandes cemitérios, que sob muitos aspectos evocam as maiores emoções, são honrados como local de descanso de homens que morreram no calor de conflitos conhecidos como guerra, vestindo a farda de seu país. Eles nos fazem refletir sobre sonhos desfeitos, esperanças perdidas, corações partidos e vidas abreviadas pela afiada foice da guerra.

Extensos campos de cruzes brancas enfileiradas nas cidades da França e da Bélgica acentuam o preço terrível da Primeira Guerra Mundial. Verdun, na França, é na verdade um gigantesco cemitério. Toda primavera, quando os agricultores aram seus

campos, descobrem um capacete aqui, um cano de arma ali — lembranças assustadoras dos milhões de homens que literalmente encharcaram o solo com o próprio sangue.

Morte, um Novo Capítulo da Vida

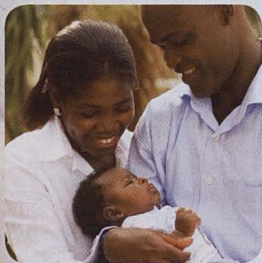
Há muitos anos, estive junto ao leito de um jovem pai de dois filhos, enquanto ele pairava entre a vida e o grande além. Ele segurou-me a mão,



A Ressurreição de Cristo, como parte da Expição, abre o caminho para que todos sejamos ressuscitados.

A PARTIR DA ESQUERDA: ARTE DE ROGER LOVELESS, REPRODUÇÃO PROIBIDA; ILUSTRAÇÕES FOTOGRAFICAS: MATTHEW REIER, CHRISTINA SMITH E WILHELM C. ANDERSEN; MESA: MARY M. WILSON E OS MEUS PÉS: DE HARRY ANDERSON; TAZAIO: DE CARL HEINRICH BLOCH

1. Viemos à Terra para aprender, para viver, para progredir em nossa jornada eterna rumo à perfeição.



2. Alguns permanecem na Terra por um momento apenas, enquanto outros vivem por muito tempo. O importante não é quanto tempo viveremos, mas quão bem viveremos.



3. Então, vem a morte e o início de um novo capítulo da vida.



4. Esse novo capítulo nos conduz àquele glorioso dia da ressurreição, quando o corpo e o espírito serão reunidos, para nunca mais serem separados.



fitou-me os olhos e implorou: “Bispo, sei que estou morrendo. Diga-me o que vai acontecer com meu espírito, quando eu morrer.”

Orei pedindo orientação divina. Minha atenção voltou-se para o Livro de Mórmon que estava na mesa ao lado da cama. Comecei a ler em voz alta:

“Ora, com relação ao estado da alma entre a morte e a ressurreição — (...) o espírito de todos os homens, logo que deixa este corpo mortal, (...) é levado de volta para aquele Deus que lhes deu vida.

(...) O espírito daqueles que são justos será recebido num estado de felicidade, que é chamado paraíso, um estado de descanso, um estado de paz, onde descansará de todas as suas aflições e de todos os seus cuidados e tristezas” (Alma 40:11–12).

Meu jovem amigo cerrou os olhos, agradeceu com sinceridade e, silenciosamente, partiu para o paraíso a respeito do qual havíamos falado.



Cristo disse à angustiada Marta:
“Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá” (João 11:25–26).

A Vitória sobre a Morte

Vamos deixar que Lucas, o médico, descreva o que aconteceu com Maria e a outra Maria, quando se aproximaram do sepulcro, no horto:

“E acharam a pedra revolvida do sepulcro. (...)

(...) E, entrando, não acharam o corpo do Senhor Jesus.

(...) E aconteceu que, estando elas muito perplexas a esse respeito,

eis que pararam junto delas dois homens, com vestes resplandecentes.

E (...) eles lhes disseram: Por que buscais o vivente entre os mortos? Não está aqui, mas ressuscitou”

(Lucas 24:2–6).

Esse é o toque de clarim para toda a cristandade. A realidade da Ressurreição proporciona a todos uma paz que sobrepaja toda compreensão. Ela consola aqueles cujos entes queridos jazem nos campos de Flandres ou que pereceram nas profundezas do mar ou que repousam na pequena Santa Clara. É uma verdade universal.

Como o menor de Seus discípulos, declaro meu testemunho pessoal de que a morte foi vencida, de que a vitória sobre a tumba foi alcançada. Que as palavras santificadas por Aquele que as cumpriu se tornem um conhecimento real para todos. Lembrem-se delas. Acalentem-nas. Respeitem-nas. **Ele Ressuscitou.** ■

De “Ele Ressuscitou”, A Liahona, abril de 2003, pp. 2–7.

PRECISO IR AO Templo

Um acidente, dias e noites dentro de um ônibus, longas viagens de barco e o elevado custo do transporte não impediram que este irmão brasileiro fosse ao templo.

Michael R. Morris

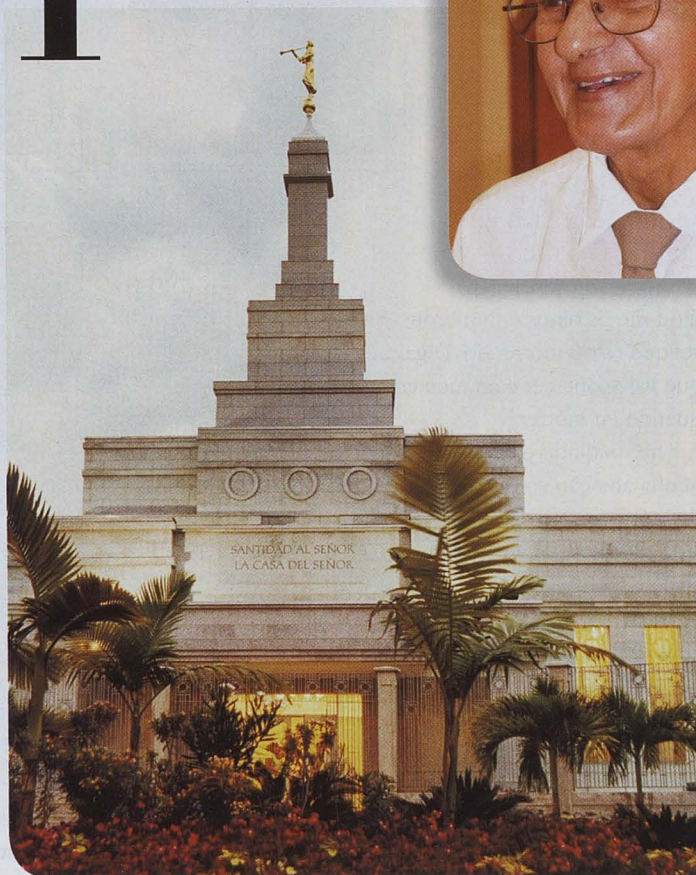
Revistas da Igreja

José Gonçalves da Silva acordou de repente com pessoas chamando seu nome. Estava escuro, e ele não tinha ideia de onde estava.

“Eu estava dormindo quando o ônibus capotou”, relembra José a respeito do acidente ocorrido na madrugada de janeiro de 2008. “Ninguém conseguia me encontrar, porque eu estava na parte de trás do ônibus, debaixo da bagagem. Alguns dos irmãos finalmente me encontraram, quando começaram a recolher as malas.”

Quando o motorista perdeu o controle num trecho estreito da estrada tortuosa que percorre o sul da Venezuela, em meio à densa floresta tropical, José e outros santos dos últimos dias de Manaus, Brasil, estavam na metade do caminho de sua viagem de três dias até o Templo de Caracas Venezuela. José sofreu apenas escoriações leves, mas vários irmãos e irmãs tiveram que ser hospitalizados.

“É hora de parar de ir ao templo”, alguns familiares preocupados disseram a José, que tinha 80 anos quando o acidente aconteceu. No entanto, sem se deixar convencer, ele declarou: “Preciso ir ao templo. Se o Senhor permitir, vou voltar”.



O Templo de Caracas Venezuela.

Imediatamente começou a economizar dinheiro para sua quarta viagem a Caracas, que realizou no início de 2009. Para o irmão José, a viagem de ônibus de 40 horas era fácil, quando comparada às três viagens que ele fizera anteriormente até o Templo de São Paulo Brasil. Por muitos anos, o Templo de São Paulo, que fica a

A ESQUERDA: FOTOGRAFIA DO TEMPLO DE CARACAS VENEZUELA © IRI; NO ATO À ESQUERDA E NO ATO À DIREITA: FOTOGRAFIAS TIRADAS POR MICHAEL R. MORRIS

milhares de quilômetros a sudeste de Manaus, era o templo mais próximo daquela cidade de dois milhões de habitantes, que fica no Estado do Amazonas, ao Norte do país. Então, em 2005, Manaus passou a fazer parte do Distrito do Templo de Caracas Venezuela.

Durante os anos em que viajavam para São Paulo, “pegávamos o barco aqui em Manaus e levávamos quatro dias de barco para chegar até Porto Velho”, a capital do Estado de Rondônia, diz José. “Depois, fazíamos uma viagem de quatro dias até São Paulo. Minha mulher não é membro da Igreja, e quando fui ao templo pela primeira vez, em 1985, fui sozinho. Passei a noite na estação rodoviária de Porto Velho porque cheguei tarde e não havia mais ônibus. Na manhã seguinte, tomei o ônibus para São Paulo. Foi uma experiência muito boa, mas cheguei um pouco cansado.”

Ele então passou três dias inteiros servindo no templo antes de fazer a viagem de oito dias de volta para casa. Ele leva um ano para economizar dinheiro suficiente, tirado da aposentadoria que recebe, para cobrir as despesas da viagem até o templo.

“É um sacrifício ir ao templo, mas vale a pena”, diz o irmão José, que já fez muito trabalho vicário por sua família. “Senti uma alegria especial no dia em que fui batizado por meu pai, quando alguém



Acima: O Rio Negro, de onde José Gonçalves da Silva iniciava sua viagem de oito dias até o Templo de São Paulo Brasil.

Abaixo: O irmão José em sua viagem de 40 horas até o Templo de Caracas Venezuela. Ele diz que servir na casa do Senhor vale todo o sacrifício exigido para chegar ao templo.

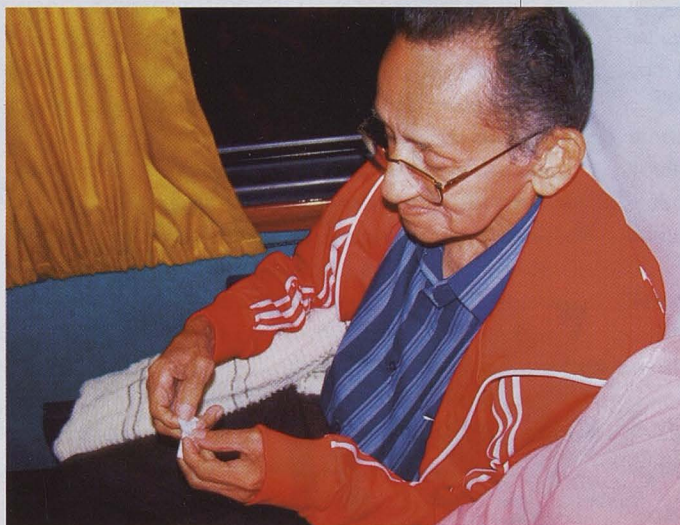
foi batizado por minha mãe e quando representei meu pai no selamento de meus pais. Foi uma oportunidade maravilhosa. Todos os meus irmãos e irmãs já morreram, mas fiz o trabalho vicário por eles nas minhas viagens ao templo.”

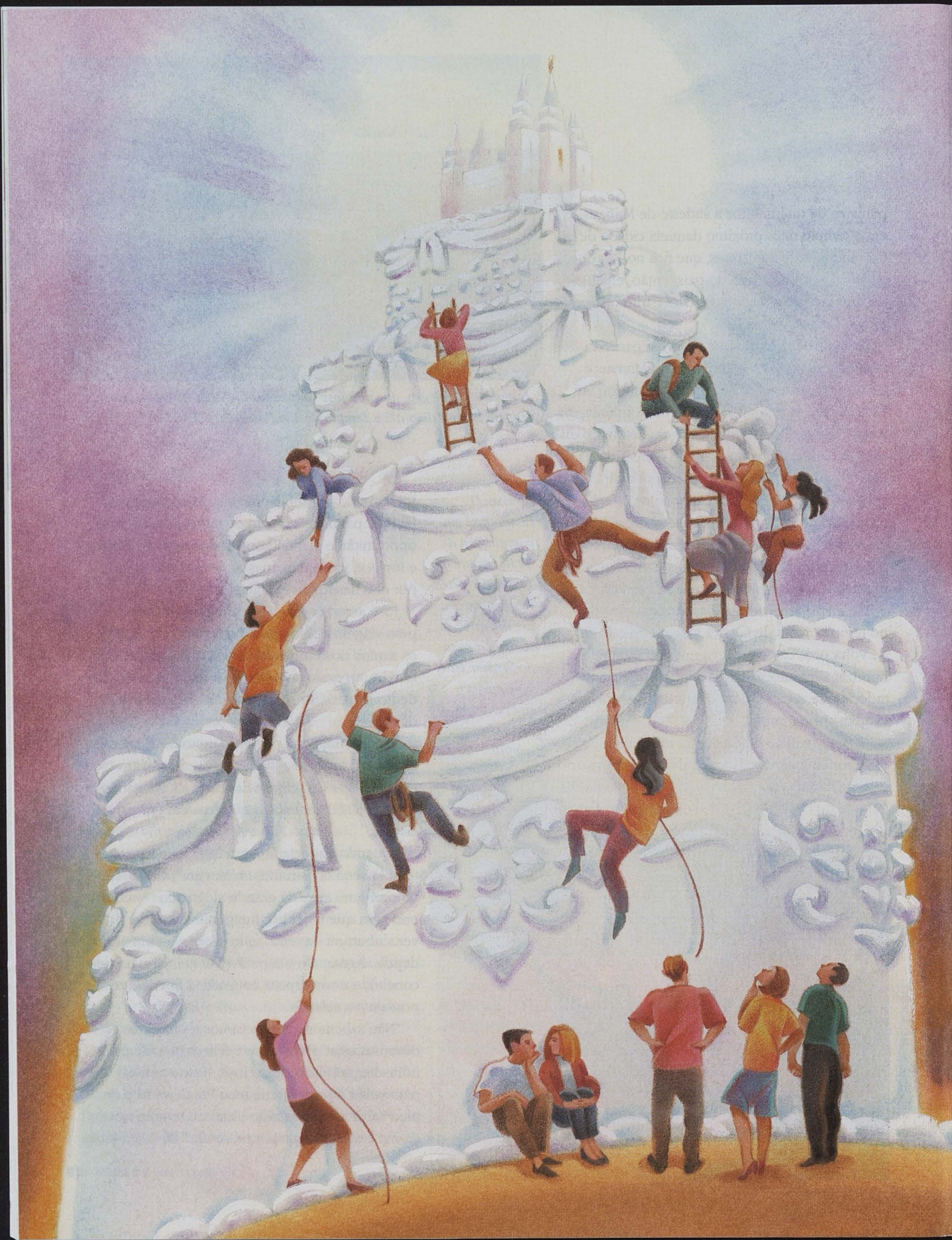
José acredita que o sacrifício representado pela viagem tão longa até o templo vai ajudar os santos dos últimos dias de Manaus a se sentirem muito gratos no dia em que um templo for dedicado ali. “Estou entusiasmado com este dia”, diz ele.

Manaus tinha um pequeno ramo de 20 membros quando José se filiou à Igreja, em 1980. Desde aí, ele viu a Igreja florescer ali, chegando a quase 50.000 membros que residem em oito estacas.

“Quando anunciaram, em 2007, que um templo seria construído em Manaus”, diz José, “chorei por causa da grande alegria que senti e orei para que o Senhor me permitisse viver para ver a abertura da terra”, que aconteceu um ano depois. Agora, ele ora para viver até ver o templo concluído e sua esposa batizada, a fim de que possam ser selados.

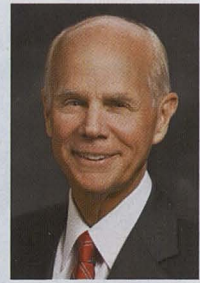
“Não sabemos quando vamos morrer, mas devemos estar preparados e felizes quando essa hora chegar”, diz o irmão José. “Estou ansioso para voltar à presença de meu Pai Celestial e de meu Salvador Jesus Cristo. Estar no templo ajuda-me a preparar-me para esse dia.” ■





ILUSTRAÇÕES: DILLEN MARSH

Élder
Lance B. Wickman
Dos Setenta



Testes de Confiança

Do Medo à Fé na Decisão do Casamento

Depois de formar-me na faculdade, em 1964, fui comissionado como oficial do Exército dos Estados Unidos. Apresentei-me como voluntário para treinamento como *Ranger* do Exército dos Estados Unidos. O treinamento para *Ranger* é um curso muito árduo de táticas e comando de infantaria de elite. A meta é produzir oficiais altamente qualificados e oficiais não comissionados.

Meu treinamento para *Ranger* incluía uma série de “testes de confiança”, como eram chamados pelos *Rangers*, próprios para desafiar nossa força física, perseverança e coragem. Corridas de obstáculos, escalada e rapel em escarpas de 30 metros ou mais de altura cobertas de gelo, travessias noturnas de pântanos repletos de crocodilos e cobras venenosas, e uma travessia noturna de 16 km por terreno acidentado à noite com orientação por bússola — esses são apenas alguns dos testes que tivemos de enfrentar. Um dos propósitos desses testes de confiança era o de ensinar aos *Rangers* que nas situações difíceis e desafiadoras de combate éramos capazes de fazer mais do que achávamos que poderíamos. Nossos líderes nos ensinaram a ter confiança em nós mesmos e em nosso próprio treinamento. Mais de uma vez nas árduas provações de minha experiência de combate, extraí confiança das lições aprendidas naqueles testes de confiança dos *Rangers*.

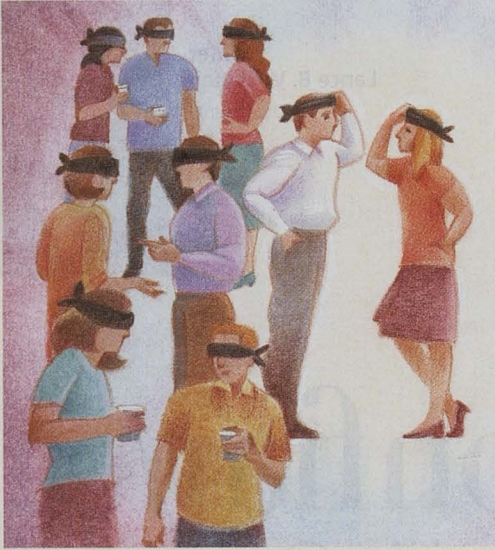
Ao longo de nossa vida, enfrentamos outros testes de confiança mais importantes do que aqueles que suporrei em meu treinamento. Esses não são testes de confiança em nós mesmos, mas de confiança no que recebemos pelo Espírito de Deus. Profeta após profeta nos aconselharam a lembrar o que sabemos: manter a confiança no Senhor. Ao procurar reavivar a fé em seu povo, Jacó declarou-lhes várias vezes: “*Sei que sabeis*” (2 Néfi 9:4, 5; grifo do autor). Paulo foi ainda mais direto: “*Não rejeiteis, pois, a vossa confiança, que tem grande e avultado galardão*” (Hebreus 10:35; grifo do autor). Cada um de nós encara um futuro incerto. Mas, quando o encararmos, a lembrança do que já sabemos nos ajudará a fazê-lo com fé. Podemos encará-lo com bom ânimo. Podemos fazê-lo com *confiança*.

Um dos testes de confiança mais significativos da mortalidade geralmente é enfrentado na fase de jovem adulto. Trata-se da decisão de casar. Nenhuma decisão é abordada com mais tremor por esta geração de jovens adultos. É um assunto que provoca muita ansiedade.

Temores sobre o Casamento

Não sei todos os motivos por que isso acontece, mas eis alguns deles, em minha opinião:

- **Facilidade de sair em grupos.** Muitos jovens deixam de engajar-se na busca do companheiro certo



A socialização em grupo pode negar à pessoa a oportunidade daquela avaliação particular do caráter e da personalidade de alguém específico, que é fundamental para se tomar uma decisão sensata.

por estar demasiadamente envolvidos na socialização em grupos. Como isso acontece em grupos mistos, nos quais se reúnem homens e mulheres, alguns erroneamente supõem que estão devidamente engajados no processo de seleção, que é tão essencial para a busca do companheiro eterno. Mas isso não está acontecendo. A socialização em grupo pode impedir que a pessoa tenha a oportunidade de realizar aquela avaliação particular do caráter e da personalidade daquele alguém especial, que é fundamental para se tomar uma decisão sensata.

- **Medo de cometer um erro.** As estatísticas de divórcios são bem conhecidas. Alguns jovens sofreram a dor de ver o fracasso do casamento dos pais ou de amigos, ou eles próprios já tiveram a experiência de um divórcio. Sentiram profundamente o trauma associado a essas separações. Muitas vezes, como resultado disso, eles ficam temerosos em abordar a questão do casamento, achando que podem vir a escolher a pessoa errada.
- **Adolescentes que fogem das responsabilidades.** Ao menos para alguns, há uma relutância em mesclar os desejos e interesses de um com os do outro. Esse egoísmo

pode fazer com que alguns adiem a decisão do casamento.

Pensamentos Equivocados

Seja qual for o motivo do temor em relação à decisão do casamento, ele conduz a certos pensamentos equivocados que fazem a pessoa “rejeitar” sua confiança. Isso, por sua vez, faz com que a pessoa deixe de assumir firmemente a própria responsabilidade de tomar essa decisão. Mesmo que esse temor não resulte no adiamento do casamento ou na decisão de não casar, ele pode levar a outros erros. Algumas pessoas, por exemplo, têm a tendência de tratar essa decisão como algo inteiramente espiritual. Renunciando à própria obrigação de dar a atenção devida a esse processo, essas pessoas esperam que aconteça o equivalente prático de um dedo escrevendo a resposta na parede, ou de o mar se abrindo, ou algum outro fenômeno metafísico que lhes diga, sem sombra de dúvida, que Fulano-de-Tal é “a pessoa certa”.

Outros procuram alguém que decida por eles. Um presidente de estaca da Universidade Brigham Young disse-me que não é incomum que algumas mulheres confiem na opinião de seu namorado atual que lhes diz ser ele “o escolhido”. Outras confiam no julgamento de um dos pais — geralmente o pai — que já tomou decisões por elas no passado. Em qualquer desses casos, há uma abdicação da responsabilidade pela mais importante escolha que a pessoa faz nesta vida.

O conselho dos pais, do bispo e de outras pessoas dignas pode ser valioso. Mas, no final, ninguém pode — nem deve — dizer-lhe o que fazer. A decisão da pessoa com quem você vai se casar é profundamente pessoal.

“Não rejeiteis, pois, a vossa confiança, que tem grande e avultado galardão!” Lembre-se de que viemos para esta vida programados, por assim dizer, para apaixonar-nos. Não torne isso mais difícil do que já é! *Lembre-se do que você sabe* e siga em frente com

confiança no Pai Celestial e em sua condição de filho ou filha Dele.

Conselho para o Namoro

O namoro é um tempo para que duas pessoas se conheçam. É um tempo para conhecer a pessoa, seus interesses, hábitos e perspectivas em relação à vida e ao evangelho. É um tempo de compartilhar ambições e sonhos, temores e esperanças. É um tempo para colocar à prova o compromisso que a pessoa tem de viver o evangelho.

O Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, conta o caso de um missionário que retornou do campo e estava saindo com uma jovem especial. Ele gostava muito dela e estava pensando seriamente em pedi-la em casamento. Isso aconteceu depois que o Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) aconselhou as mulheres a usarem um único par de brincos. O Élder Bednar contou que aquele rapaz esperou pacientemente por algum tempo que a moça removesse o par a mais de brincos que usava. Mas isso não aconteceu. Por esse e por outros motivos, com o coração pesaroso, ele parou de sair com ela.

Ao contar esse caso, o Élder Bednar disse: “Imagino que alguns de vocês (...) achem que o rapaz foi intolerante ou que seria insensatez ou fanatismo basear uma decisão de importância eterna em uma questão aparentemente insignificante. Talvez estejam incomodados porque o exemplo enfoca uma moça que deixou de atender ao conselho do profeta, e não um rapaz. (...) [Mas quero salientar para vocês que] a questão não eram os brincos!”¹

Eis outra dica. Como parte do processo de namoro, tomem cuidado para não basear seu julgamento meramente no que poderia ser descrito como “itens de uma lista de verificação”. Quero dizer com isso que vocês não devem basear suas decisões unicamente no fato de alguém ter servido em uma missão de tempo integral ou de exercer determinado cargo em sua ala. Essas coisas podem

ser, devem ser e geralmente são indicadores de devoção, fidelidade e integridade. Mas nem sempre. Esse é o motivo pelo qual vocês precisam se conhecer. Conhecer bem alguém significa, primeiramente, descobrir o coração e o caráter da pessoa e não apenas basear-se em seu “currículo no evangelho”.

Eis um corolário disso: não julguem a pessoa até conhecê-la bem. Um rápido julgamento negativo pode ser tão errado e equivocado quanto um rápido julgamento positivo. Atentem para não se deixar enganar pelas aparências, tanto positivas quanto negativas.

Orar a Respeito

Somente depois de usar o próprio juízo e o próprio bom senso em um relacionamento, por um período de tempo suficiente, é que vocês devem orar pedindo uma confirmação. Lembrem que, como toda decisão importante, o casamento é uma *decisão sua*. O Senhor espera

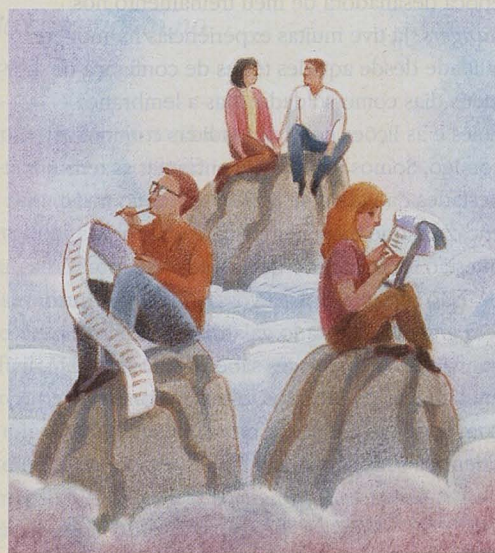


A ESCOLHA DE UM COMPANHEIRO

“Na escolha de um companheiro ou companheira, é necessário examinar (...) a pessoa com a qual vocês estão cogitando empreender a jornada da vida. Vocês já devem saber que é necessário identificar as características da honestidade, lealdade, castidade e reverência.”

Presidente David O. McKay (1873–1970), *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: David O. McKay*, 2003, p. 152.

Vocês precisam se conhecer bem. Conhecer bem alguém significa descobrir, primeiramente, o coração e o caráter da pessoa, e não apenas por meio de seu “currículo no evangelho”.



que *vocês* façam o *seu* julgamento. Como Ele disse a Oliver Cowdery: “Eis que não compreendeste; supuseste que eu o concederia a ti, quando nada fizeste a não ser pedir-me” (D&C 9:7). Depois de ter feito sua parte, por meio de um namoro adequado, e de haver tomado uma decisão provisória, tenham confiança de que o Pai Celestial vai responder a sua súplica.

O Senhor espera que vocês usem o próprio bom senso. Ele espera que vocês utilizem seus próprios sentimentos naturais de atração pelo sexo oposto que foram plantados em vocês desde o nascimento. Quando se acharem atraídos por uma pessoa do sexo oposto, desfrutado de um período significativo de amizade — e namoro — com ela, e tiverem ficado convencidos de que ela compartilha seus valores e de que é alguém com quem vocês poderiam compartilhar com alegria o mais íntimo dos relacionamentos, levem então a questão ao Pai Celestial. A falta de uma impressão contrária a seus sentimentos pode ser a maneira de Ele dizer que não faz objeção à sua escolha.

Tenham Confiança no Senhor

Já se passaram vários anos desde aquela época desafiadora de meu treinamento nos *Rangers*. Já tive muitas experiências na mortalidade desde aqueles testes de confiança de meus dias como soldado. Mas a lembrança deles e as lições neles aprendidas continuam comigo. Somos capazes de enfrentar as tempestades da vida e de fazê-lo de modo mais eficaz do que imaginamos. É apenas uma questão de lembrar o que sabemos.

“Não rejeiteis, pois, a vossa confiança, que tem grande e avultado galardão.” Tenham confiança no que vocês sabem! Então, vocês encontrarão os próprios testes de confiança com coragem e graça, e o Senhor sem dúvida orientará seus caminhos. ■

Extraído de um discurso devocional proferido na Universidade Brigham Young, em 25 de setembro de 2007.

NOTA

1. David A. Bednar, “Percepção Rápida”, *A Liahona*, dezembro de 2006, p. 17.

FAZER DO Casamento no Templo UMA PRIORIDADE

Vitaly e Ekaterina Shmakov

Vitaly: Poucos meses depois de voltar para casa da missão, pediram-me que fosse consultor de uma conferência local de jovens. Steven C. Smith, presidente da Missão Rússia Novosibirsk, chamou-me a sua sala. Eu esperava um novo chamado ou algum tipo de entrevista formal. Em vez disso, o Presidente Smith me falou de alguém que queria que eu conhecesse: uma jovem que havia terminado recentemente a missão e voltado para casa em outra parte da Rússia, mas que estaria na cidade para participar da conferência.

Eu nunca tinha visto a Katya, mas assim que cheguei à conferência, apresentei-me e conversamos descontraidamente por alguns minutos. Mais tarde, naquela noite, convidei Katya para dançar. No dia seguinte, convidei-a de novo.

Katya: Na juventude, eu não conheci muitos jovens solteiros portadores do sacerdócio, mas tinha certeza de que o Senhor providenciaria um rapaz digno com quem eu poderia me casar. Não tinha ideia de quando ou como nos conheceríamos, mas tinha confiança no Senhor e em Suas promessas.

Depois da missão, fui convidada a participar de uma conferência de jovens, como líder. Quando vi o Vitaly na conferência, fiquei imediatamente interessada em conhecê-lo melhor. Passamos juntos os três dias mais maravilhosos e inesquecíveis na conferência.

Senti bem cedo a forte inspiração de que o Vitaly era o homem com quem eu deveria me casar. É claro que nem todos vão ter esse tipo de sentimento logo no começo do relacionamento. Então, como é que sabemos que estamos indo na direção certa? Aprendi na missão a reconhecer o Espírito e a seguir Sua orientação sem duvidar. Então, quando senti a inspiração de que precisava conhecer o Vitaly, decidi segui-la.

Sei que o Espírito vai guiar a todos nós, se buscarmos Sua companhia. É importante não comparar nosso caminho com o de outros — talvez o Espírito não guie todos nós exatamente da mesma forma —, mas, se O seguirmos, poderemos ter a certeza de que o nosso caminho é o certo para nós.

Vencer Obstáculos

Vitaly: Naqueles três dias, percebi que havia encontrado alguém muito especial. Fiquei triste quando a conferência terminou, e a Katya e eu tivemos de nos separar. Felizmente, porém, haveria uma conferência de jovens adultos solteiros no mês seguinte. Esperei ansiosamente por ela.

Aquela conferência foi tão boa quanto eu havia esperado. A Katya e eu passamos muito tempo conhecendo-nos melhor. No final da conferência, trocamos telefones e voltamos para nossas respectivas cidades.

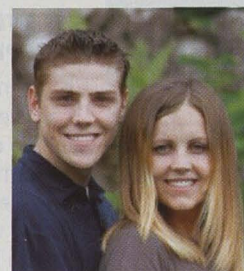
Nas semanas seguintes, mantivemos contato, principalmente por telefone ou por mensagens de texto. (Acho que em menos de um mês, aprendi a digitar uma mensagem no celular mais rápido do que a maioria das pessoas consegue digitar num laptop!)

Katya morava em Yekaterinburg, que fica a 11 horas de trem de onde eu morava, em Omsk, Sibéria. Mesmo assim, queríamos desesperadamente nos encontrar de

novo. Começamos a fazer viagens regulares nos fins de semana. Eu ia vê-la em um fim de semana, e poucas semanas depois, ela vinha me visitar. Quando eu visitava a Katya, ficava com amigos nossos na cidade dela, e quando me visitava, ela ficava com amigas nossas que moravam em minha cidade. Frequentemente passávamos tempo com esses amigos da Igreja, em nossas visitas.

Katya: Onze horas parece uma longa viagem, mas na Rússia é apenas um breve passeio! Devido à distância, não saíamos jun-

Vitaly e Ekaterina (Katya) Shmakov nasceram em Omsk, Rússia, e Yekaterinburg, Rússia, respectivamente. Ambos se filiaram à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias na adolescência, e os dois serviram em uma missão: Vitaly na Missão Tcheca Praga e Katya na Missão Rússia Novosibirsk. Eles dizem que sua conversão abriu-lhes a mente para a possibilidade de uma vida feliz, confiante e plena, e sua missão sedimentou seu desejo de criar um lar centralizado no evangelho, começando pelo casamento no templo. Essa é a história deles.



tos tão frequentemente quanto gostaríamos. Só podíamos reunir-nos uma vez a cada período de algumas semanas e passávamos dois ou três dias juntos, antes que um de nós tivesse de voltar para casa. Frequentemente, sentíamos que precisávamos de muito mais tempo do que isso, e despedir-nos um do outro era sempre difícil. Mas como tínhamos feito tanto esforço para nos encontrar, valorizávamos cada minuto que passávamos juntos. À medida que nosso relacionamento foi progredindo, começamos a ansiar pelo momento em que não precisaríamos mais nos despedir.

Nossos encontros eram muito interessantes

e variados: andávamos de bicicleta ou a cavalo, visitávamos museus, líamos as escrituras, cozinávamos, caminhávamos pelo parque (até dançamos em um deles), e íamos a um orfanato para cuidar das crianças e brincar com elas.

Todas as vezes que nos encontrávamos, fazíamos algo novo e, por isso, nos divertíamos muito. Eu gostava muito de como o Vitaly era criativo ao planejar nossos encontros. As atividades que ele planejava nos ajudavam realmente a conhecer-nos melhor.

Vitaly: Como eu era estudante, não tinha dinheiro para fazer muitas coisas divertidas. Gastava a maior parte do meu dinheiro viajando para ver a Katya e pagando minhas contas de telefone. Mas o fato de ter um orçamento

perguntaram como era possível eu me casar com ela sem saber antes se éramos compatíveis um com o outro. Eles disseram a mim e também à Katya que a única maneira de saber realmente se ela era a pessoa certa era morar com ela por algum tempo.

Eu lhes disse que não havia necessidade de morar com uma pessoa para conhecê-la. Também tentei explicar aos meus amigos de modo que pudessem entender que eu haviaorado e recebido uma resposta de que deveria casar-me com a Katya. Depois de orar sobre minha decisão, não tive receios em relação à vida de casado. Fiquei entusiasmado e senti que toda uma nova vida se abria para mim. Ninguém se opôs nem me criticou por ter essa atitude. Na verdade, eles apoiaram minha decisão.

Katya: Quando o Vitaly me pediu em casamento, meus pais tentaram me convencer a não me casar. Achavam que era muito cedo para assumirmos um compromisso e que eu precisava conhecer melhor o Vitaly. Meu chefe no trabalho me disse a mesma coisa e acrescentou: "Vocês precisam morar juntos antes de tomar uma decisão como essa".

Sinto-me triste que as pessoas pensem assim a respeito do casamento e da família. Não acho que eles compreendam como os casais podem ser felizes, quando se casam e são selados no templo. O grande amor e a felicidade que o Vitaly e eu sentimos em nosso casamento se tornaram ainda mais fortes pelo conhecimento de que fomos selados para a eternidade.

Vitaly: Katya e eu nos casamos em Omsk, em 25 de fevereiro de 2006. (As leis da Rússia exigem um casamento civil antes do selamento no templo, como acontece em muitos países.) Na manhã seguinte, partimos em viagem para o Templo de Estocolmo Suécia. Embarcamos no avião em Omsk e voamos por três horas até Moscou, onde passamos o restante do dia. Depois, tomamos um trem noturno para São Petersburgo. Assim que chegamos lá, tomamos um ônibus com outros santos dos últimos dias e viajamos por oito horas até Helsinque, Finlândia. A última parte



MANTENHAM UMA PERSPECTIVA ETERNA

Mantenham uma perspectiva eterna. Permitam que haja um casamento no templo em seu futuro. Nenhuma cena é tão doce, nenhum momento é tão sagrado quanto aquele dia especial de seu casamento. Naquele momento e local, vocês têm um vislumbre da alegria eterna. Fiquem [atentos]; não permitam que a tentação roube de vocês essa bênção."

Presidente Thomas S. Monson, "Sê o Exemplo", *A Liahona*, maio de 2005, p. 113.

limitado não significava que nossos encontros tinham de ser maçantes ou pouco produtivos. Na verdade, alguns de nossos melhores encontros não custaram um centavo sequer.

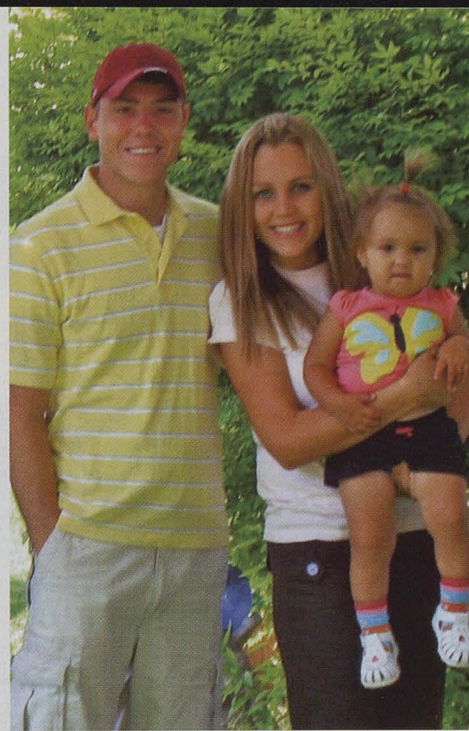
Pode parecer tolo, mas eu queria ver como a Katya agiria com crianças a seu redor e, por isso, fomos a um orfanato. Foi como muitos de nossos encontros. Procuramos realmente descobrir o máximo que podíamos um sobre o outro.

Viver à Maneira do Senhor

Vitaly: Na Rússia, como em muitos lugares, é normal que as pessoas morem juntas antes de serem casadas. Depois que pedi a Katya em casamento, alguns de meus amigos me



À esquerda: O casal Shmakov no dia de seu selamento, em 2006; sua viagem ao Templo de Estocolmo Suécia levou cerca de 30 horas. À direita: Hoje, o casal Shmakov tem uma filhinha. Katya diz: "Quero que ela se case no templo um dia, e o melhor apoio que podemos lhe oferecer é sermos companheiros e pais amorosos".



de nossa jornada foi uma viagem de balsa de 11 horas até Estocolmo.

Por fim, chegamos ao templo.

Para alguns, uma viagem longa assim pode parecer um desafio, mas sob muitos aspectos, nossa viagem pela Europa foi uma excelente lua de mel.

O dia de nosso selamento, 1º de março de 2006, foi grandioso — um dia de paz e confirmação. Eu sabia que a pessoa com quem estava de mãos dadas era alguém com quem compartilharia a eternidade. Só de pensar nisso, senti imensa alegria e gratidão pelo Pai Celestial me confiar uma filha Sua como esposa. Senti-me mais próximo Dele do que nunca.

Buscar Características Semelhantes às de Cristo

Katya: Agora Vitaly e eu temos uma filhinha. Ela é maravilhosa. Quero que ela se case no templo um dia, e o melhor apoio que podemos lhe oferecer é sermos companheiros e pais amorosos.

Espero que ela encontre um digno portador do sacerdócio que tenha muitos atributos cristãos. Foi por causa de atributos assim

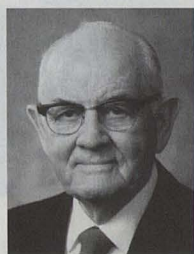
que vi em Vitaly que eu soube que poderia casar-me com ele.

O que me atraiu no Vitaly? É claro que ele é bonito, inteligente e sabe cortejar uma mulher. Mas esses não foram os critérios principais. Ele tinha o que gosto de chamar de "o olhar de um discípulo de Cristo". Senti uma luz nele. Ele é um digno portador do sacerdócio.

Vitaly: É claro que é muito bom estar casado com alguém por quem você se sente atraído. Mas, quando enfocamos unicamente os aspectos físicos, inevitavelmente deixamos de perceber as características mais importantes: a personalidade, a espiritualidade e outras qualidades que realmente importam num casamento duradouro.

Sei que pode ser um desafio para alguns jovens adultos encontrar um cônjuge na Igreja, simplesmente porque não há muitos santos dos últimos dias onde moram. Entendo muito bem a situação deles. Mesmo assim, sei que, não importa em que situação nos encontremos, se fizermos nossa parte e nos prepararmos para ser selados no templo, o Pai Celestial vai providenciar um meio. ■

A Certeza da Ressurreição



Spencer W. Kimball foi designado o 12º Presidente da Igreja em 30 de dezembro de 1973. O Presidente Kimball foi um líder dinâmico com uma grande visão e presidiu a Igreja numa época de expansão sem precedentes, tanto do trabalho missionário quanto do número de membros da Igreja. Este artigo baseia-se num discurso que ele proferiu na conferência geral de 4 de abril de 1969.

Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985)

N um Natal, há alguns anos, trilhamos os caminhos por onde andou Jesus. Passamos horas preciosas no que dizem ter sido o Jardim do Getsêmani e procuramos imaginar o sofrimento pelo qual Ele passou antes de Sua crucificação e ressurreição. Estivemos junto aos lugares onde Ele orou, onde foi aprisionado, onde foi

julgado e condenado.

Fora das muralhas da cidade, subimos um morro de caliche, com a encosta marcada por pequenas cavernas que faziam o local assemelhar-se a uma caveira, e foi-nos dito que aquele era o Gólgota, o local onde Ele foi crucificado. Descemos por um caminho tortuoso ao sopé do morro, até sua face

escarpada, e entramos por uma pequena abertura do tamanho de uma janela em uma caverna escavada na rocha onde disseram que o corpo foi sepultado.

Passamos algumas horas no pequeno horto do lado de fora do sepulcro e absorvemos a história do evangelho de Seu sepultamento e de Sua ressurreição, que ali haviam ocorrido. Lemos pensativa e fervorosamente a respeito de quando as mulheres chegaram ao sepulcro, de quando o anjo do Senhor rolou a pedra e da perplexidade dos amedrontados guardadores do sepulcro.

“Ele Ressuscitou”

Pudemos quase imaginar ter visto os dois anjos com vestes resplandecentes que falaram com Maria, dizendo: “Por que buscais o vivente entre os mortos?

Não está aqui, mas ressuscitou”.

O Senhor previu: “Convém que o Filho do homem seja entregue nas mãos de homens pecadores, e seja crucificado, e ao terceiro dia ressuscite” (Lucas 24:5–7).

Lembramos o diálogo entre Maria, os anjos e o Senhor:



“Mulher, por que choras? Ela lhes disse: Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o puseram.”

Ela virou-se e “viu Jesus em pé, mas não sabia que era Jesus.

Disse-lhe Jesus: Mulher, por que choras? Quem buscas? Ela, cuidando que era o hortelão, disse-lhe: Senhor, se tu o levaste, dize-me onde o puseste, e eu o levarei.

Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se, disse-lhe: Raboni (que quer dizer, Mestre).

Disse-lhe Jesus: Não me detenhas, porque ainda não subi para meu Pai, mas vai para meus irmãos, e dize-lhes que eu subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus” (João 20:13–17).

O Significado da Páscoa

Às vezes nossas comemorações de acontecimentos extraordinários parecem assumir aspectos terrenos, e não compreendemos plenamente a importância do motivo da comemoração. Isso acontece com a Páscoa, na qual frequentemente comemoramos o feriado e não o profundo significado da Ressurreição do Senhor. É realmente infeliz aquele que ignora a divindade de Cristo, nosso Mestre, e Sua condição de Filho de Deus. Sentimos realmente pena daqueles que consideram o supremo milagre



da ressurreição “apenas uma experiência subjetiva dos discípulos e não um acontecimento histórico real”.

Sabemos com toda certeza que tudo isso é real. Cristo disse a respeito de Si mesmo a Nicodemos:

“Dizemos o que sabemos, e testificamos o que vimos; e não aceitais o nosso testemunho” (João 3:11).

E então lembramos que Pedro testificou:

“Saiba, pois, com certeza toda a casa de Israel, que a esse Jesus, a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo” (Atos 2:36).

“Mas vós negastes o Santo e o Justo (...);

E matastes o Príncipe da vida, ao

qual Deus ressuscitou dentre os mortos, do que nós somos testemunhas” (Atos 3:14–15).

Destemidamente, Pedro e João puseram-se diante do conselho e declararam novamente:

“Seja conhecido de vós todos, e de todo o povo de Israel, que em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, aquele a quem vós crucificastes e a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, em nome desse é que este [o homem que era coxo] está são diante de vós. (...)

E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos” (Atos 4:10, 12).

Quando o conselho repreendeu os dois Apóstolos e ordenou que não dissessem nem ensinassem aquelas coisas em nome de Jesus, eles responderam, dizendo: “Julgai vós se é justo, diante de Deus, ouvir-vos antes a vós do que a Deus;

Porque não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido” (Atos 4:19–20).

“E os apóstolos davam, com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça” (Atos 4:33).

O Testemunho de Pedro

Também sabemos que a ressurreição é real. Pedro, estando vivo, disse ao conselho de perseguidores:

“O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, ao qual vós matastes, suspendendo-o no madeiro. (...)

E nós somos testemunhas acerca destas palavras, nós e também o Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem” (Atos 5:30, 32).

Assombramo-nos diante do grande Pedro, que adquiriu tão completa certeza e vestiu tão benignamente o manto da liderança e da autoridade com a coragem de um homem inspirado e seguro. Que grande vigor ele teve ao liderar os santos e enfrentar os perseguidores, os descrentes e as dificuldades do mundo!

E ao declarar muitas e muitas vezes seu conhecimento absoluto, regozijamo-nos em sua perseverança ao enfrentar multidões, prelados e líderes governamentais que poderiam tirar-lhe a vida, e ao proclamar destemidamente o Senhor ressuscitado, o Príncipe da Paz, o Santo e o Justo, o Príncipe da Vida, o Príncipe e Salvador. Pedro, sem dúvida, tinha agora uma certeza inabalável. Devemos adquirir muita certeza ao vermos sua convicção. (...)

Testificando a respeito do Senhor ressuscitado, Pedro e João disseram: “Porque não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido”.

O Testemunho de Paulo

O testemunho de Paulo nos parece muito conclusivo. Ele ouviu a voz do Cristo ressuscitado:

“Saulo, Saulo, por que me persegues?” E para certificar-se de quem lhe falava, Saulo perguntou: “Quem és, Senhor?” e recebeu esta certeza: “Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Duro é para ti recalcitrar contra os agulhões” (Atos 9:4–5).

Então, o mesmo Paulo, que recobrou suas forças, que foi abençoado pelo sacerdócio, que recebeu de volta a visão perdida, foi pelas sinagogas,

confundindo os judeus de Damasco, “provando que aquele era o Cristo” (Atos 9:22).

Mais tarde, foi ter com os Apóstolos em Jerusalém. E falando em nome de Paulo, Barnabé “lhes contou como no caminho ele vira ao Senhor e lhe falara, e como em Damasco falara ousadamente no nome de Jesus” (Atos 9:27).

Então, Paulo prossegue, dizendo:

“E, havendo eles cumprido todas as coisas que dele estavam escritas, tirando-o do madeiro, o puseram na sepultura;

Mas Deus o ressuscitou dentre os mortos.

E ele por muitos dias foi visto pelos que subiram com ele da Galileia a Jerusalém, e são suas testemunhas para com o povo. (...)

E nós vos anunciamos que a promessa que foi feita aos pais, Deus a cumpriu a nós, seus filhos, ressuscitando a Jesus; (...)

E que o ressuscitaria dentre os mortos, para nunca mais tornar à corrupção” (Atos 13:29–31, 34).

O Testemunho de Joseph Smith

Somos elevados pelo testemunho do profeta moderno, Joseph Smith, quando ele confirma a Ressurreição às pessoas. O Élder George A. Smith cita o último discurso público de



Joseph Smith, proferido em junho de 1844, poucos dias antes de ser cruelmente assassinado:

“Estou pronto para ser oferecido como sacrifício por este povo; pois o que podem nossos inimigos fazer? Somente matar o corpo, e seu poder acaba aí. Permançam firmes, meus amigos; não tenham medo. Não procurem salvar sua vida, porque aquele que tiver medo de morrer pela verdade, perderá a vida eterna. Perseverem até o fim e seremos ressuscitados e nos tornaremos semelhantes aos Deuses e reinaremos em reinos celestiais, principados e domínios eternos.”¹

Resposta à Pergunta de Jó

A pergunta feita por Jó foi repetida por milhões junto do esquife aberto de um ente querido: “Morrendo o homem, porventura tornará a viver?” (Jó 14:14).

E essa pergunta foi respondida de modo aceitável para muitos deles, quando uma grande e sublime paz

desceu sobre eles como o orvalho do céu. E muitos foram os que tinham o coração oprimido pela angústia e sentiram essa paz que sobrepuja toda a compreensão.

E quando a profunda serenidade da alma lhes trouxe uma calorosa certeza à mente perturbada e ao coração partido, esses muitos puderam repetir as palavras do amado Jó:

“Porque eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra.

E depois de consumida a minha pele, contudo ainda em minha carne verei a Deus,

Vê-lo-ei, por mim mesmo, e os meus olhos, e não outros o contemplarão” (Jó 19:25–27).

Jó expressou o desejo de que seu testemunho fosse impresso em livros e gravado em pedra, para que as gerações futuras o lessem. Seu desejo foi realizado, pois a paz foi concedida a muitas almas ao lerem seu forte testemunho.

A Visão de João

E para concluir, gostaria de ler a visão de João, o Revelador:

“E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante de Deus, e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras.

E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras” (Apocalipse 20:12–13).

E assim como a exuberante e verdejante primavera segue o inverno sombrio e lúgubre, toda a natureza proclama a divindade do Senhor ressuscitado, declarando que Ele foi o Criador, que Ele é o Salvador do mundo, que Ele é o próprio Filho de Deus. ■

Ortografia, uso de maiúsculas e pontuação padronizados; citação acrescentada.

NOTA

1. Joseph Smith, em *History of the Church*, volume 6, p. 500.

Don L. Searle
Revistas da Igreja

Fiji



George, Alitiana e Ryan Kumar.

Os Frutos da Fé



Fiji já foi um lugar muito isolado do restante do mundo — um lugar para fugir dos problemas de um estilo de vida mais acelerado e urbano. Isso não mais é verdade. O avião, os satélites e o comércio global levam agora às praias de Fiji todos os desafios da vida moderna encontrados em qualquer outro lugar do mundo. Para os membros da Igreja em Fiji, a maneira de vencer esses desafios é a mesma de qualquer outro lugar do mundo: obediência fiel aos princípios do evangelho.

Três exemplos de Fiji ensinam como esses princípios moldam vidas.

A Família Kumar

George Kumar procurava simplesmente uma forma de garantir que seu filho mais velho, Ryan, tivesse uma vida produtiva e um estilo de vida moralmente digno. A família Kumar encontrou muito mais: verdades do evangelho eterno que ensinaram a todos eles um estilo de vida novo e mais feliz.

O evangelho revitalizou a família deles, diz o irmão Kumar. “Passamos mais tempo juntos — com momentos mais significativos e um relacionamento mais aberto.” Eles realizam diariamente a oração familiar, e sua reunião de noite familiar é algo imperdível, diz Ryan.

Foi Ryan quem levou a família para a Igreja.

Quando Ryan estava no meio da adolescência, George

Kumar ficou preocupado com o caminho que o filho poderia seguir na vida. Preocupado com o fato de Ryan e seus amigos não estarem usando seu tempo de modo produtivo, George encontrou um meio de cercar o filho de jovens que se comportavam de modo diferente. George ficou sabendo, ao conversar com um primo que trabalha no Fiji

LDS Church College [Colégio da Igreja SUD de Fiji], em Suva, que Ryan poderia se qualificar para admissão. (O Church College é uma escola da Igreja com currículo equivalente ao do curso médio em outros lugares.)

Depois de entrar no Church College, o comportamento de Ryan começou a melhorar. “Foi o exemplo dos outros alunos”, diz ele. Antes, ele passava muito tempo com os amigos em atividades fúteis. Mas, depois de ver a diferença na vida dos alunos da escola da Igreja, “perdi o interesse em agir como eles”, explica.

Ryan adquiriu um testemunho do evangelho, e seus pais ficaram tão encantados com as mudanças em sua vida que, quando ele pediu permissão para ser batizado

e confirmado, prontamente disseram que sim. Ryan abandonou seu antigo grupo de amigos. Fez novos amigos.

Quando pediu aos pais que ouvissem os missionários, porém, “ficamos relutantes”, relembra George. Ainda assim, eles tinham visto as mudanças que o evangelho efetuara na vida de Ryan, por isso sabiam que a Igreja tinha que ser boa. A mudança no comportamento de Ryan foi tão marcante, que em seu terceiro e último ano no Church College, foi indicado para ser o representante da classe, uma honra geralmente reservada para alunos que

Uma família descobre a verdade, outra família amplia seu círculo de amor e uma jovem demonstra sua confiança e fé.



Élder Michael Kumar,
enquanto servia na
Missão Utah Salt Lake
City Sul.

passaram o período acadêmico inteiro na escola.

A princípio, algumas mudanças no comportamento de Ryan pareceram estranhas para os pais. Por

que, por exemplo, eles não conseguiam persuadi-lo a comer no primeiro domingo do mês? Mas quando Ryan explicou o propósito do jejum, seus pais compreenderam que as mudanças em sua vida eram mais profundas do que eles imaginavam.

O irmão caçula de Ryan, Michael, também observou as mudanças no irmão, e Michael ouviu o evangelho. “Ryan começou a ir para as atividades da Igreja, e a coisa que me chamou a atenção foi que sempre que voltava, ele estava feliz”, diz Michael. “Na verdade, fui eu mesmo que me apresentei aos missionários. Eu queria ouvir as lições. Queria ser batizado e confirmado.”

Quando os missionários estavam dando as lições de membro novo para Michael, depois de seu batismo, a mãe, Alitiana, começou a ouvir as aulas. Isso influenciou o marido, e logo, tanto George quanto a mulher adquiriram seu próprio testemunho.

Ryan teve o privilégio de batizar os pais na Igreja em 2006, pouco antes de partir para servir na Missão Nova Zelândia Wellington. Mais tarde, antes de partir em missão, Michael teve o privilégio de acompanhar os pais, quando entraram no templo. O Élder Michael Kumar começou a servir na Missão Utah Salt Lake City Sul, em agosto de 2008, pouco antes de Ryan voltar da Nova Zelândia.

O pagamento do dízimo e o sustento financeiro de um filho na missão foram coisas difíceis para a família Kumar. A renda do irmão Kumar estava inteiramente dedicada ao pagamento das prestações da casa própria e outras obrigações. Mas eles fizeram os sacrifícios necessários. A família inteira compreendeu a necessidade disso. Por exemplo, sempre que o irmão Kumar dizia, com bom ânimo, que teriam uma dieta “normal” naquela noite, a família inteira sabia que não haveria carne no jantar. “Houve dias em que tínhamos apenas pão e cacau”, lembra Michael.

Ryan expressa gratidão pelo sacrifício dos pais. “Descobri que eles estão realmente comprometidos com os convênios que fizeram.”

O irmão caçula de Ryan diz que, desde sua conversão, “enfrentamos melhor as provações como família. O Pai Celestial nos ajudou”.

A conversão da família rapidamente tocou a vida de outras pessoas também. Dois dos primos de Ryan e Michael que vieram morar com a família Kumar também decidiram ouvir as lições missionárias e filiar-se à Igreja.

As bênçãos dos sacrifícios da família Kumar foram tanto materiais quanto espirituais, diz o irmão Kumar. Eles conseguiram fazer com que o dinheiro desse para atender a suas necessidades. E depois que Michael partiu em missão, o irmão Kumar conseguiu outro emprego que ele espera que o ajude a terminar mais rapidamente de pagar sua casa própria.

Mas as bênçãos espirituais que a família Kumar recebeu foram muito mais importantes na vida deles. George e Alitiana cresceram muito em seus chamados — ele como presidente do quórum de élderes na Ala Lami II, Estaca Suva Fiji Norte, e ela como segunda conselheira na Primária da ala.

Ryan observa que sua visão da vida é agora muito diferente da de muitos de seus colegas: “Sempre tenho algo para fazer — algo para edificar o reino”. Ao planejar o futuro, ele diz: “o evangelho faz com que os membros vejam as coisas de uma perspectiva eterna”.

George e Alitiana Kumar aprenderam algumas doutrinas cristãs antes de aceitar o evangelho restaurado. Mas não encontraram consolo nas coisas que lhes foram ensinadas. “Em outras religiões”, diz o irmão Kumar, “somos ensinados a temer a ira de Deus — a termos medo. Mas a Expição de Jesus Cristo nos dá uma nova chance”.

A família Kumar está procurando aproveitar ao máximo sua segunda chance.

A Família Naivaluvou

Peni e Jieni Naivaluvou dobraram o tamanho da família quando acolheram quatro moças de Vanuatu que frequentavam a escola Fiji LDS Church College. Mas para eles, isso não foi um sacrifício. Sentem que foram amplamente abençoados por isso. Uma das bênçãos para eles foi a chegada do bebê Hagoth, nascido em janeiro de 2009.

No começo de 2008, o bispo Naivaluvou e sua esposa, da Ala Tamavua, Estaca Suva Fiji Norte, ficaram sabendo

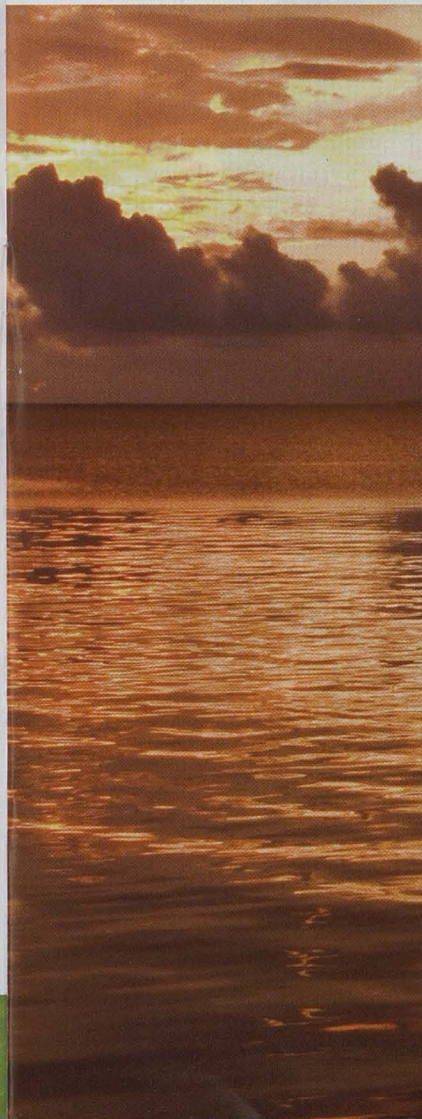
que duas jovens alunas de Vanuatu precisavam de um lugar para morar e, por isso, o casal Naivaluvou avaliou suas condições. Seus filhos, Soane, 18, e Ross, 16, estavam fora de casa frequentando uma escola da Igreja em Tonga, a terra dos antepassados de seu pai. As duas moças de Vanuatu estavam morando como pensionistas, a um custo muito elevado

O bispo e a irmã Naivaluvou não pensam no que podem ter sacrificado, ao acolherem quatro novos membros da família. Em vez disso, eles agradecem pelas bênçãos que receberam.

para os pais, com uma família de não membros em Suva. As duas moças seriam uma boa companhia para Andrea Naivaluvou, que na época tinha treze anos. Andrea também frequentava a escola Church College e voltava para casa à tarde, antes que os pais saíssem do trabalho. Então, o irmão e a irmã Naivaluvou decidiram que convidariam as duas moças de Vanuatu para morar na casa deles, sem cobrar nada.

As moças insistiram em ajudar com as despesas, mas ainda assim o custo ficaria menos da metade do que pagavam antes — uma bênção para as famílias delas.

Em abril, duas outras moças de Vanuatu foram visitar e desfrutaram o ambiente da casa da família



Na frente: Peni, Jieni e Andrea Naivaluvou. Atrás: Soane e Ross Naivaluvou.



Templo de Suva Fiji.

Naivaluvou. Pouco tempo depois, essas duas moças pediram para também vir morar ali. A família Naivaluvou as recebeu com alegria.

Como conseguiram fazer para acolher mais quatro jovens na casa? “Criamos um vínculo tão forte com elas, que são como nossas filhas”, diz o bispo Naivaluvou. A família Naivaluvou deixou bem claro desde o princípio que as moças seriam consideradas parte da família. As quatro moças de Vanuatu, na verdade, eram parentes entre si, mas na casa da família Naivaluvou, elas tratam umas às outras como irmãs nascidas dos mesmos pais. Andrea Naivaluvou também passou a aceitá-las “como minhas irmãs”, diz ela. As moças mais velhas cuidavam dela e até a ajudavam nos deveres de casa, quando necessário. As quatro moças começaram a chamar o bispo e a irmã Naivaluvou de *Ta* e *Na* — “pai” e “mãe” em fijiano.

A irmã Naivaluvou diz que essa deve ter sido a primeira vez que moças de Vanuatu que frequentam a escola Church College puderam hospedar-se com famílias de membros. O pai de uma das moças, quando foi visitá-la, expressou sua profunda gratidão à família Naivaluvou pelo amor que demonstraram a sua filha.

A irmã Naivaluvou salienta que uma das moças, a filha de um presidente de distrito em Vanuatu, foi um grande exemplo para sua família por causa de sua fé. O bispo Naivaluvou diz que o exemplo dela ajudou sua família a ser mais constante no estudo das escrituras e na oração familiar.

O casal Naivaluvou diz que foram abençoados materialmente por terem compartilhado com outras pessoas. Seus recursos financeiros passaram a render muito mais. E a irmã Naivaluvou acredita que a bênção de conseguir

Que conselho Asenaca Ramasima (à direita) daria a outros jovens? “Permaneçam fiéis ao evangelho e sempre ouçam seus pais. Vocês podem achar que sabem mais do que eles, mas é provável que eles compreendam coisas que vocês ainda não aprenderam.”

engravidar novamente após treze anos, está relacionada a sua disposição de compartilhar amor com outras pessoas.

Quando os dois filhos da família Naivaluvou voltaram para casa, no final do ano letivo em Tonga, eles também aceitaram as moças como parte da família. Mas talvez Soane possa ser desculpado por não ver as moças exatamente como irmãs. Ele acabou sendo convidado para o baile de formatura por uma delas. Desempenhou seu papel como um verdadeiro cavalheiro.

Quando as quatro moças terminaram o ano letivo e voltaram para casa, em Vanuatu, no final de 2008, as despedidas foram muito cheias de emoção, lembra o bispo Naivaluvou. Foi como se ele e a mulher estivessem se despedindo de quatro filhas. E quando o novo ano letivo começou em 2009, a família Naivaluvou recebeu de braços abertos suas quatro “filhas” de volta — mais duas.

Com apenas quatro quartos na casa, alguns talvez poderiam questionar como eles conseguiram encontrar lugar para seis moças além da própria filha e um bebê recém-nascido. Mas a família Naivaluvou rapidamente resolveu as coisas sem dificuldades.

Afinal, não era uma questão de espaço pessoal. Era simplesmente uma questão de ampliar seu círculo de amor.

Asenaca Ramasima

Em 2008, Asenaca Ramasima ganhou o que provavelmente são os dois prêmios de maior prestígio para os alunos da escola Fiji LDS Church College. Em primeiro lugar, ela foi escolhida como “dux”, ou a melhor aluna da escola. Esse prêmio vem acompanhado por uma bolsa de estudos. Mas também recebeu o prêmio Leão do Senhor, dado a um aluno exemplar do seminário. Ela valoriza o segundo prêmio ainda mais que o primeiro, porque é um lembrete de como procurar aplicar a fé em seu Pai Celestial em sua vida diária.

A vida já apresentou muitas dificuldades para Asenaca,

embora tenha somente dezenove anos. Ainda assim, ela parece irradiar alegria — a alegria de saber que tem uma família eterna, porque foram selados no Templo de Suva Fiji em 2001 e por saber que o Pai Celestial a conhece e a ama.

Asenaca é a caçula de cinco filhos, depois de quatro rapazes. Quando o pai morreu, lembra ela, seu irmão mais velho, que servia como missionário, pediu a todos que se lembrassem de que o pai não estava perdido para eles: sempre estaria perto deles.

Seus irmãos passaram a sustentar a família, e a mãe se tornou o esteio espiritual que mantinha todos unidos. Os filhos se beneficiaram por seguir o exemplo dos pais.

“Meu pai foi uma inspiração para mim. Ele sempre nos ensinou: ‘trabalhem arduamente, trabalhem arduamente’”, diz Asenaca, com sua voz sempre mansa e suave. O trabalho árduo na escola foi sua maneira de honrar o pai e ajudar a mãe. A bolsa de estudos que acompanha o prêmio de melhor aluna foi uma valiosa contribuição para custear os estudos de Asenaca.

O exemplo dos pais também lhe proporcionou o alicerce de sua educação espiritual. “Éramos ensinados todos os dias em casa pela leitura das escrituras e pelos ensinamentos de nossos pais”, diz Asenaca. Sua mãe, acrescenta ela, continua a edificar sobre esse alicerce para a família.

O estudo regular das escrituras ajuda Asenaca a manter e a fortalecer sua fé em Jesus Cristo. Ela reserva tempo para o estudo das escrituras, seja qual for sua programação.

A fé em Jesus Cristo, por sua vez, ajudou-a a manter-se próxima do Pai Celestial de modo que ela pôde pedir Sua orientação. “Sei que Ele sempre está a meu lado”, diz ela. “Se eu faço o que Ele quer que eu faça, Ele sempre estará a meu lado, e Seu Espírito me confirma o que é certo.”

Essa orientação é muito importante, quando as moças da idade dela tentam convencê-la a “divertir-se” da maneira que elas fazem — bebendo, fumando e deixando a castidade de lado. Mas “essas coisas vão contra a minha consciência”, diz Asenaca, e graças a sua fé e à segurança que sente na orientação do Pai Celestial, “consigo dizer não”.

O serviço na Igreja, diz ela, ajudou a edificar-lhe a confiança que de outra forma ela não teria. Isso será importante quando ela terminar seus estudos no Church College, porque espera poder frequentar a Universidade Brigham Young, em Provo, Utah, ou a BYU — Havaí, para estudar contabilidade.

Esses lugares ficam longe da casa de sua família, que fica numa região rural na periferia de Suva. Daria medo ir para tão longe de casa? Asenaca pensa um pouco nessa pergunta e então dá um grande sorriso. Sim, responde ela, mas o fará, para alcançar suas metas.

É fácil acreditar que Asenaca fará o que diz. Até agora, ela se dedicou muito na realização de suas metas. E como outros membros fiéis de Fiji, ela encontrou tanto crescimento espiritual quanto progresso material no exercício da fé e no cumprimento dos mandamentos. ■



Ele Honrou Meu Pedido

Quando fui batizado, aos dezoito anos, sabia que viver o evangelho se tornaria um estilo de vida. Senti a importância e a seriedade do cumprimento dos padrões do evangelho, e isso tem abençoado minha vida de muitas maneiras.

Um princípio do evangelho que é realmente importante para mim é o de santificar o Dia do Senhor. Ele permite que eu interrompa minha rotina diária e concentre meus pensamentos no Pai Celestial.

“Preciso que todos vocês venham trabalhar nos dois próximos fins de semana”, disse meu patrão. Fiquei desconsolado. Sabia que isso significava ter de trabalhar aos domingos.

Trabalho no ramo de turismo na Costa Rica. Nesse trabalho, é comum que as pessoas trabalhem aos domingos. Quando comecei a trabalhar, identifiquei-me como membro da Igreja. Pedi para não trabalhar aos domingos, e isso me foi concedido.

Devido à natureza incomum de meu pedido, meus colegas e meu patrão ficaram curiosos. Fizeram-me muitas perguntas sobre minhas crenças. Ao longo do tempo, tive a oportunidade de explicar a eles algumas das coisas nas quais os santos dos últimos dias acreditam. Em muitos casos, minhas explicações das doutrinas do evangelho conquistaram o respeito deles.

Certo dia, meu patrão reuniu os funcionários para fazer um

anúncio. “Preciso que todos vocês venham trabalhar nos dois próximos fins de semana”, disse ele. Fiquei desconsolado. Sabia que isso significava ter de trabalhar no domingo.

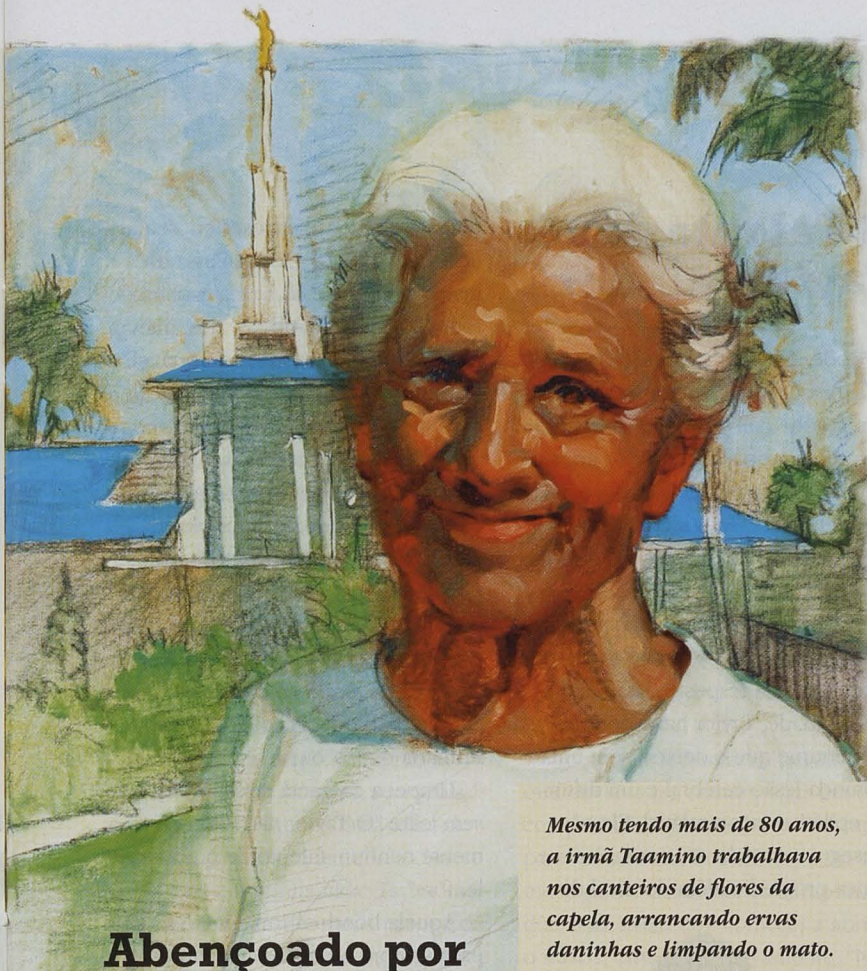
Mas então meu patrão prosseguiu, dizendo: “Ou melhor, todos menos o Juan Carlos. Sabemos que nada vai fazer com que ele venha trabalhar no domingo”.

Fiquei aliviado. Meu patrão honrou meu pedido! Devido a meu comportamento e aos padrões que demonstrei no trabalho, conquistei seu respeito. Como resultado, ele estava disposto a honrar minhas crenças.

Sei que, se fizermos dos padrões do evangelho uma prioridade em nossa vida, o Senhor vai abençoar-nos. ■

Juan Carlos Fallas Agüero, San José, Costa Rica





Abençoado por Mama Taamino

Quando conheci Taumatagi Taamino, eu era um jovem missionário trabalhando em meu próprio país. A irmã Taamino, uma viúva idosa, caminhava ligeiramente encurvada pela idade e pelos anos de trabalho árduo, mas sempre abria os braços para cumprimentar meu companheiro e eu e para dar-nos um beijo em cada face, como é costume na Polinésia Francesa.

A irmã Taamino era frágil, andava devagar e com determinação, mas cuidava de todos. Até cuidava para que meu companheiro e eu sempre tivéssemos roupas limpas e passadas. As crianças gostavam muito de estar junto dela, porque ela as recebia muito bem e ouvia o que tinham a

Mesmo tendo mais de 80 anos, a irmã Taamino trabalhava nos canteiros de flores da capela, arrancando ervas daninhas e limpando o mato. Esse era seu modo de continuar a servir ao Senhor.

dizer. Ela vivia uma vida simples, numa casa de dois cômodos, cercada de areia, de palmeiras, de familiares e de amigos. Respeitosamente, todos a chamavam de “Mama Taamino”.

O presidente da Missão Taiti Papeete tinha encarregado meu companheiro, o Élder Tchan Fat, e eu de ajudarmos a preparar um grupo de 80 santos dos últimos dias para receberem a investidura do templo e serem selados como famílias no templo mais próximo — o Templo de Hamilton Nova Zelândia, que ficava a cinco horas de viagem de avião. Mama Taamino havia viajado para o templo todos os anos, por seis anos, e

naquele ano ela iria de novo. Eu ficava imaginando como conseguia pagar uma viagem tão cara, já que tinha bem poucos recursos financeiros. Seis anos depois, fiquei sabendo a resposta.

Em 1976, como presidente da Estaca Papeete Taiti, eu inspecionava regularmente as capelas da estaca. Certo dia, ao meio-dia, parei numa capela em Tipaerui. Naquela época, tínhamos zeladores pagos, e encontrei ali a Mama Taamino, que estava então com mais de 60 anos, trabalhando como zeladora para ajudar a sustentar sua grande família. Ela me cumprimentou, como de costume, dizendo “Entre e venha comer”, mas repliquei, “Mama Taamino, a senhora já não é tão jovem, e vai almoçar apenas um pedacinho de pão, uma lata de sardinhas e uma garrafinha de suco? Não está ganhando o suficiente para comprar mais comida?”

Ela respondeu: “Estou economizando para viajar novamente ao templo”. Senti o coração encher-se de admiração por seu exemplo de amor e sacrifício. Mama Taamino viajou para o templo na Nova Zelândia quase 15 vezes — todos os anos, até que o Templo de Papeete Taiti foi dedicado em outubro de 1983. Na dedicação, ela estava radiante.

Em 1995, dessa vez como presidente de missão, vi a Mama Taamino novamente. Ela tinha-se mudado de volta para o atol de Makemo, que ficava perto do lugar onde havia nascido. Estando então com mais de 80 anos, ela já não conseguia andar, mas as rugas do rosto expressavam paz, paciência e uma profunda compreensão da vida e do evangelho. Ela ainda tinha um belo sorriso e seus olhos

expressavam a pura caridade.

Bem cedo na manhã seguinte, encontrei-a sentada junto a um dos canteiros de flores da capela, arrancando ervas daninhas e limpando o mato. Um de seus filhos a tinha carregado até aquele lugar. Depois de terminar uma área, ela usava as mãos e os braços para mover-se até a área seguinte. Esse era seu modo de continuar a servir ao Senhor.

No fim da tarde, quando eu estava realizando entrevistas para recomendação para o templo, a Mama Taamino foi levada até o lugar onde eu estava sentado, à sombra de uma árvore, perto da capela. Ela queria aproveitar a oportunidade para responder a todas as perguntas da entrevista para a recomendação para o templo.

“Presidente, já não posso mais ir ao templo”, disse ela. “Estou ficando velha e doente, mas quero sempre ter comigo uma recomendação válida para o templo.”

Senti o quanto ela queria voltar ao templo e sabia que seu desejo era aceitável a Deus. Pouco depois, ela deixou seu tabernáculo terreno para unir-se aos que ela havia servido fielmente na casa do Senhor. Não levou nada consigo a não ser sua fé, seu testemunho, sua bondade, sua caridade e sua disposição de servir.

Mama Taamino foi uma verdadeira pioneira polinésia, cujo exemplo abençoou muitos de seus irmãos e suas irmãs — inclusive eu. ■
Victor D. Cave, Revistas da Igreja

O Talento de Taylor

“Pode me dizer quais são os talentos que Taylor tem, para que eu compartilhe com a classe?” perguntou a professora da classe de oito anos da Primária. Ela havia telefonado, porque a classe de Taylor falaria sobre talentos que tinham recebido do Pai Celestial.

Deu-me um branco na mente. Pensei nos últimos oito anos, tentando encontrar uma resposta. Aos quatro dias de idade, Taylor havia sofrido um derrame que o deixou com uma profunda lesão cerebral e um distúrbio epilético incontrolável. Ele não conseguia ver, falar ou comunicar-se. Nunca progrediu além do nível de

uma criança de seis meses em seu desenvolvimento mental. Passa a maior parte dos dias numa cadeira de rodas, sendo cuidado por nós, que procurávamos mantê-lo confortável.

Ficamos muito felizes quando ele aprendeu a rir e a beber em um copo especial, e comemoramos quando ele conseguiu ficar de pé e dar alguns passos. Mas, enquanto nos alegrávamos e comemorávamos por fora, por dentro chorávamos, ao perceber que essas pequenas realizações eram, provavelmente, o máximo que Taylor conseguiria alcançar. Eu achava que não era isso que a professora da Primária queria ouvir.

Limpei a garganta e respondi, meio sem jeito: “O Taylor não tem realmente nenhum talento de que eu me lembre”.

Aquela bondosa irmã então mudou para sempre o meu relacionamento

“Tenho visto as outras crianças da Primária aprenderem a empurrar a cadeira de rodas dele, a abrir a porta para ele e a vencer o medo”, disse a professora da Primária de meu filho.



com meu filho, com sua resposta.

“Ao pensar nesta lição, dei-me conta de que todo filho de Deus tem um talento”, disse ela. “Eu diria que o talento do Taylor é ensinar as pessoas a servirem. Se você aprovar, gostaria de falar para nossa classe sobre como percebi o talento de Taylor aqui na Igreja. Tenho visto as outras crianças da Primária aprenderem a empurrar a cadeira de rodas dele, a abrir a porta para ele e a vencer o medo de limparem seu queixo com um lenço, quando necessário. Acho que esse é um grande talento, com o qual ele abençoa nossa vida.”

Murmurei um agradecimento e nos despedimos. Imagino se aquela professora da Primária fazia ideia do profundo impacto que aquela conversa teria em minha vida. Taylor continuou o mesmo. Ele ainda precisa de muitos cuidados. Hospitais, médicos e terapeutas ainda ocupam uma grande parte da minha vida. Mas minha perspectiva mudou e agora comecei a notar seu talento.

Vi como as pessoas a nossa volta mudam seu comportamento, quando procuram cuidar dele. Também notei como ele nos lembra de diminuir o ritmo, de perceber suas necessidades e de tornar-nos mais compassivos, observadores e pacientes.

Não sei qual foi o propósito de Deus ao fazer com que Taylor enfrentasse tamanhos desafios, mas creio que sua professora da Primária me deu um vislumbre desse propósito. Ele está aqui para compartilhar seu talento conosco. Ele está aqui para dar-nos a oportunidade de aprendermos a servir. ■
Heather Hall, Utah, EUA

Chame uma Ambulância!

Em 1991, quando eu estava pregando tábuas no sótão da nossa casa, senti uma dor aguda no olho esquerdo. A dor, que parecia causada por uma lasca, logo se irradiou por toda a cabeça. Continuei a trabalhar até que a dor me forçou a ir descansar em meu quarto.

Assim que me deitei, porém, uma voz mansa e delicada me alertou. “Levante-se”, disse o Espírito. “Não durma.”

Ao ponderar o aviso e pensar no que devia fazer, decidi pegar um dos comprimidos que minha mãe tomava para enxaqueca. Fui até o quarto de meus pais e encontrei os comprimidos, mas assim que comecei a abrir o frasco, ouvi a voz novamente: “Não tome um desses comprimidos”.

Pouco depois, ouvi a voz pela terceira vez: “Você precisa ligar para uma ambulância agora mesmo!”

Eu nunca tinha ligado para os serviços de emergência, mas telefonei imediatamente. Logo, uma ambulância chegou e os paramédicos me deitaram numa maca. A última coisa de que me lembro foi que me perguntaram qual era o meu nome. Então, tudo ficou escuro.

Mais tarde, acordei na unidade de terapia intensiva do hospital. Ainda estava fraco e sob efeito da anestesia, mas lembro-me de sentir as mãos em minha cabeça, quando meu pai e o bispo me deram uma bênção. Ouvi as palavras: “Sua saúde será restaurada, como se nada tivesse acontecido”.



A dor em meu olho esquerdo logo se irradiou por toda a cabeça. Assim que me deitei, a voz mansa e delicada me alertou: “Levante-se. Não durma.”

Após três dias na terapia intensiva e mais quatro numa enfermaria do hospital, finalmente pude voltar para casa. Foi só então que fiquei sabendo que havia sofrido uma hemorragia cerebral. O cirurgião que me operou disse mais tarde que eu estava “a um passo da morte” e que teria morrido, se tivesse tomado aquele comprimido para enxaqueca.

Hoje, sinto-me saudável e em boa forma, graças ao Senhor que guiou meus pensamentos naquele dia. Fui selado no templo a minha querida esposa, e temos cinco filhos maravilhosos.

Agradeço a meu Pai Celestial e a meu Salvador, Jesus Cristo, pelo milagre da vida. Esforço-me todos os dias para aproveitar ao máximo o tempo que Eles me concederam e lembro-me com gratidão da influência protetora da voz do Espírito. ■
Simon Heal, Queensland, Austrália

A História de Néfi, Minha História

O telefonema de Jake partiu-me o coração, mas encontrei esperança no exemplo de um antigo profeta.

Nome omitido

Poucos anos depois de terminar a faculdade, eu estava em uma reunião familiar com outros jovens adultos solteiros de minha ala. Tínhamos sido convidados para ir à casa do conselheiro de nossa presidência de estaca, e a mulher dele estava dando a aula.

Estávamos lendo o relato de quando Néfi e seus irmãos foram pegar as placas de latão de Labão (ver 1 Néfi 3–5). Nossa professora falou da coragem e da persistência que Néfi teve. Então, ela olhou para nosso pequeno grupo de jovens. Seu olhar foi penetrante.

“Néfi e seus irmãos receberam uma tarefa difícil”, salientou ela. “Foi preciso tentarem várias vezes, e nenhuma das tentativas foi fácil. Mas valeu a pena a persistência. Por ter as escrituras, Néfi impediria que sua família ‘degenerasse e perecesse na incredulidade’ (ver 1 Néfi 4:13).

“Haverá ‘placas’ em sua própria vida”, prosseguiu ela. “Pode ser que vocês precisem demonstrar persistência para terminar os estudos. Talvez tenham que mostrar coragem quando estiverem saindo com alguém. Sejam quais forem os sacrifícios, os obstáculos, as decepções — custe o que custar para vocês preservarem sua

futura família e impedir que ela degenerere e pereça em incredulidade —, voltem e consigam as placas.”

Foi uma excelente comparação, pensei. Eu a guardei no arquivo de minha memória para usar mais tarde. Naquele momento, não achei que minha vida tivesse muitos obstáculos. Eu havia terminado a faculdade, estava gostando de meu emprego e saindo com um rapaz excelente — um amigo de longa data com quem as coisas tinham se tornado mais sérias — já havia uns quatro meses. Não podia estar mais feliz com o rumo que minha vida tomava.

Vários meses depois, meu relacionamento com o Jake (o nome foi alterado), tinha progredido muito. Mas os pais de Jake tinham se divorciado anos antes, e a separação deles ainda o afetava profundamente. Ele tinha medo de que, se nos casássemos, as coisas terminariam da mesma forma que havia ocorrido com seus pais.

Eu disse que estava disposta a dar-lhe um tempo — muito tempo se fosse necessário — para que conseguisse colocar as coisas em ordem em sua mente e em seu coração. Conversamos sobre decisões baseadas na fé e não no temor. Discutimos o papel do arbítrio e do fato de que ele não

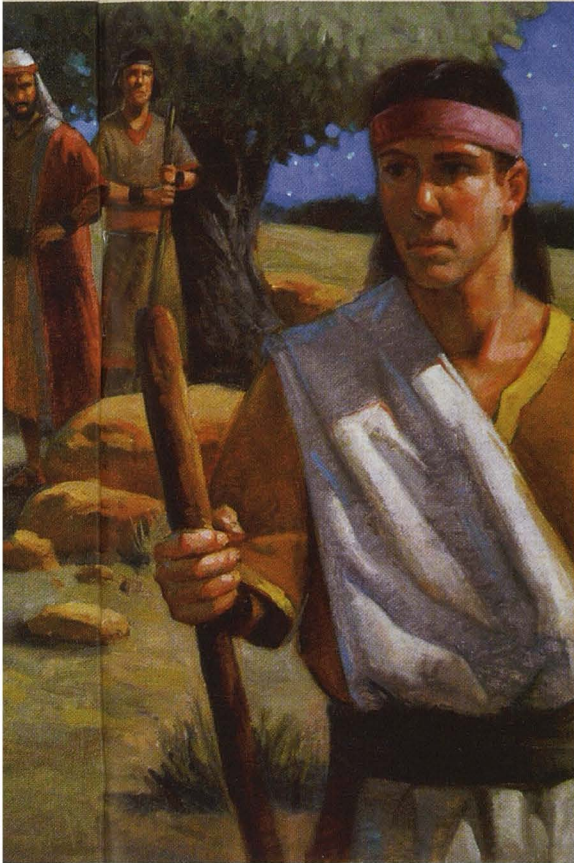
precisava supor que o caminho tomado por seus pais se transformaria automaticamente também no destino dele. E conversamos sobre a Expição de Jesus Cristo e a capacidade que o Salvador tinha de curar-nos o coração.

Nossa conversa pareceu aliviar um pouco sua ansiedade, e nosso relacionamento prosseguiu como de costume. Então, quando ele me ligou numa tarde de sábado para desmanchar nosso relacionamento, foi uma surpresa e tanto para mim. Ele disse que não conseguia se imaginar casado comigo — ou com quem quer que fosse. Simplesmente deixara de acreditar no casamento.

Por uma hora, ficamos revendo as coisas que já havíamos discutido, mas não consegui persuadi-lo. Ele sussurrou: “Sinto muito”, e desligou o telefone. Sentei-me calada na cama, com lágrimas escorrendo pelo rosto, absolutamente atordoada.

Algum tempo depois, minha colega de quarto bateu à porta. “Você vem para a conferência de estaca?” perguntou ela. Não sentia muita vontade de ir a lugar algum ou fazer coisa alguma, mas vesti-me e entrei no carro dela.





A inspiração de “voltar e pegar as placas” não se referia apenas a quando Néfi voltou para buscar um registro sagrado. Referia-se a minha própria vida.

Quando chegamos, a primeira pessoa que vi foi a mulher que dera aquela aula na reunião familiar, alguns meses antes. Não trocamos palavra, mas nossos olhares se cruzaram e, em minha mente, ouvi uma voz chamar-me pelo nome e dizer: “Vá e pegue as placas”.

De alguma forma, entendi tudo o que implicava aquela inspiração. Não se referia apenas a um antigo profeta que voltava para pegar um registro sagrado. Referia-se a minha própria vida. Queria dizer que, mesmo que Jake não acreditasse em casamento, eu ainda poderia acreditar. Podia ter esperança de casar-me, orar por isso e trabalhar por isso, não de um modo fantasioso ou melancólico, mas acreditando de verdade, agindo, preparando-me dia a dia, porque esse é o plano de Deus para Seus filhos. Isso não queria

dizer que eu tinha que voltar para o Jake e insistir com ele até “convencê-lo pelo cansaço” a casar-se, e tampouco queria dizer que eu tinha imediatamente que começar a sair com outra pessoa. Era aceitável que eu passasse um tempo sentindo pesar para depois curar-me.

Mas durante esse tempo, não me entregaria à autocomiseração. Poderia resistir à tentação de desprezar o Jake ou os homens em geral. Poderia procurar amigos que acreditassem no casamento e ansiassem por isso. E poderia, tal como Néfi, confiar em um Pai Celestial amoroso que não dá um mandamento — seja para pegar um antigo registro de escrituras ou para casar e formar uma família — sem preparar um caminho para que consigamos cumpri-lo.

Ainda estou no estágio de



“cumprindo”— e não de “cumprido”. Ainda não estou casada, mas sinto-me grata pelas boas experiências que tive ao sair com rapazes. Foram momentos que se tornaram mais significativos, graças a minha compreensão melhor do papel da persistência na busca de metas justas.

Também sinto-me consolada e confiante por saber o que o Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou sobre o padrão de perseverança de Néfi. Ele disse:

“Depois de duas tentativas mal-sucedidas, Néfi continuou confiante. Esgueirou-se para dentro da cidade, dirigindo-se à casa de Labão, sem ter todas as respostas. Ele disse: ‘E fui conduzido pelo Espírito, não sabendo de antemão o que deveria fazer’, acrescentando de modo significativo, ‘*Não obstante, segui em frente*’ (1 Néfi 4:6–7; grifo do autor).

Néfi estava disposto a continuar tentando, fazendo o máximo que podia. Expressou sua fé na confiança de que seria ajudado. Recusou-se a ficar desanimado. Mas por ter agido, por ter confiado no Senhor, por ter sido obediente e por ter usado devidamente

o seu arbítrio, ele recebeu orientação. Foi inspirado passo a passo até alcançar sucesso e, como disse sua mãe: ‘recebeu *poder* para executar o que o Senhor lhe havia ordenado’” (ver 1 Néfi 5:8; grifo do autor).¹

Esse princípio de persistência não se restringe ao relacionamento com os rapazes, é claro. Também se aplica aos que estão cronicamente enfermos e não têm certeza se poderão enfrentar com ânimo outro dia repleto de dores; a um casal que está tendo dificuldades para lidar com os desafios de seu casamento; aos pais que oram há anos por um filho que se desviou; a uma adolescente que enfrenta oposição na escola por causa de suas crenças; aos missionários que trabalharam vários dias sem ensinar nenhuma lição. De certa forma, todos nós recebemos o mandamento de voltar e pegar as placas.

E tal como Néfi, podemos fazer isso. Com coragem, persistência e fé, podemos realizar *todas* as coisas que o Senhor nos ordenou. ■

NOTA

1. Richard G. Scott, “Learning to Recognize Answers to Prayer” [Aprender a Reconhecer as Respostas à Oração], *Ensign*, novembro de 1989, p. 32.



NUNCA DESISTA

“A perseverança é uma característica positiva e ativa. Não se trata de desejar e esperar ociosa e passivamente que coisas boas aconteçam. Ela nos dá esperança por ajudar-nos a compreender que os justos não fracassam, a menos que desistam e deixem de tentar de novo”.

Élder Joseph B. Wirthlin (1917–2008), do Quórum dos Doze Apóstolos, “Never Give Up” [Nunca Desista], *Ensign*, novembro de 1987, p. 8.



Élder Marvin J. Ashton (1915–1994)

Do Quórum dos Doze Apóstolos

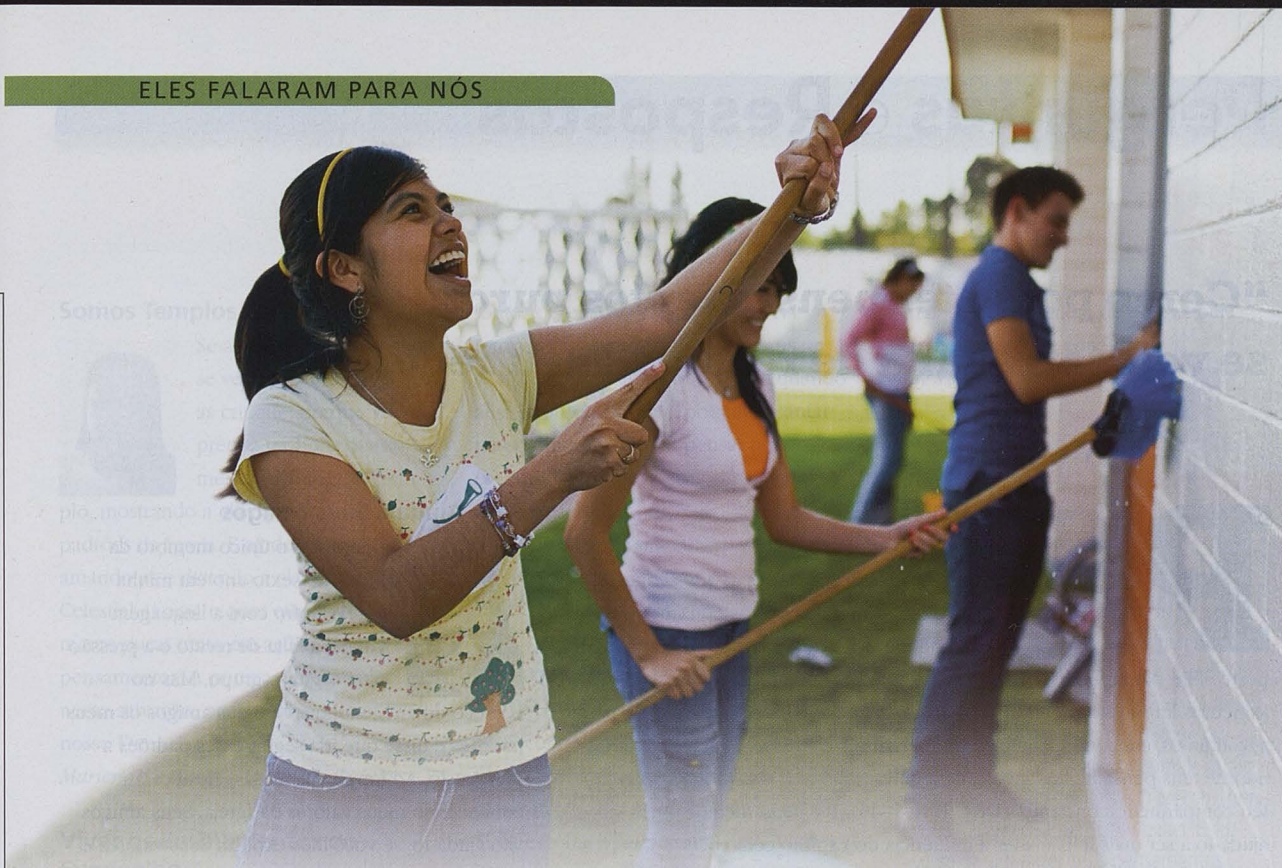
Uma vida de qualidade é o maior desejo de Deus para nós. A vida deve ser bem vivida, sejam quais forem as circunstâncias em que nos encontremos. Não deve haver um período de espera. (...)

Todos precisamos viver com as devidas prioridades e propósitos. Não sejam rigorosos em sua autoavaliação. Em vez disso, avaliem-se vendo se estão vivendo o evangelho de Jesus Cristo, ou não.

Gosto do estilo de vida de uma amiga minha, Carol Clark, (...) quando ela diz que o desafio pessoal é não esperar pelo sucesso, mas, sim, viver plena e ricamente com alegria. A meta não é esperar a pessoa certa, mas ser a pessoa certa.

“A verdadeira diversão na vida é vencer os obstáculos, esperando com alegria que tudo dê certo. (...) Admito sem receio que viver com sonhos não realizados foi algo que fez com que me tornasse mais humilde e tolerante, porque foi muito difícil. Mas temos condições de fazer isso. Por isso, posso progredir, mesmo que ainda não tenha tido sucesso no amor — a coisa que mais queria na vida depois da própria retidão. (...)

No verão passado, reclamei para uma amiga que não é membro da Igreja, dizendo que estava exausta, que não me divertia e que vivia como um robô. Sem demonstrar nenhuma compaixão, ela replicou: ‘O que você pensa que é isso? Um ensaio geral?’



Tornar-se uma Pessoa de Qualidade Agora Mesmo

Esta é sua vida, Carol! Dê um jeito'. Eu esperava um tapinha no ombro e uma palavra bondosa. Em vez disso, recebi um balde d'água de realidade bem no rosto. É claro que ela estava certa. Não estava dando valor a minha vida, por isso não sentia que eu tinha valor. Fui para casa, reli as parábolas do semeador e a dos talentos, e fiz mudanças em minha vida" (*A Singular Life [Uma Vida Singular]*, ed. Carol L. Clark e Blythe Darlyn Thatcher, 1987, pp. 35-36).

Irmãos e irmãs, façam mudanças em sua vida, se isso for necessário. Não esperem. Em vez disso, encham a vida de serviço, estudos,

desenvolvimento de personalidade, amor a todos e outras características assim significativas. Vivam com propósito todos os dias. (...)

Recomendo que procurem conhecer seu Pai Celestial. Aprendam a amá-Lo. Sempre se lembre de que Ele os ama e que vai lhes dar orientação e apoio, se simplesmente Lhe derem a chance de fazê-lo. Incluem-No, quando forem tomar decisões. Incluem-No, quando sentirem o coração partido. Incluem-No, quando fizerem um inventário de seu valor individual. "Pois eis que esta vida é o tempo para os homens prepararem-se para encontrar Deus; sim, eis que o

dia desta vida é o dia para os homens [e as mulheres] executarem os seus labores" (Alma 34:32).

Ao se esforçarem para se tornarem uma pessoa de qualidade, converse intimamente todos os dias com seu Pai Celestial, que conhece vocês melhor que todos. Ele conhece seus talentos, seus pontos fortes e suas fraquezas. Vocês estão aqui na Terra nesta época para desenvolver e refinar essas características. Prometo-lhes que Ele vai ajudá-los. Ele está ciente de suas necessidades. ■

Tirado de "Be a Quality Person" [Ser Uma Pessoa de Qualidade], Ensign, fevereiro de 1993, pp. 64-67; pontuação padronizada.

Perguntas e Respostas

“Como posso ter pensamentos puros, se vejo tanta falta de recato a meu redor?”

Parece que não se pode ir a lugar algum hoje, sem ver pessoas vestidas de modo pouco recatado, seja pessoalmente ou na mídia. Talvez não consigamos controlar o que acontece a nosso redor, mas podemos controlar nossos pensamentos.

Se você vir alguém vestido de modo pouco recatado, pode olhar para o outro lado ou sair do lugar em que se encontra. Se pensamentos impuros lhe vierem à mente, decida não concentrar-se neles, mas substitua-os, enchendo a mente com pensamentos puros. “Que a virtude adorne teus pensamentos incessantemente, então (...) o Espírito Santo será teu companheiro constante” (D&C 121:45–46). Ter pensamentos puros vai ajudá-lo a ser mais feliz e a ter a influência do Espírito com você.

Adquira o hábito de ter sempre pensamentos puros. Procure estar junto de pessoas que se vistam recatadamente e evite situações em que possa ver roupas pouco recatadas. Ore, pedindo ao Pai Celestial que o ajude. Decore hinos ou escrituras, para ter boas coisas em que pensar, quando for tentado. Leia as escrituras regularmente e frequente o templo sempre que possível. Desse modo, quando encontrar alguém com roupas pouco recatadas, poderá pensar em coisas positivas. ■

Não Somos do Mundo

Devemos lembrar que estamos no mundo, mas não somos do mundo. Somos filhos e filhas especiais de nosso querido Pai Celestial. Por esse motivo, o adversário nos tenta ainda mais, mas precisamos ser mais fortes do que a tentação. As pessoas do mundo podem vestir-se sem recato, por não saberem que o corpo é um templo sagrado. Mas os santos dos últimos dias têm esse conhecimento. Portanto, devemos manter-nos virtuosos e puros. Se maus pensamentos invadirem nossa mente, devemos imediatamente buscar a ajuda de nosso Pai Celestial por meio da oração, porque não há ninguém melhor para ajudar-nos do que Ele.

Dayana H., 19 anos, São Paulo, Brasil

Peça Ajuda a Seus Amigos



Como sou o único membro da Igreja do sexto ano em minha escola, sofro com a linguagem vulgar, a falta de recato e a pressão para seguir o grupo. Mas no começo do ano, expliquei a meus amigos os meus padrões e disse que iria seguir esses padrões a todo custo. Ao longo dos meses, eles ficaram conhecendo meus valores da Igreja. Seus amigos vão ajudá-lo, se você lhes explicar seus valores e padrões. A atitude, o modo de vestir e a linguagem dos meus amigos melhoraram. Aprendi que, se eles forem amigos de verdade, vão ajudá-lo a ter pensamentos puros e a manter-se no caminho estreito e apertado.

Celia N., 12 anos, Virginia, EUA

A Oração Ajuda

Descobri que enquanto lutava para manter os pensamentos puros, a oração foi a resposta para manter a mente limpa e permitir que a influência do Espírito estivesse comigo, para onde quer que eu fosse. A oração matutina diária, para que o Pai Celestial me ajudasse a ter pensamentos puros e me orientasse durante o dia, e outra à noite, de agradecimento, melhoraram meu relacionamento com Ele e me ajudaram a fugir da falta de recato e a manter meus padrões. Uma oração pela manhã e outra à noite podem ajudá-lo a manter a companhia do Espírito, ao enfrentar os adversários mundanos. “[Sede] firmes e inamovíveis, sobejando sempre em boas obras” (Mosias 5:15).

Gunmar R., 16 anos, Wisconsin, EUA

Somos Templos



Se as pessoas a seu redor se vestem sem recado, não as critique, porque você precisa ter bons pensamentos. Dê-lhes o exemplo, mostrando a elas que você segue os padrões da Igreja. E ajude as pessoas, amando-as e dizendo a elas que o Pai Celestial as ama e quer que sejam moralmente puras tanto em ações, quanto em pensamentos. A pureza é essencial a nossa salvação, porque somos templos de nosso Deus.

Maricris B., 19 anos, Quezon, Filipinas

Viver os Ensinamentos do Evangelho

Sei que podemos ter pensamentos puros, estudando as escrituras e colocando seus ensinamentos em prática. Quando colocamos em prática todos os valores que nos são ensinados na Igreja, ao lermos *Para o Vigor da Juventude* e se formos ao templo, poderemos adquirir pensamentos puros.

Jossi O., 16 anos, Antioquia, Colômbia

A Mente É como um Palco



Pregar Meu Evangelho tem uma seção sobre a virtude. Diz que nossa mente é como o palco de um teatro. No palco, somente uma pessoa pode atuar por vez. Quando temos pensamentos puros e virtuosos, nossa mente permanecerá concentrada nesses pensamentos, e o palco de nossa mente não poderá ser tomado por pensamentos impuros. A virtude é um atributo de Jesus Cristo que

fomos ordenados a desenvolver. Na Igreja, aprendemos que precisamos ter sempre pensamentos puros, mas quando algo impuro nos tenta, podemos cantar nosso hino favorito ou pensar em nossa escritura preferida. A maior forma de ajuda pode ser encontrada em 2 Néfi 32:9: "Orar sempre e não desfalecer".

Élder McEachron, 21 anos, Missão Brasil João Pessoa

Veja os Outros como Filhos de Deus

Você controla sua reação ao que você vê. Só por uma coisa estar ali, você não precisa colocá-la no palco de sua mente. Você escolhe seus pensamentos. Você decide mantê-los puros. Evite ao máximo ver pessoas com roupas pouco recatadas e sempre se vista com recato. Depois, lembre que as pessoas com quem você entra em contato são filhos de Deus, com um potencial divino, e o Pai Celestial as ama individualmente. Quando vejo as pessoas como filhos de Deus, é difícil

sentir outra coisa além de tristeza pela falta de recato que encontro.

Amy S., 19 anos, Utah, EUA



PENSE EM ALGO BOM

Alguns pensamentos ruins ocorrem por si mesmos. Outros ocorrem porque os convidamos com as coisas para as quais olhamos. (...) Essas coisas o cercam, mas você não precisa participar delas. Esforce-se para manter seus pensamentos puros, pensando em algo bom. A mente só pode pensar uma coisa de cada vez. Use esse fato para afastar os pensamentos ruins."

Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, "Making the Right Choices" [Fazer as Escolhas Certas], Ensign, novembro de 1994, p. 37.

PRÓXIMA PERGUNTA

"Por que minha família tem problemas, apesar de irmos à Igreja, realizarmos reuniões familiares e procurarmos viver o evangelho? O que mais podemos fazer?"

Envie sua resposta, até 15 de maio de 2010, para:

Liahona, Questions & Answers 5/10
50 E. North Temple St., Rm. 2420
Salt Lake City, UT 84150-0024, USA
Ou envie um e-mail para:
liahona@LDSchurch.org

As respostas podem ser editadas por motivo de espaço de clareza.

As seguintes informações e a permissão precisam estar incluídas em seu e-mail ou em sua carta: (1) nome completo, (2) data de nascimento, (3) ala ou ramo, (4) estaca ou distrito, (5) sua permissão por escrito e, se for menor de dezoito anos, a permissão por escrito (aceita-se e-mail) de um dos pais ou responsável, para publicar sua resposta e fotografia.

O Abraço de um Pai

Perdi meu pai quando tinha sete anos. As dúvidas que me acometeram quase me impediram de confiar no Pai Celestial.

Luiz Fernando Maykot

Minha família estava saindo da festa, mas eu ainda queria andar de patins. Meu pai me abraçou e perguntou se eu queria ficar para que ele pudesse me levar para andar de patins.

“Não!” disse eu, com raiva.

“Pode confiar em mim”, disse ele.

Os outros queriam ir embora, por isso entramos no carro. Dez minutos depois, sofremos um acidente. Milagrosamente, sobrevivi, mas meu pai morreu. Aquele “não!” foi a última coisa que eu disse para ele, e ele foi a última pessoa que eu abraçaria em muitos anos.

Nos onze anos seguintes, minha vida seguiu uma espiral descendente. Perdi a autoconfiança e comecei a desconfiar de todos. Minha vida era tão infeliz que um dia, quando tinha dezoito anos, vi-me lutando contra o desespero, implorando a Deus que me mostrasse o caminho para uma vida feliz.

Uma semana depois, dois missionários vieram falar comigo. Mostraram-me um livro e disseram que eu deveria orar para ter um testemunho de sua veracidade. O que eles me pediam não parecia muito, mas

as feridas deixadas pela morte de meu pai eram profundas, e eu achei que encontrar os missionários tinha sido mera coincidência, e não uma resposta de um Deus que me amava.

Mesmo assim, li o Livro de Mórmon e orei para receber uma resposta, embora não com real intenção. Afinal, isso significava que eu teria de confiar em Deus, abraçá-Lo e aceitar Sua resposta. Era mais fácil aceitar as críticas abundantes contra a Igreja. Também descobri que muitos dos grandes personagens da história que me haviam sido apresentados na escola tinham falhas. E se Joseph Smith fosse igual a eles?

No final, porém, fui batizado e confirmado. Sabia que precisava tomar algum rumo na vida. Gostei da Igreja e dos membros. Mas hoje percebo que me filiei sem ter um testemunho de verdade ardendo no coração. Eu acreditava porque tinha percebido que os argumentos dos que tentavam denegrir a Igreja



Minha resposta irritada foi a última coisa que eu disse para meu pai, e ele foi a última pessoa que eu abraçaria em muitos anos.

eram superficiais. Mas ainda sem confiar, cheguei a um ponto em que manter aquela crença parecia ser demasiadamente difícil. Eu havia começado a conhecer a Igreja por causa da minha falta de confiança e infelicidade, e estava voltando a me sentir novamente daquele jeito.

Então, tomei uma decisão vital: eu iria orar, mas desta vez faria exatamente como Morôni havia exortado, com “fé em Cristo”, “real intenção” e um “coração sincero” (Morôni 10:4). No dia escolhido, jejei e orei pedindo orientação.

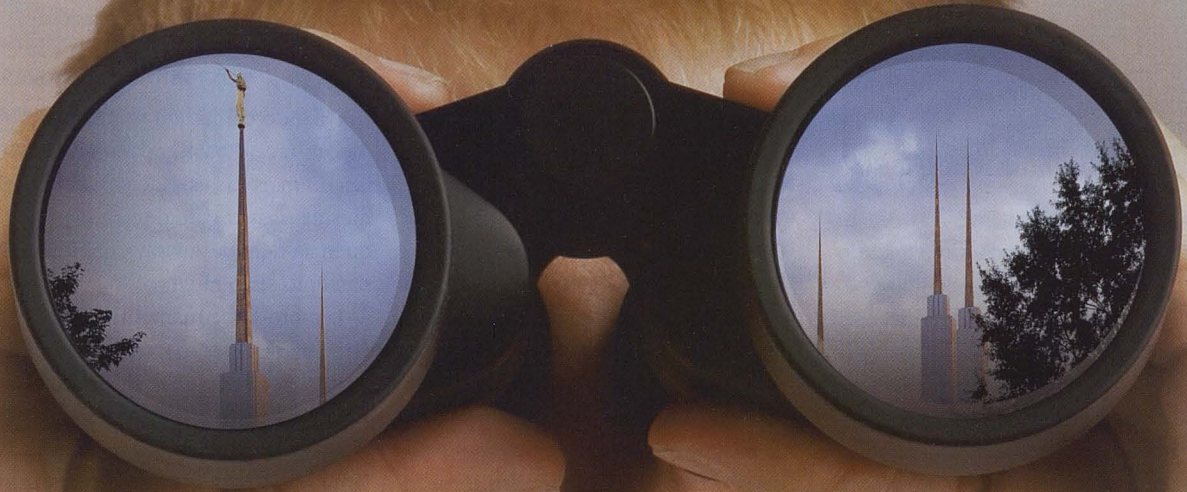
Passei o dia ponderando tudo o que havia acontecido.

Naquele noite, ajoelhei-me junto à cama. Baixando a cabeça, perguntei ao Pai Celestial se o Livro de Mórmon era verdadeiro. Minha mente começou a lembrar-se de todas as minhas dúvidas.

Fechei os olhos, apertei as mãos com mais força e perguntei de novo, com sinceridade, com intenção, com fé em nosso Salvador.

Pareceu-me que o mundo havia parado. Senti um calor dentro de mim e me vi envolto em luz. Por onze longos anos eu havia ansiado por aquilo e, finalmente, estava sendo de novo abraçado por um pai — um Pai Celestial. Finalmente tinha encontrado alguém em quem confiar. “Sim”, disse eu, com lágrimas correndo pelo rosto, “eu confio em Ti”. ■

OLHE PARA FRENTE



Veja claramente o futuro,
mantendo o templo
em vista.

(Ver "Eu Gosto de Ver o Templo", *Músicas para Crianças*, p. 99.)

ILUSTRAÇÃO: DOUG FAKKEI

ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA: JOHN LUKE E CRAIG DIMOND

CONSELHOS PARA OS RAPAZES AO SAÍREM COM MOÇAS

Presidência Geral dos Rapazes



O que é um Encontro?

Rapazes, um encontro é quando um de vocês convida uma moça para uma atividade social planejada.

Por que os Encontros São Importantes?

Sair com uma moça pode ser uma excelente oportunidade de aprendizado para os dois. Você pode aprender muita coisa a respeito de si mesmo e pode desenvolver compreensão, respeito e apreço pelas preciosas e extraordinárias filhas de Deus.

Pode parecer algo muito distante, mas o casamento é uma das decisões mais importantes de sua vida. A adolescência não é o momento para tomar essa decisão, mas se você sair com as moças da maneira adequada, isso vai ajudá-lo a preparar-se para tomar essa decisão, quando chegar o momento certo. Os encontros vão lhe dar a oportunidade de desenvolver aptidões sociais que vão ajudá-lo a tornar-se mais seguro e atraente para as moças com quem você sair. Você compreenderá melhor as qualidades e as características importantes para você em uma companheira eterna e se sentirá atraído por moças com essas qualidades. Os encontros realizados da maneira adequada também vão

ajudá-lo a estar digno e preparado para casar-se no templo para esta vida e por toda a eternidade, com a pessoa certa e no momento certo.

Tudo isso vai contribuir para que você desfrute uma das maiores bênçãos da vida: um casamento feliz e bem-sucedido.

Quais São os Padrões Adequados para um Encontro?

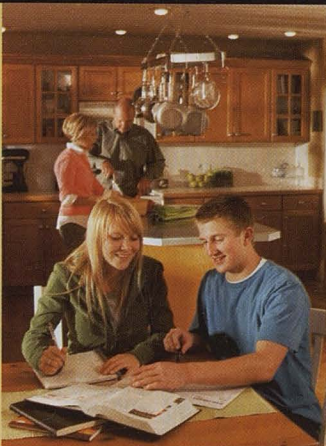
Os profetas do Senhor aconselharam que você não saísse com moças antes de ter dezesseis anos de idade. Quando começar a sair com as moças, somente o faça com as que tiverem padrões elevados e em cuja companhia você possa manter seus padrões. Sempre participe de atividades sadias que permitam que você e a moça mantenham o respeito próprio e a companhia do Espírito do Senhor. É particularmente importante que tenham pensamentos e sentimentos puros. Abstenha-se de relacionamentos em que a conversa ou o comportamento tenha conotações sexuais. Evite ficar sozinho com a moça

ou fiquem fora até tarde. Vocês dois têm a responsabilidade de ajudar um ao outro a manterem a santidade do sacerdócio e da feminilidade e de proteger a honra e a virtude um do outro. Sempre seja bondoso e respeitoso com as moças, quando convidá-las para sair ou quando aceitar um convite delas, e continue a fazê-lo durante todo o tempo em que estiverem juntos.

Quando começar a sair com as moças, faça-o na companhia de um ou mais casais. Não saia com a mesma pessoa com demasiada frequência nem desenvolva um relacionamento sério muito cedo.

Lembre-se de manter uma vida equilibrada ao começar a sair com as moças. Você não deve sair com tanta frequência com as moças a ponto de prejudicar seu relacionamento familiar, de impedi-lo de ir bem na escola ou de desenvolver seus talentos e suas aptidões. Certifique-se de que seus pais





"Amigos são pessoas que fazem com que nos seja mais fácil viver o evangelho de Jesus Cristo."

Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos

conheçam e gostem das moças com quem você sair.

Nós o incentivamos a participar de atividades bem planejadas que sejam simples, construtivas, pouco dispendiosas e que vão ajudá-lo a conhecer melhor as moças com quem você sair. ■

CONSELHOS PARA AS MOÇAS AO SAÍREM COM RAPAZES

Presidência Geral das Moças



Namorar é bom! Namorar é uma oportunidade de desenvolver e expandir a amizade com os rapazes. O Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, deu uma resposta simples e significativa para essa pergunta: "Amigos são pessoas que fazem com que nos seja mais fácil viver o evangelho de Jesus Cristo".¹ Saia com rapazes que a façam querer ser uma pessoa melhor. "Dê o melhor de si"

de modo a tornar-se uma boa influência para os rapazes com quem sai.²

Seja o Tipo de Pessoa com Quem Você Gostaria de Sair

Você pode começar desde já a desenvolver as qualidades que a tornarão atraente e interessante.

- **Sorria!** Sim, sorria e seja feliz. Seu sorriso será contagiante e vai ajudar as outras pessoas a apreciarem sua companhia.
- **Seja espiritualmente forte.** Faça coisas que a aproximem do Espírito Santo, para que Ele seja seu companheiro constante.
- **Mantenha a boa forma física.** Cuide bem de seu corpo, seja ativa e adquira bons hábitos alimentares. Esteja sempre bem arrumada.
- **Desenvolva seus interesses e talentos.** Procure adquirir toda a instrução que puder. Você pode ler bons livros, ouvir boa música, procurar estar atualizada ou aprender outro idioma.
- **Comporte-se como uma filha de Deus.** Não seja impulsiva, espalhafatosa, impertinente ou insinuante. Você pode ter visto esse tipo de comportamento em filmes, mas ele não é adequado para uma jovem que entende sua identidade como filha de Deus.
- **Aperfeiçoe suas aptidões sociais.** Seja gentil, inclua outras pessoas e leve em consideração as necessidades delas. Converse com os outros pessoalmente. Aprenda boas maneiras e regras de etiqueta. Todas essas coisas vão ajudá-la a tornar-se alguém que as pessoas gostarão de ter como companhia.

- **Interesse-se pelas pessoas.** Demonstre interesse pelos outros e pelas coisas que gostam de fazer. Faça perguntas que os façam sentir-se à vontade e que ajudem a conhecê-los melhor.
- **Estabeleça limites.** Não permita que alguém se aproveite de você. Mantenha sua pureza.
- **Viva os padrões contidos no livro *Para o Vigor da Juventude*.** Não hesite em compartilhá-los com quem sair. Não rebaixe seus padrões para ninguém. Se alguém esperar que você o faça, não é digno de sua amizade ou companhia.
- **Ajude os rapazes a darem o melhor de si.** Torne-os melhores por ter saído com você. Mesmo que não tenha muitas oportunidades de sair com os rapazes, você pode sorrir e fazer novos amigos. Decida ser otimista. Até os desapontamentos podem ajudá-la a crescer. As pessoas que você conhecer podem enriquecer sua vida, e você pode abençoá-las ao compartilhar com elas o melhor de si.

Escolha com Sabedoria os Rapazes com Quem Sair

Ao sair com rapazes, você tem a oportunidade de conhecê-los melhor, em preparação para o casamento. Seja cuidadosa ao escolher o rapaz com quem for sair. Ao refletir a respeito de um rapaz, certifique-se de que ele tenha padrões elevados e que sempre a ajude a viver o evangelho de Jesus Cristo. Eis algumas perguntas que você deve fazer a si mesma:

- Ele tem um caráter firme e bom?
- Ele é digno de confiança e responsável?
- Ele é honesto?
- Ele é respeitoso e bondoso com as pessoas e comigo?
- Ele é altruísta?

- Ele respeita meus pais e honra os pais dele?
- Ele honra o sacerdócio que possui?
- Ele me motiva a ser o melhor que posso ser?
- Ele é digno de frequentar o templo?

Divirta-se e seja divertida nos encontros enquanto conhece outras pessoas. Planeje atividades das quais possam participar juntos. Alguns dos encontros mais agradáveis podem envolver a simples preparação de uma refeição juntos. Ou pense na possibilidade de prestarem serviço juntos. Você pode observar e conhecer melhor o rapaz ao realizarem atividades juntos, em vez de simplesmente sentarem-se para assistir a um filme.

Nosso profeta disse: “Ao saírem juntos, trate o rapaz com respeito e espere que ele demonstre o mesmo respeito por você”.³ Sabemos que você será uma influência positiva na vida de todos os rapazes com quem sair — e de todos os amigos que virem seu exemplo de retidão.

Ao continuar a desenvolver seus dons e talentos, faça escolhas sábias nas amizades com os outros e torne-se uma influência para o bem; seus anos de namoro serão positivos, recompensadores e divertidos. Essa é uma época para voltar seus olhos para o alto, esperar o melhor e tornar-se tudo o que o Pai Celestial deseja que se torne. Você é uma filha de nosso Pai Celestial; Ele a ama, e nós também a amamos. ■

NOTAS

1. Robert D. Hales, “This Is the Way; and There Is None Other Way”, *Brigham Young University Speeches of the Year* [Esse É o Caminho e Não Há Outro, Discursos de 1981-1982 da Universidade Brigham Young], 1982, p. 67.
2. Thomas S. Monson “Dê o Melhor de Si”, *A Liahona e Ensign*, maio de 2009, p. 67.
3. Thomas S. Monson, “Standards of Strength” [Padrões de Vigor], *New Era*, outubro de 2008, p. 5.



FOTOGRAFIA DO TEMPLO DE QUÉBEC MONTREAL © LAURENT LUCIUX

Olhar para o Templo



“Vocês têm uma importante responsabilidade de escolher não só com quem irão namorar, mas também com quem se casarão. (...)

Aconselho-as a manter uma perspectiva eterna. Assegurem-se de que o casamento do seu futuro seja um casamento no templo. Nenhuma cena é tão doce, nenhum momento é tão sagrado quanto aquele dia especial de seu casamento. Naquele momento e local, vocês têm um vislumbre da alegria eterna. Fiquem atentas; não permitam que a tentação roube de vocês essa bênção.”

Presidente Thomas S. Monson, “Com Quem Devo Me Casar?” *New Era*, outubro de 2004, pp. 4, 6.



Nosso Espaço

AS ESCRITURAS SÃO MINHA ÂNCORA

Quando comecei a frequentar o seminário, como membro novo da Igreja, nunca imaginei que as escrituras se tornariam minha âncora, meu escudo e minha proteção, meu consolo e minha alegria. Nas escrituras, conheci valorosos homens de Deus que lutaram por suas crenças e suas famílias e que sempre seguiram em frente com firmeza em Cristo. Foram humildes, pacientes e cheios de amor, caridade e fé. Sei que tinham no coração o desejo de que nós, em nossos dias, vivêssemos todos os princípios ensinados nas escrituras.

Cada um daqueles heróis das escrituras deixaram uma forte impressão em minha vida, mas o mais fascinante de todos foi um que era humilde e obediente desde a infância, que deixou um exemplo perfeito e para com quem toda a humanidade tem uma grande dívida. Esse homem é Jesus Cristo. Não tenho palavras para expressar minha gratidão a Ele.

O seminário ensinou-me que as escrituras não são apenas para ficarem guardadas em nossa memória, mas, sim, para serem aplicadas em nossa vida. Sinto-me grata a cada um de meus excelentes professores, que realmente foram instrumentos nas mãos do Senhor.

Gicelly D., Venezuela



"Direi do Senhor: Ele é o meu Deus, o meu refúgio, a minha fortaleza, e nele confiarei" (Salmos 91:2).



MINHA ESCRITURA FAVORITA

D&C 122:7-9

Senti-me tocada ao ler esses versículos. Creio que essas palavras que foram ditas a Joseph Smith podem consolar todo filho de Deus. Quão frequentemente nossas provações parecem insuportáveis. Mas com grande misericórdia e amor, Deus promete que nossas provações serão para nosso bem.

Dovile B., Lituânia



ESTE É SEU ESPAÇO

Estas são suas páginas, seu lugar para compartilhar com outros jovens o que o evangelho significa para você. Aqui está o que você poderá ler nessas páginas e com o que pode contribuir:

- Experiências ou ideias que o ajudaram a compreender o evangelho e vivê-lo de um modo melhor.
- Uma fotografia de alta resolução que você tirou e uma escritura como legenda.
- Uma boa experiência que teve ao trabalhar com o Dever para com Deus ou com o Progresso Pessoal.
- Seus comentários sobre uma escritura que o inspirou. Inclua uma foto sua, se quiser.
- Seus comentários sobre *A Liahona*: Que artigos você gostou de ler?

Envie um e-mail para liahona@LDSchurch.org com sua história, fotografia ou seu comentário.

Escreva "Our Space" no campo 'assunto' e inclua a permissão de seus pais (expressa no e-mail) para que você compartilhe o que vai nos enviar. As respostas podem ser editadas por motivo de espaço ou de clareza.

Ajude a Fazer com que Aconteça

É o que essas moças da Índia dizem, desde que seu simples projeto de serviço fez com que todos os membros do ramo ficassem entusiasmados com as reuniões familiares.

Richard M. Romney

Revistas da Igreja

As moças do ramo Chennai II, distrito Chennai Índia, queriam incentivar todos os membros do ramo a realizarem a reunião de noite familiar. Não levou muito tempo para terem uma ideia muito simples, mas bem prática. Fizeram “rodas da noite familiar”, que eram cartazes com uma roleta para acompanhar tarefas como fazer a oração, dar a aula e preparar “um doce”.

As rodas de papel eram simples, mas muito coloridas. Elas foram montadas em uma noite de atividade das Moças na capela. Cada roda foi personalizada com fotos da família para a qual havia sido feita. Duas das moças, Sushmitha Santhosh Kumar,

de quinze anos, e sua irmã Sujeetha, de quatorze, ficaram particularmente entusiasmadas, quando souberam que, como membros novos da Igreja, elas e sua família receberiam a primeira roda.

“Depois da Mutual, fomos em grupo ao apartamento delas e apresentamos o pai com a roda da noite familiar”, disse Daisy Daniel, 16. “Toda a família ficou muito feliz.” A família já tinha conversado a respeito da reunião familiar com os missionários de tempo integral, e a roda foi mais um incentivo para que comesçassem a colocar em prática o que haviam aprendido.

As moças também fizeram rodas

suficientes para a família de cada uma das crianças da Primária do ramo. Depois, fizeram outras rodas, para que os missionários de tempo integral dessem aos recém-conversos.

“Muitos de nós no ramo somos membros novos, e não estamos acostumados a realizar a reunião de noite familiar”, disse Daisy. “Mas tenho o testemunho de que a noite familiar vai ajudar os filhos e os pais a se tornarem mais unidos, e espero que, sempre que as famílias virem a roda da noite familiar, pensem: ‘nossos membros nos amam e nos deram este lembrete, por isso vamos fazer nossa noite familiar.’” Ela prevê que



A MAIS ALTA PRIORIDADE

“**A**conselhamos os pais e os filhos a dar a maior prioridade à oração familiar, à reunião de noite familiar, ao estudo do evangelho, ao aprendizado e às atividades familiares salutares. Por mais dignos e adequados que sejam os outros afazeres ou atividades, não podemos permitir que tomem o lugar dos deveres determinados por Deus que somente os pais e a família podem desempenhar adequadamente.”

Carta da Primeira Presidência, 11 de fevereiro de 1999; ver *A Liahona*, dezembro de 1999, p. 1.

em breve a noite familiar será um acontecimento semanal para muitas pessoas do ramo.

Um Bom Serviço Leva a Outro

As rodas da noite familiar são apenas um dos muitos projetos de serviço que aquelas moças realizaram. No empenho de ajudar uma viúva do ramo a sentir-se um pouco menos solitária, as moças decoraram uma cesta e encheram-na de bilhetes com mensagens alegres escritas a mão. “Ela não tem ninguém para cuidar dela”, disse Daisy. “Por isso queríamos lembrá-la de que os membros do ramo estão pensando nela.” As moças entregaram a cesta pessoalmente e explicaram que ela poderia ler um bilhete por dia para fazê-la sorrir.

A cesta de bilhetes inspirou outra ideia. As moças decidiram escrever cartas de agradecimento umas às outras. “Cada uma de nós está escrevendo uma bela carta umas para as outras”, explicou Monisha Kalai Selvam, 13.

Vida Longa para a Noite Familiar!

Por meio dessas e de outras atividades, as moças do ramo Chennai II estão aprendendo que até os atos de serviço mais simples podem levar as pessoas para mais perto do Salvador. Pode ser que os membros do ramo se lembrem por muito tempo das rodas da noite familiar, porque muitos foram os que as receberam e que as estão usando. Mas, mesmo que as rodas sejam um lembrete temporário, tudo bem.

“Qualquer um pode fazer sua própria roda ou cartaz, ou apenas pegar papel e lápis e fazer planos”, disse Daisy. “Simplesmente sabemos que a noite familiar é importante para todos e queríamos ajudar a fazer com que isso acontecesse.” ■

AS ESCRITURAS AJUDAM TAMBÉM

As escrituras também fazem parte importante da reunião de noite familiar, basta perguntar para os rapazes do ramo Chennai II. Quando eles ficaram sabendo do crescente interesse pela noite familiar no ramo, decidiram procurar escrituras que pudessem ser usadas nas aulas, com a orientação dos pais. Eis algumas das que eles recomendaram:

Karthikeyan Venkatesan, dezoito anos, disse que Alma 32:21, 28 é uma ótima escritura para uma aula sobre fé. “Alma compara a palavra de Deus a uma semente, por isso é fácil falar de sementes e de como crescem”, disse ele. “Essa escritura ajudou a aumentar minha fé, por isso posso prestar testemunho dela para as pessoas.”

Seu irmão de dezesseis anos, Meganathan, abriu em Alma 36:3, uma escritura que ensina sobre confiança. “Alma diz que, se você depositar sua confiança em Deus, Ele vai ajudá-lo”, disse Meganathan. “Devemos depositar nossa confiança no Pai Celestial. Nada é grande demais para Deus. Ele pode ajudar-nos com qualquer problema.”

Daniel Stephen, de quinze anos, leu 3 Néfi 18:20 e disse que essa escritura poderia ser usada numa aula sobre a oração. “Gosto dessa escritura porque ela diz que tudo o que pedirmos ao Pai, em nome de Jesus Cristo, e que for correto, vamos receber. Não peça coisas ruins ou tolas. Peça coisas boas. Seguir o Espírito, vai ajudar-nos a saber o que pedir.”

Bharath Raj Ramesh Babu, dezoito anos, disse que usaria 1 Néfi 19:9 numa aula sobre Jesus Cristo. “Essa escritura diz que o mundo não dará valor a Cristo, mas que Ele será bondoso e longânimo com eles. Ele expressou amor a todos, não importando o que fizeram para Ele, e isso me ensinou a ser mais bondoso.”

É claro que existem muitas escrituras que podem ser usadas numa aula da noite familiar. Converse com sua família a esse respeito. Que escrituras você usaria?

Sua família já teve uma excelente noite familiar com base numa escritura? Escreva para liahona@LDSchurch.org contando-nos como foi.

Karthikeyan Meganathan Daniel Bharath Raj



BEM CEDO NO DOMINGO

Charles W. Dahlquist II

Serviu como presidente geral dos Rapazes, de 2004 a 2009



Estes rapazes de Fiji acordam bem cedo para uma longa caminhada, mas cumprem seu dever com muita disposição.

É noite de sábado na ala Waila, da estaca Nausori Fiji. As responsabilidades do dia estão cumpridas, e os portadores do Sacerdócio Aarônico prepararam-se para o dia do Senhor e estão agora reunidos na casa do irmão e da irmã Maiwiriwiri. É uma oportunidade para eles fazerem uma pequena refeição antes de começarem seu jejum. Depois irão dormir em esteiras na casa da família Maiwiriwiri.

Para esses rapazes do Sacerdócio Aarônico, a manhã chega cedo. Muito antes do alvorecer, levantam-se rapidamente, vestem sua camisa branca, gravata e calças escuras, e às 6h saem da casa do casal Maiwiriwiri em duplas, como fazem os missionários. Cada uma dessas duplas segue por um caminho específico para chegar à capela às 10h, quando tem início a reunião do sacerdócio. Sua responsabilidade é parar na casa de cada

membro que fica em seu caminho e convidá-los a contribuir com a oferta de jejum.

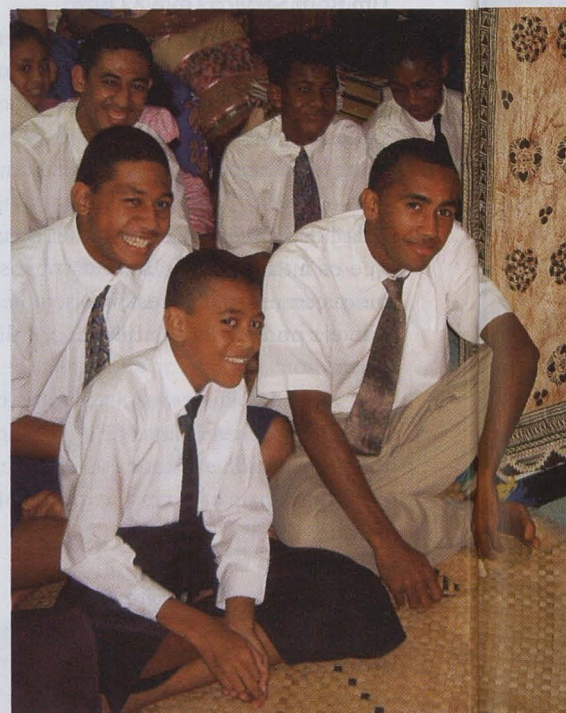
Esses rapazes caminham cinco quilômetros desde a casa da família Maiwiriwiri até a capela, que fica no extremo oposto da ala. Essa é uma oportunidade de cumprir seu dever e de convidar os membros da Igreja a participarem da grande obra de cuidar das viúvas, de seus irmãos e de suas irmãs, contribuindo com a oferta de jejum. O presidente Alipate Tagidugu, da estaca Nausori Fiji, comentou que, como resultado desse trabalho realizado pelo

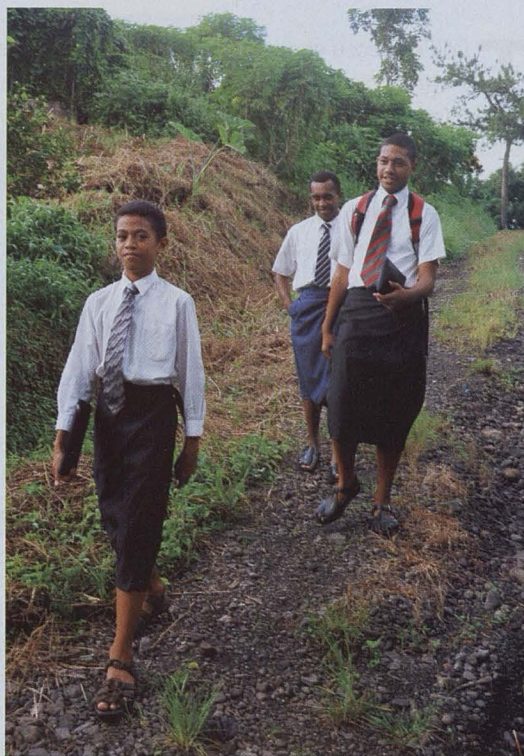
“O dever do mestre é zelar sempre pela igreja, estar com os membros e fortalecê-los; (...) e certificar-se de que todos os membros cumpram seus deveres” (D&C 20:53, 55).

Sacerdócio Aarônico, as contribuições de oferta de jejum aumentaram 20 por cento.

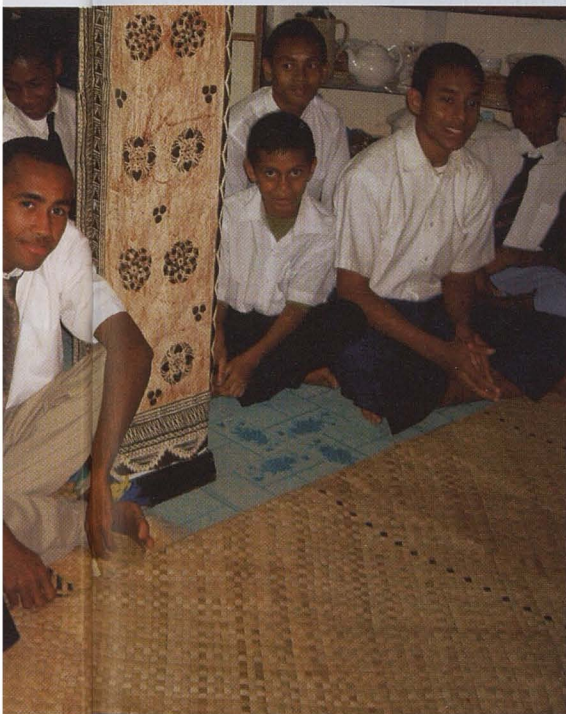
Tão importante quanto isso é que esses rapazes têm a oportunidade de cumprir seu dever e ajudar os membros da ala a guardar os convênios que fizeram no batismo:

“Sendo que desejais entrar no





Que bênção para esses portadores do sacerdócio é saber que convidaram os membros a achegarem-se ao Salvador.



O dia começa cedo; mas com um sorriso esses rapazes caminham de uma extremidade à outra da ala, coletando ofertas de jejum pelo caminho.

rebanho de Deus e ser chamados seu povo; e sendo que estais dispostos a carregar os fardos uns dos outros, para que fiquem leves;

Sim, e estais dispostos a chorar com os que choram; sim, e consolar os que necessitam de consolo e servir de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares em que vos encontréis, mesmo até a morte; para que sejais redimidos por Deus e contados com os da primeira ressurreição, para que tenhais a vida eterna” (Mosias 18:8–9).

Para aqueles excelentes rapazes, coletar as ofertas de jejum não é um fardo, mas, sim, uma bênção. Eles vestem com alegria sua camisa branca e gravata, acordam cedo com disposição e batem nas portas dos membros com muito ânimo bem cedo pela manhã, para

convidá-los a partilhar das bênçãos que acompanham uma generosa oferta de jejum.

Ao observar esses rapazes se prepararem e cumprirem seu dever de portadores do sacerdócio, refleti sobre quão maravilhosa bênção será para eles durante toda a vida a compreensão do significado de seu trabalho de convidar os membros da Igreja a achegarem-se ao Salvador por meio das ofertas de jejum. Quão melhores missionários eles serão, e quão melhores maridos e pais, como fruto de seu trabalho no sacerdócio.

Terão melhor compreensão desta escritura a respeito do povo do Senhor: “E o Senhor chamou seu povo Sião, porque eram unos de coração e vontade e viviam em retidão; e não havia pobres entre eles” (Moisés 7:18). ■

Tudo começou com o presente surpresa que papai trouxe para suas três filhas. Espiando dentro da caixa de papelão, de onde se ouviam pios, demos gritinhos de alegria. Patinhos! Mal podíamos esperar para estender a mão e pegar um deles. Fizemos tanto alvoroço em volta do papai, que ele quase derrubou a caixa.

“Vamos com calma, meninas!” disse ele, rindo. “Há um para cada uma de vocês!”

Foi uma surpresa pegar aquele minúsculo patinho na mão. Segurando-o com cuidado, seu corpo quentinho parecia um pouco maior do que uma moeda e não pesava quase nada.

“Nossa, que levinho!” exclamei. “Não é à toa que os patinhos flutuam na água!”

Papai deu uma risada enquanto ia para junto da mamãe, na cozinha. Papai gostava muito de inventar surpresas, especialmente aquelas que faziam a família sorrir. Foi então que me lembrei da piscina de plástico. Seria um lar perfeito para nossos patinhos.

“Nora, pegue a velha piscina de plástico lá na garagem”, disse eu para minha irmã.

Enquanto enchíamos a piscina de água límpida e fria com a mangueira do quintal, começamos a examinar nossos patinhos e dar nomes para eles. O meu tinha uma manchinha marrom na sua pata redonda e ridiculamente grande.

De repente, lembrei-me de minhas amigas. Elas ririam de mim, quando me vissem tão entusiasmada com aqueles bichinhos de estimação. Então, lembrei-me de que elas não estariam na cidade nos próximos dias. Os pais delas deixaram que elas fossem acampar nas montanhas da redondeza. Elas iriam seguir de bicicleta por uma velha trilha de terra, escolher um lugar para acampar e armar uma barraca. Iriam divertir-se um bocado e voltar para casa no dia seguinte, rindo e falando de seu acampamento. Minha mãe não me deixara ir. Ela disse que eu era jovem demais!

Quando a piscina encheu, nos reunimos em volta dela, antecipando com ansiedade aquele momento. Colocamos nossos patinhos que

batiam as asinhas e grasnavam na água, e PLOFT, eles foram direto para o fundo. Todos os três afundaram!

Mergulhamos o braço na piscina e salvamos os pobrezinhos que quase se afogavam. O que tínhamos feito de errado? Não estávamos pedindo que fizessem algo difícil, como nadar. Tudo que tinham que fazer era flutuar. Aquilo não era fácil para um pato?

“O que aconteceu?” perguntou minha irmã.

“Acho que os pegamos de surpresa!”

Todas concordamos que era como quando os bebês aprendem a andar. Às vezes eles caem. Concordamos em tentar de novo.

“Um, dois, três, já!”

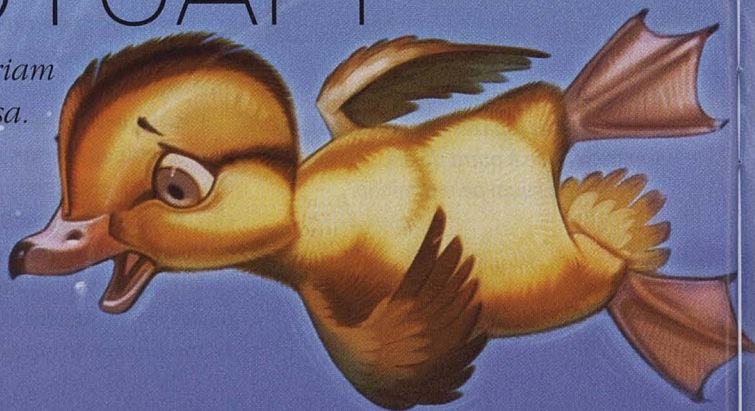
Tchibum! Tchibum! Tchibum! — direto para o fundo como bolas de chumbo.

Felizmente para os patinhos, nenhuma de nós teve coragem de insistir na teoria de que eles só precisavam de um pouco de prática. Quando Nora sugeriu que usássemos o secador de cabelo nas penas deles, fomos correndo para dentro de casa. Gentilmente, minhas duas irmãs

QUANDO OS PATOS NÃO FLUTUAM

Achávamos que nossos patinhos gostariam da água. Tivemos uma grande surpresa.

Wendi Wixom Taylor



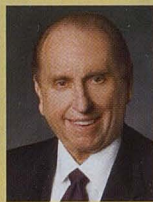
secaram os patinhos com meu secador cor-de-rosa enquanto eu procurava um telefone na lista.

“Alo, senhor? Acabamos de comprar, ou melhor, nosso pai acabou de comprar três patinhos. Sim, senhor. Bem, tem um problema com os nossos patos. Sabe, preferíamos que nossos patos flutuassem.”

O que o homem disse foi uma surpresa para mim. Não percebi que havia aprendido tanta coisa até tentar explicar para Nora e Suzy: “Sabem, a penugem deles não repele a água. Ela se encharca imediatamente.

Temos que esperar uma ou duas semanas para que o corpo deles produza a oleosidade que torna suas penas à prova d’água”.

“Mas isso não é verdade”, retrucou Nora. “Já vi patinhos seguindo a mãe para dentro do rio. Eles tinham só



“Existem formas infinitas para que vocês demonstrem amor verdadeiro por sua mãe e por seu pai. Vocês podem obedecer a eles e seguir seus conselhos, porque eles nunca deixarão que se percam. Podem tratá-los com respeito.”

Presidente Thomas S. Monson, “Sê o Exemplo”, *A Liahona*, maio de 2005, p. 112.

alguns dias de vida.”

“O homem explicou isso para mim. Quando os patinhos nascem, a mãe os envolve com sua asa para mantê-los aquecidos. O óleo das asas da mãe passa para os patinhos. Com a mãe, eles conseguem flutuar. Quando estão sozinhos, precisam ficar um pouco mais velhos, antes de estarem seguros na água.”

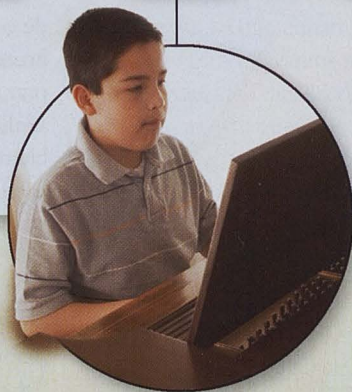
Foi então que minha mente se voltou para as montanhas próximas, pensando nas minhas amigas em sua barraca. Talvez minha mãe simplesmente quisesse me manter sob suas asas por um pouco

mais de tempo. Acaricie as costas de meu patinho com o dedo.

“Vamos mantê-lo longe da piscina por enquanto, pequenino”, prometi para ele. Depois, refletindo um pouco, perguntei: “Você sente falta da sua mãe?” ■



"Quando estiver praticando, não é um teste. Se errar, tudo bem, porque você está aprendendo. Tenha confiança e continue acreditando." **Andrea C., 11 anos**



DICAS DE ESTUDO

"Eu pratico antes da escola e de novo depois da escola. Continue praticando até conseguir. Tocar piano é uma grande experiência. Você pode ajudar muitas pessoas." **Erick V., 10 anos**

Jan Pinborough

Revistas da Igreja

PIANISTAS DA

"De jeito nenhum!"

"Você deve estar brincando!"

"Isso nunca vai acontecer!"

É isso que Andrea, Erick, Kristofer, Suzett e Yuridia, de Provo, Utah, teriam dito se lhes disséssemos que iriam tocar piano na apresentação das crianças na próxima reunião sacramental da Primária. Afinal de contas, só uma delas já tinha tocado piano antes!

Mas sua pianista da Primária, a irmã Perry, lançou-lhes o desafio, e

elas se dispuseram a aceitá-lo.

Uma vez por semana, cada criança tinha uma aula de piano com a irmã Perry, exceto uma delas que já tinha professora. Em casa, elas praticavam em teclados eletrônicos. Em pouco tempo, aprenderam a versão simplificada dos hinos da apresentação das crianças na reunião sacramental. Também praticavam na Primária, enquanto as outras crianças cantavam.

Por fim, chegou o grande dia. Cada uma das crianças tocou um ou dois hinos. Será que estavam nervosas quando tocaram diante

de toda a ala? É claro que sim! Mas isso não as impediu.

"Eu me senti muito nervoso mesmo", disse Kristofer, "mas continuei tendo fé".

Graças a sua fé e a seu trabalho árduo, todos tocaram muito bem naquele dia. E o que foi melhor que tudo?

"Foi muito bom poder ajudar na Igreja", disse Andrea. "Foi uma grande bênção para mim."

Agora as crianças podem tocar na reunião familiar, nos batismos e quando a família canta na reunião sacramental. Fantástico! ■



"Comece devagar. Quando conhecer melhor o hino, conseguirá tocar mais rápido."

Yuridia M., 11 anos

"Toque primeiro seu hino favorito. Eu toco uma hora depois da escola e também depois do jantar." **Kristofer P., 8 anos**



"Lembre-se de manter os dedos curvos. Se ficar frustrado, não desista. Continue tentando!" **Suzett M., 10 anos**

A PRIMÁRIA

VOCÊ PODE APRENDER TAMBÉM!

As crianças aprenderam a tocar com um livro chamado *Curso de Teclado*. Você pode lê-lo on-line ou imprimi-lo a partir da Internet no site www.LDS.org/churchmusic (em inglês, francês, português e espanhol). Clique em **Learning Materials, Accompanying Others**, e **Keyboard Course Book and Audio**. Nos Estados Unidos e no Canadá, com a permissão e a ajuda de seus pais, você pode entrar em LDScatalog.com e comprar esse livro.

No Centro de Distribuição da Igreja, há teclados como os que as crianças usaram.

Mas, e se você não tiver uma professora de piano? Sua presidente da Primária ou seu bispo ou presidente do ramo talvez conheça alguém que pode ajudá-lo a aprender. Se tiver firme determinação, você encontrará um meio.

Pense em como você ficará feliz, quando puder servir às pessoas com o dom da música.

Você pode começar aprendendo o hino "Vinde a Mim", que está na página 62 desta revista. É um dos hinos que sua Primária pode cantar na apresentação das crianças, na reunião sacramental deste ano.

UMA PROFESSORA ESPECIAL

A professora das crianças, a irmã Janice Kapp Perry, é compositora. Ela escreveu "Eu Gosto de Ver o Templo" e outros hinos do livro *Músicas para Crianças*. "As crianças são o futuro da música", disse a irmã Perry.



Vinde a Mim

Simplificado

Reverente ♩ = 69-76

1. "Vin - de a mim", Je - sus fa - lou

The first system of musical notation consists of a treble clef staff and a bass clef staff. The treble staff contains a melody with notes G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, and F4. Fingerings are indicated as 2, 1, 3, 1, 2, 5, 4, 3, 2. The bass staff contains a simple accompaniment with notes G3, A3, B3, and C4. Fingerings are indicated as 1, 5, 5, 3.

E Seu e - xem - plo nos dei - xou

The second system of musical notation consists of a treble clef staff and a bass clef staff. The treble staff contains a melody with notes G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, and F4. Fingerings are indicated as 2, 3, 1, 2, 3, 1, 2. The bass staff contains a simple accompaniment with notes G3, A3, B3, and C4. Fingerings are indicated as 1, 3, 4, 5, 4.

Pa - ra po - der - mos nos gui - ar

The third system of musical notation consists of a treble clef staff and a bass clef staff. The treble staff contains a melody with notes G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, and F4. Fingerings are indicated as 2, 1, 2, 1, 3, 2, 5. The bass staff contains a simple accompaniment with notes G3, A3, B3, and C4. Fingerings are indicated as 1, 4, 1.

E em Seus pas - sos ca - mi - nhar.

The fourth system of musical notation consists of a treble clef staff and a bass clef staff. The treble staff contains a melody with notes G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, and F4. Fingerings are indicated as 4, 3, 2, 5, 1, 3, 2, 1. The bass staff contains a simple accompaniment with notes G3, A3, B3, and C4. Fingerings are indicated as 1, 3, 2, 1, 2, 3.

2. "Vinde a mim", falou Jesus
Mostrando a senda que conduz
O oprimido coração
Pelas veredas do perdão.

3. Basta, então, somente ouvir,
Fazer convênios sem cumprir?
Não, pois nos rege um dever
Ao qual fiéis devemos ser.

4. Não só devemos imitar
A Sua vida exemplar
Neste estado terreal
Mas, sim, também no imortal.

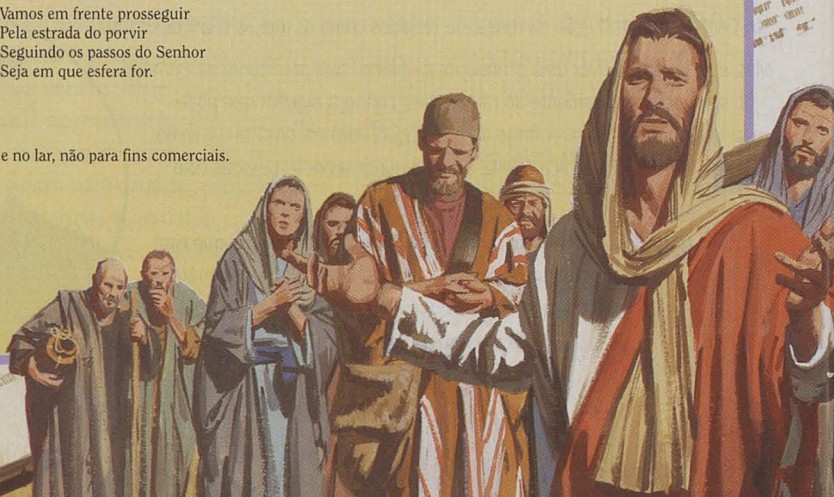
5. Vamos em frente prosseguir
Pela estrada do porvir
Seguindo os passos do Senhor
Seja em que esfera for.

6. Tronos, domínios e poder
Glória eterna vamos ter
Sempre ouvindo até o fim
Ao Seu chamado: "Vinde a mim".

Letra: John Nicholson, 1839-1909
Música: Samuel McBurney, 1847-1909

Esta música pode ser copiada para uso na Igreja e no lar, não para fins comerciais.

Mateus 4:19
2 Néfi 31:10-21



Nossa Página



Às vezes sinto que não compreendo algo a respeito da Igreja ou que não tenho fé suficiente em determinada coisa. Sempre que tenho esse sentimento, oro ao Pai Celestial pedindo ajuda. Quase sempre recebo uma resposta. Tenho uma sensação de calor e segurança. Sinto realmente que Deus ouve minhas orações e muito me ama. Essas experiências ajudam meu testemunho e meu amor por Deus crescerem.

Sei que Deus é nosso Pai e que Ele ama a cada um de nós. Ele ouve nossos problemas e envia o Espírito Santo para consolar-nos. Sei que Ele ouve nossas orações e que fica feliz quando somos justos. Sinto grande alegria por saber que Deus me ama e que sou membro da Igreja. Sei que Jesus Cristo é Seu Filho e nosso Salvador.

Deveney R., 11 anos, Suíça

Se quiser enviar um desenho, uma fotografia, uma experiência, um testemunho ou uma carta para Nossa Página, envie um e-mail para liahona@LDSchurch.org, escrevendo "Our Page" no campo 'assunto'. Ou envie uma carta para:

A Liahona, Our Page

50 E. North Temple St., Rm. 2420

Salt Lake City, UT 84150-0024, USA

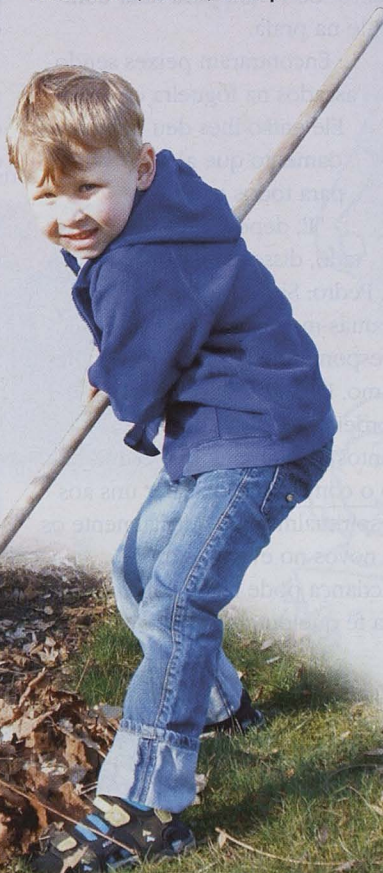
Todo material enviado **precisa** incluir o nome completo da criança e a idade, o nome dos pais, ala ou ramo, estaca ou distrito e a permissão por escrito dos pais ou responsáveis (aceita-se por e-mail), para utilização da fotografia da criança e do material enviado. Suas colaborações podem ser editadas por motivo de espaço ou de clareza.



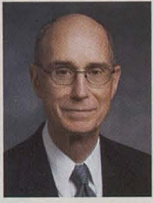
Viet Minh Tri P., 10 anos, Camboja



Carlos D., 8 anos, Brasil



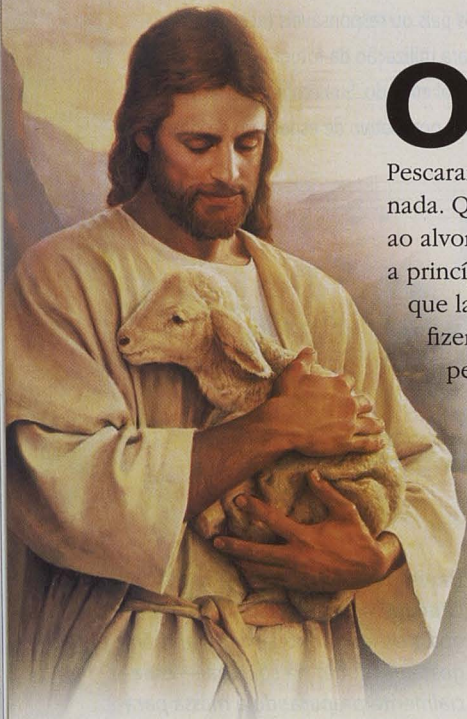
Daniel K., 7 anos, da Dinamarca, é um menino feliz e corajoso. Ele gosta de ajudar no jardim. Também gosta de ajudar na cozinha — especialmente preparando a massa para fazer pizza. Esforça-se arduamente na escola e adora jogar futebol, nadar e subir em árvores. Gosta de ajudar a fazer fogueiras nas atividades escoteiras. Na Igreja, ele gosta das histórias sobre Joseph Smith e sobre Jesus, e gosta de cantar "Faze o Bem".



Presidente
Henry B. Eyring

Primeiro Con-
selho na Primeira
Presidência

Ajudar a Apascentar as Ovelhas do Salvador



O Salvador foi crucificado e depois ressuscitou. Seus discípulos foram para a Galileia. Pescaram a noite inteira, sem pegar nada. Quando chegaram perto da praia, ao alvorecer, não O reconheceram a princípio. Ele os chamou, dizendo que lançassem as redes, e quando o fizeram, as redes ficaram cheias de peixes. Correram para falar com Ele na praia.

Encontraram peixes sendo assados na fogueira e pão. Ele então lhes deu um mandamento que ainda é válido para todos nós.

“E, depois de terem jantado, disse Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de Jonas, amas-me mais do que estes? E ele respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta os meus cordeiros” (João 21:15).

Os santos de Deus sempre estiveram sob o convênio de **nutrir** uns aos outros espiritualmente, especialmente os que são novos no evangelho.

Uma criança pode fazer coisas que nutrem a fé que outras pessoas

possuem. As crianças podem convidar um recém-converso a acompanhá-los a uma reunião. As crianças podem sorrir e cumprimentar um membro novo que chega à capela ou à sala de aula. E quando fazemos isso, o Espírito Santo será nosso companheiro.

Toda palavra que dizemos pode fortalecer ou enfraquecer a fé. Precisamos da ajuda do Espírito para dizer as palavras que vão nutrir e fortalecer.

Pela simples obediência, podemos ajudar o Senhor a levar as ovelhas, Suas ovelhas, para Seus braços e para o Pai delas e nosso Pai.

Sei que Jesus é o Cristo. Sei que Ele vive. Sei que Ele nos lidera nesta obra — a Sua obra — que é levar a efeito a vida eterna dos filhos de Seu Pai. ■

Extraído de um discurso proferido na conferência geral de outubro de 1997.

Nutrir significa alimentar.

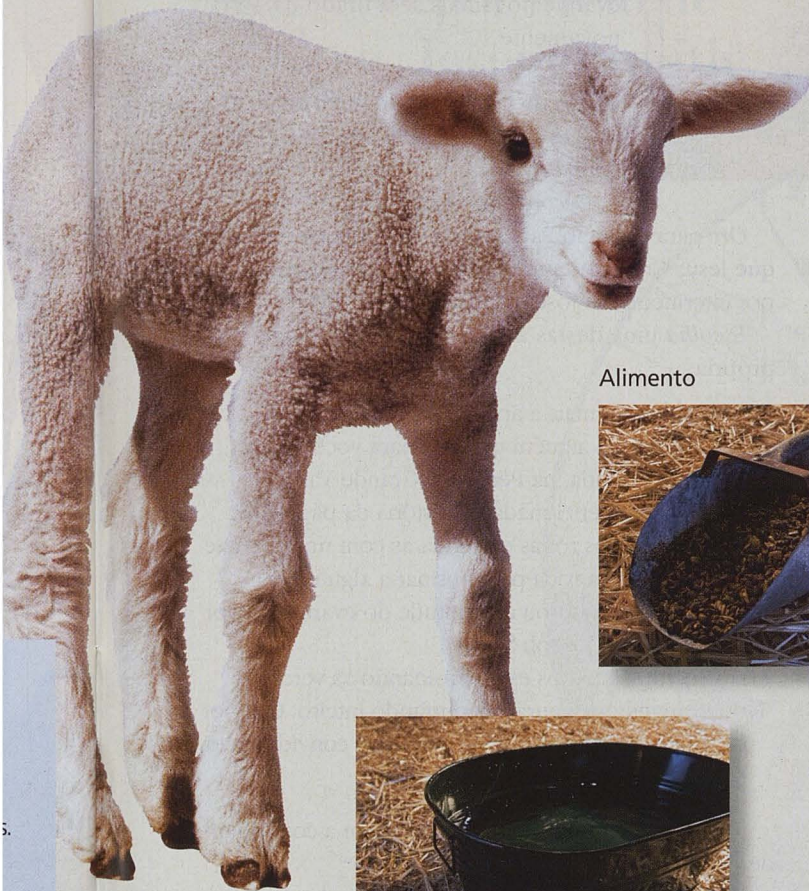
CUIDAR DAS OVELHAS

As ovelhas são fracas e não podem defender-se. Precisam de cuidados especiais para crescerem e se tornarem fortes. Veja as gravuras de algumas coisas que são necessárias para as ovelhas.



Proteção contra os lobos e outros perigos

Um lugar seguro para dormir



Alimento



Água

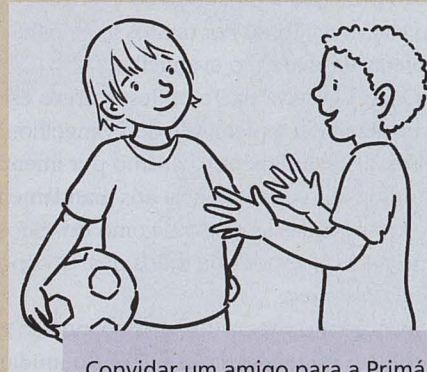
QUEM SÃO AS OVELHAS DO SALVADOR?

O Salvador pediu a Seus discípulos que dessem atenção especial às pessoas que não são fortes no evangelho ou que são membros novos da Igreja. Ele chamou essas pessoas de "ovelhas". Elas precisam de alguém para ajudá-las a se tornarem fortes no evangelho.

Pinte as gravuras das coisas que as crianças podem fazer para ajudar as ovelhas do Salvador. Depois, desenhe algo que você possa fazer.



Cumprimentar um membro novo de sua classe



Convidar um amigo para a Primária



Compartilhar a revista *A Liahona*

Jesus Cristo Restaurou a Plenitude do Evangelho por Meio de Joseph Smith

Sandra Tanner e Cristina Franco

Imagine um copo de água límpida e pura. Se batermos no copo, um pouco de água pode derramar, e o copo deixará de estar cheio.

No princípio a plenitude do evangelho estava na Terra. Por muitos anos os profetas ensinaram o evangelho.

Quando estava na Terra, Jesus Cristo estabeleceu Sua Igreja. Ensinou a plenitude do evangelho: fé em Jesus Cristo, arrependimento, batismo por imersão, dom do Espírito Santo e obediência aos mandamentos. Jesus mostrou a todas as pessoas como devemos viver. Ele tornou-se o Salvador de todos nós. O copo do evangelho estava cheio.

Mas, com o passar dos anos, partes do evangelho se perderam porque pessoas iníquas o mudaram ou não lhe obedeceram. A plenitude do evangelho deixou de existir na Terra. O Pai Celestial prometeu a Seus filhos que lhes daria novamente a plenitude do evangelho. Ele chamou Joseph Smith para ajudá-Lo a restaurar a plenitude do evangelho.

João 3:16 ensina que o Pai Celestial deu-nos Seu Filho e o evangelho porque ama Seus filhos. Ele chama profetas para ensinar Seu evangelho a todos, para que saibamos o caminho de volta a Sua presença.

Somos abençoados por termos o evangelho na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Nosso copo do evangelho está cheio até a borda,



e o Pai Celestial prometeu que o evangelho jamais será tirado da Terra novamente.

Diário de Escrituras de Abril de 2010

Leia a sexta regra de fé na Pérola de Grande Valor.

Decore essa regra de fé.

Ore para pedir ao Pai Celestial que o ajude a saber que Jesus Cristo restaurou a plenitude do evangelho por intermédio de Joseph Smith.

Escolha uma destas atividades ou crie a sua própria:

- Ajude alguém mais a aprender essa regra de fé.
- Leia ou peça a alguém que leia para você Joseph Smith — História, na Pérola de Grande Valor.
- Faça a roda mencionada na história da página 67. Recorte as duas rodas e prenda-as com um colchete de metal. Use a roda para ensinar a alguém como Jesus Cristo restaurou a plenitude do evangelho por intermédio de Joseph Smith.
- Nossos missionários estão ensinando as verdades do evangelho restaurado no mundo inteiro. Ore por eles. Ore para saber quem você pode convidar para ouvir a mensagem dos missionários.

Como as coisas que você fez o ajudam a compreender a sexta regra de fé?

Escreva em seu diário ou faça um desenho contando o que você fez. ■



Jesus Cristo
Restaurou a
Plenitude do Evangelho
por Meio de
Joseph Smith



À ESQUERDA: A PRIMEIRA VISÃO; GARY L. KAPP. REPRODUÇÃO PROIBIDA. NO ATO À DIREITA, ILUSTRAÇÃO © VIVID DETAILS; EMBAIXO À DIREITA, JOSEPH SMITH TRADUZINDO O LIVRO DE MORMON; DEL PARSON, © RI; OUTRAS ILUSTRAÇÕES: ROBERT T. BARRETT

UM VESTIDO DE NOIVA E UM PLANO

Jane McBride Choate

*“O casamento foi instituído
por Deus” (D&C 49:15).*

Inspirado numa história verídica

Lori sentou-se na cama de sua irmã mais velha, enquanto Karyn terminava de preparar sua maleta do templo. Karyn iria casar-se hoje.

Lori estava entusiasmada com a recepção do casamento naquela noite, mas também sentia-se triste. Seu irmão mais velho, que havia servido em uma missão, podia entrar no templo com a Karyn. Os pais podiam entrar também. Mas Lori e seus dois irmãos mais novos não podiam entrar no templo.

“Gostaria de poder estar no templo com você”, disse Lori.

Karyn ergueu os olhos da maleta. “Eu também, mas você estará logo ali fora. E um dia eu irei ao templo com você, quando se casar.”

Lori não mais sentiu-se triste, mas ficou com outra dúvida. “Como foi que você soube que queria casar-se com o Matt?” perguntou ela.

Karyn sentou-se ao lado de Lori. “Há muito tempo, aprendi que o Pai Celestial tinha um plano para mim. Quando conheci o Matt, percebi que poderíamos cumprir esse plano juntos.”





A cada dia que você decide viver os mandamentos, manter seus convênios batismais e tentar ser mais semelhante a Jesus Cristo, você está se preparando para entrar no templo.”

Vicki F. Matsumori, segunda conselheira na presidência geral da Primária, “A Place of Love and Beauty” [Um Lugar de Amor e Beleza], *Friend*, janeiro de 2002, p. 30.

“Já terminou esse plano?”
perguntou Lori.

Karyn fez que não com a cabeça. “Matt e eu queremos ter filhos, terminar nossos estudos e muitas outras coisas.”

Lori olhou para o belo vestido de noiva pendurado na porta do guarda-roupa de Karyn. “Seu vestido é tão bonito”, disse ela.

Karyn sorriu. “Essa é outra parte do plano”, explicou ela. “Sempre quis casar no templo, por isso meu vestido precisa ser recatado.”

Poucas horas depois, Lori viu Karyn e Matt saírem do templo. O rosto deles reluzia.

Lori correu para Karyn e a abraçou.

Várias semanas depois, Lori recebeu uma fotografia pelo correio. Era uma fotografia de Karyn e Matt em frente do templo. Karyn escreveu no alto: “O Pai Celestial tem um plano para você”.

Lori colocou a fotografia em sua penteadeira. Prometeu a si mesma que um dia iria ao templo e teria esse mesmo brilho que havia no rosto de sua irmã. ■





“Apascenta Minhas Ovelhas”

Jennifer Holt

“Segui-me e apascentai minhas ovelhas” (D&C 112:14).

Inspirado numa história verdadeira

1

“Mãe, Jesus tinha um rebanho de ovelhas?”

“Jesus disse a Pedro que apascentasse Suas ovelhas. Foi assim que Pedro pôde mostrar a Jesus que O amava.”

“Não, querida. Jesus às vezes é chamado de o Bom Pastor, e nós somos Suas ovelhas. Jesus estava ensinando a Pedro, que se quisermos mostrar a Jesus que O amamos, deveremos ajudar os outros.”



“É por isso que vamos levar uma torta para a irmã Jacobs depois da reunião familiar?”

“É, sim. Mas seria bom que você pensasse em algo que pudesse fazer, para mostrar à irmã Jacobs que você a ama.”

Olivia pensou no que poderia fazer. Lembrou-se de que a mãe e a avó gostavam muito dos desenhos que ela fazia.

2



“Já sei! Posso fazer um cartão para irmã Jacobs e fazer um desenho nele!”

3



4



Olivia desenhou um belo arco-íris. No cartão, ela escreveu: "Sare logo! Com amor, Olívia."

Sare logo!
Com amor,
Olívia

Quando Olívia e sua família chegaram à casa da irmã Jacobs, a mãe perguntou à irmã Jacobs como estava passando. A irmã Jacobs começou a chorar.

"Acabei de saber que terei que ir para o hospital amanhã para ser operada. Estou com um pouco de medo."

5



Mamãe entregou a torta para a irmã Jacobs. Então, Olívia entregou-lhe o cartão que havia feito.



"Obrigada, Olívia. Esse belo cartão e seu amável sorriso me fazem sentir melhor."

6

Olívia sentiu como se alguém estivesse abraçando seu coração. Estava feliz por ter ajudado Jesus a apascentar Sua ovelha. ■

7



AJUDA PARA OS PAIS

Peça às crianças que pensem em alguém que elas gostariam de deixar feliz.

Ajude-as a fazer e a entregar um cartão para essa pessoa.

PARA AS CRIANÇINHAS

Encontre a Ovelha

Chad E. Phares

Revistas da Igreja

Jesus ensinou que podemos demonstrar nosso amor a Ele, apascentando Suas ovelhas (ver João 21:15–17). Podemos fazer isso ajudando os outros. Estas crianças estão apascentando as ovelhas de Jesus, ajudando sua vizinha a arrancar ervas daninhas do jardim. Sempre devemos procurar pessoas a quem possamos servir.

Veja se consegue encontrar e circundar as 10 ovelhas escondidas nesta gravura. ■

AJUDA PARA OS PAIS

Vocês podem ler João 21:14–17 com seus filhos. Perguntem quem são as ovelhas de Jesus Cristo. Expliquem que o Senhor espera que ajudemos outras pessoas. Contem a respeito de uma ocasião em que alguém ajudou vocês.

Exposição de Arte das Crianças

Pegue seus lápis de cor ou suas tintas e se prepare para criar! Em 2011, obras de arte das crianças do mundo inteiro serão mostradas numa exposição no Museu de História da Igreja e em uma exibição de arte na Internet. Veja como você pode participar:

1. Crie uma obra de arte sobre o tema: "O Evangelho Abençoa Minha Vida". Você pode criar uma obra de arte sobre famílias, templos, missionários, profetas, escrituras, natureza, serviço, pioneiros, Primária ou atividades da Igreja.
2. Você precisa ter de cinco a doze anos de idade e pode enviar apenas uma obra de arte.
3. Sua obra de arte deve ser feita em uma folha de papel plana ou em tecido. Não deve ter mais que 30 cm de largura por 36 cm de comprimento e não deve ter moldura.
4. Você pode usar crayon, lápis, caneta, tinta, carvão, acrílico, aquarela, pastel, óleo ou qualquer outro material para criar obras em duas dimensões.
5. Não se apresse, para que sua obra de arte seja a melhor que você puder criar. Ela deve ocupar a maior parte do espaço do papel.
6. Escreva seu nome completo no verso da obra. Peça ao pai que preencha e assine o formulário abaixo. Depois, cole o formulário com fita adesiva no verso de sua obra de arte.
7. Sua obra deve ser colocada no correio até no máximo 31 de julho de 2010. Ela não será devolvida.

Sua obra pode fazer parte de uma exposição do Museu de História da Igreja, que acontecerá de 1º de janeiro a 30 de junho de 2011; de uma exposição on-line nos Web sites de *Friend* e da *Liahona*; de Nossa Página na revista *A Liahona* ou de Our Creative Friends [Nossos Amigos Criativos] na revista *Friend*. Nem todas as obras enviadas serão usadas ou expostas.

ENVIE SUA OBRA PARA:

Children's Art Exhibit
45 N. West Temple St.
Salt Lake City, UT 84150, USA

As seguintes informações e a autorização precisam ser incluídas:

Nome completo da criança _____

Idade _____

Estado/Província, País _____

Endereço de e-mail ou telefone dos pais _____

Concedo permissão para que esta obra seja exibida em uma exposição, no Web site da Igreja e nas revistas da Igreja, para toda a publicidade.

Assinatura do pai, da mãe ou do responsável legal _____

Notícias da Igreja

O Fundo Perpétuo de Educação Continua a Prosperar Nove Anos Depois

Ryan Kunz

Revistas da Igreja

Tyson Kemege, que teve poliomielite e ficou órfão ainda criança, cresceu em Nairóbi, no Quênia, onde nunca dormiu em um colchão e raramente fez duas refeições ao dia. Movimentava-se somente com a ajuda de um par de muletas.

Ele decidiu frequentar a Faculdade Augustana do Quênia para estudar Tecnologia da Informação, mas, sem família ou dinheiro, as perspectivas pareciam desanimadoras.

O irmão Kemege, que se filiou à Igreja alguns anos após completar o ensino médio, entrou em contato com um casal missionário sênior e contou-lhes o seu desejo. Os missionários colocaram-no em contato com o comitê do Fundo Perpétuo de Educação (FPE). Um empréstimo do FPE ajudou-o a entrar na faculdade.

“Sou o homem mais sortudo na Terra”, dizia o irmão Kemege frequentemente aos missionários.

O irmão Kemege serve como presidente do grêmio estudantil da Universidade Augustana e tem dois chamados em sua ala.

Nove anos após o primeiro anúncio do Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) a respeito do FPE, o programa conta com mais de 38.000 participantes em 42 países. Apesar das dificuldades econômicas do mundo, o Fundo Perpétuo de Educação está saudável e ajuda pessoas como Tyson

Kemege a estudar, sair da pobreza e contribuir para a comunidade.

Mais de 87 por cento dos participantes do FPE que completaram seus estudos estão empregados atualmente.

Vencer Desafios

Ainda que o programa não tenha sido ameaçado pela desaceleração da economia, aqueles que o supervisionam dizem que tiveram de superar alguns desafios. Um dos maiores desafios enfrentados pelo programa é o número crescente de participantes.

“Os obstáculos que tivemos de enfrentar e superar são os ocasionados pelo seu rápido crescimento e esforço internacional”, disse o Élder

John K. Carmack, membro emérito dos Setenta e diretor executivo do fundo. “Alguns dos obstáculos incluíram sua divulgação, ou seja, tornar conhecidas as exigências e a disponibilidade, e o apoio aos participantes”.

O programa é dirigido da sede da Igreja por um grupo administrativo relativamente pequeno, que inclui alguns empregados, casais missionários e voluntários locais. É supervisionado por duas Autoridades Gerais eméritas, o Élder Carmack e o Élder Richard E. Cook.

Para administrar um programa tão abrangente, os funcionários do FPE e os missionários trabalham com as Presidências de Área para treinar os líderes de área que, por sua vez, trabalham com os líderes



Os membros dignos podem ser abençoados ...

locais para treinar e apoiar os professores, os funcionários, os voluntários e os participantes locais.

“Este projeto foi e continua sendo inovador”, disse Rex Allen, diretor de treinamento e comunicações do programa. “É novo em todos os aspectos, de modo que a comunicação e o treinamento são essenciais”.

Como Funciona

O programa é viável devido às centenas de milhares de pessoas que doam dinheiro ao fundo. Todo o dinheiro doado vai custear os estudos dos participantes.

Para os participantes, o processo começa com uma fase preparatória, coordenada pelo programa do instituto de religião em que o membro está matriculado. Com a ajuda dos centros de recursos de emprego SUD, os participantes fazem o curso “Planejar para o Sucesso” e o de Autossuficiência Profissional antes de inscrever-se on-line para o empréstimo.

Uma vez aprovado o empréstimo, os participantes buscam estudar com o entendimento de que terão que reembolsar seu débito, para que outros possam beneficiar-se do fundo também. Os participantes reembolsam mais de 4.2 milhões de reais de seus empréstimos todos os anos.

O Élder Carmack afirma que o programa é um sucesso não só pelo grande apoio financeiro dos membros, mas também por causa da notável liderança. “O pai do Fundo Perpétuo de Educação é Gordon B. Hinckley”, ele continua, “mas o apoio e o interesse do Presidente [Thomas S.] Monson são tão grandes quanto eram os do Presidente Hinckley. [O Presidente Monson] participa do processo desde o começo e o dirige atualmente com visão profética”.



ao partilhar dos frutos do Fundo Perpétuo de Educação ...



e ao reembolsar o empréstimo, para que outros possam beneficiar-se também.

Os Resultados

Ao anunciar o programa na Conferência Geral de abril de 2001, o Presidente Hinckley disse: “Com boa capacitação profissional, esses rapazes e essas moças sairão da pobreza em que eles e as gerações que os precederam viviam. Poderão dar melhor sustento à família. Servirão na Igreja, e suas responsabilidades e liderança crescerão. Pagarão seu empréstimo para possibilitar que outros sejam tão abençoados quanto eles foram” (“O Fundo Perpétuo para Educação”, *A Liahona*, julho de 2001, p. 62; *Ensign*, maio de 2001, p. 51).

Os líderes do programa continuam a ver o cumprimento das palavras do Presidente Hinckley. Cerca de 10 a 15 por cento dos líderes atuais da Igreja em alguns países onde o FPE é aprovado, são antigos beneficiários do fundo.

“Não é um sonho vazio”, continuou o Presidente Hinckley. “Temos os recursos graças à bondade e gentileza de amigos maravilhosos e de grande generosidade. Temos a organização. Temos o potencial humano e servos dedicados do Senhor para alcançarmos êxito. É um trabalho totalmente voluntário e que não custará praticamente nada à Igreja. Oramos com humildade e gratidão para que Deus abençoe este empreendimento e que ele traga bênçãos ricas e maravilhosas sobre a cabeça de milhares, da mesma forma como ocorreu com o programa anterior, o Fundo Perpétuo para Imigração, que reverteu em bênçãos incontáveis na vida dos que fizeram uso de suas oportunidades”.

Segundo o irmão Allen, nove anos depois, o programa continua a crescer e tornar-se possível, graças “à grande benevolência e extraordinária fé”. ■

As Novas Diretrizes da Sociedade de Socorro Abençoam os Membros

Há seis meses, Julie B. Beck, presidente geral da Sociedade de Socorro, anunciou novas diretrizes para as reuniões da organização na reunião geral da Sociedade de Socorro, e os resultados estão abençoando a vida das irmãs em todo o mundo.

As novas diretrizes tiveram uma aceitação calorosa, disse a irmã Beck, enfatizando que as irmãs em todo o mundo podem agora planejar as reuniões de acordo com suas necessidades individuais, o que permite mais flexibilidade em uma Igreja que não está restrita a uma só cultura ou localidade.

“É um passo muito positivo para uma organização global”, disse a irmã Beck. “Amamos as irmãs, confiamos nelas e sabemos que, se elas fizerem disso uma questão de fé e obediência, não terão problemas.”

O discurso da irmã Beck, intitulado “Sociedade de Socorro: Um Trabalho Sagrado” (*A Liahona*, novembro de 2009, p. 110), deve servir como uma norma oficial com relação às reuniões, e as líderes da Sociedade de Socorro que tiverem alguma pergunta a respeito das normas, devem aconselhar-se com seus líderes do sacerdócio.

Mudanças Gerais

Foi declarado que as conselheiras da Sociedade de Socorro devem seguir o padrão do sacerdócio e ser chamadas primeira e segunda conselheiras. O chamado anteriormente conhecido como líder de aprimoramento pessoal, familiar e doméstico deve ser mudado para coordenadora da reunião da Sociedade de Socorro. A irmã que serve nesse chamado deve continuar a organizar as reuniões da Sociedade de Socorro realizadas durante a semana, sob a orientação da presidência.

Diretrizes das Reuniões da Sociedade de Socorro

Em seu discurso, a irmã Beck disse que as reuniões anteriormente conhecidas como de

“aprimoramento pessoal, familiar e doméstico” serão agora chamadas simplesmente de reuniões da Sociedade de Socorro.

A irmã Beck descreveu como a presidente da Sociedade de Socorro da ala deve supervisionar todas as reuniões da Sociedade de Socorro e aconselhar-se com o bispo ou com o presidente do ramo, que aprova todos os planos para as reuniões.

A presidente da Sociedade de Socorro deve

As reuniões devem objetivar as “atividades práticas e caritativas” da Sociedade de Socorro, as quais aumentarão a fé e a retidão pessoal, e enfocar as necessidades materiais e espirituais das pessoas e das famílias.

supervisionar as reuniões, mas pode pedir à primeira ou à segunda conselheira que o faça, ou que indique uma irmã da ala ou do ramo para ser chamada como coordenadora das reuniões. Pelo menos uma irmã da presidência deve estar presente em todas as reuniões.

Em geral, as reuniões devem ser realizadas mensalmente, ou pelo menos trimestralmente, em dias diferentes dos domingos ou das segundas-feiras à noite. O bispo ou o presidente do ramo e a presidente da Sociedade de Socorro determinam a frequência das reuniões, e as irmãs não devem sentir-se obrigadas a comparecer a todas elas.

Ao planejar as reuniões, a presidência da Sociedade de Socorro deve levar em consideração questões como a disponibilidade de tempo, os custos, a segurança e a distância.

As reuniões devem objetivar as “atividades

práticas e caritativas” da Sociedade de Socorro, as quais aumentarão a fé e a retidão pessoal e enfocar as necessidades materiais e espirituais das pessoas e das famílias.

Ao planejar as reuniões, a presidência da Sociedade de Socorro deve priorizar assuntos que cumpram os propósitos da Sociedade de Socorro; as reuniões podem ter como foco um tópico ou

ser divididas em mais de uma aula ou atividade. Em geral, as professoras devem ser membros da ala ou da estaca.

“Ao fazermos uso adequado dessas reuniões da Sociedade de Socorro, aumentaremos a capacidade da Sociedade de Socorro de trabalhar vigorosamente com os líderes do sacerdócio em cada unidade”, disse a irmã Beck. ■

Os Assinantes Receberão o Livreto Atualizado do Templo

Os assinantes das revistas *A Liahona* e *Ensign* receberão a atualização do livreto *Templos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias* no lugar das edições regulares de outubro de 2010.

Esse livreto é uma versão atualizada de uma publicação que está sendo impressa há mais de 50 anos. Começou como uma edição da revista da Igreja *Improvement Era* em 1955. Mais tarde, tornou-se um livreto separado que já foi atualizado oito vezes. A versão atual incluirá novos artigos e fotografias e será publicada em 45 idiomas.

Os profetas da Igreja, inclusive o Presidente Thomas S. Monson, têm incentivado continuamente os membros a receber suas ordenanças do templo e depois, retornarem ao templo para fazer o trabalho por seus antepassados.

O livreto pretende ensinar as doutrinas e os princípios da adoração no templo. Os membros da Igreja são encorajados a ter pelo menos uma cópia em seu lar, para que os pais possam usar os livretos na noite familiar ou em outras oportunidades, para ensinar a família sobre o templo.

Pessoas de todas as idades podem encontrar algo apropriado no livreto. Entre os novos artigos dessa publicação podemos encontrar “As Bênçãos do Templo”, do Presidente Thomas S. Monson, e “Preparar-se para as Bênçãos do Templo”, do Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos. O livreto também contém um artigo para os jovens, intitulado “Tornar o Templo Parte



FOTOGRAFIA © 1996 STEVE TREGEANLE

de Sua Vida”, e as crianças podem aprender sobre os templos no artigo “Seu Caminho Até o Templo”. Todos os leitores apreciarão olhar as fotografias dos templos em todo o mundo. O livreto ainda contém respostas às perguntas mais frequentes, para ajudar os membros que se preparam para frequentar o templo pela primeira vez.

Os membros são incentivados a compartilhar esse livreto com os familiares e com amigos de outras denominações. Exemplares adicionais do livreto estarão disponíveis nos centros de

Em outubro, os assinantes receberão uma versão atualizada do livreto do templo.

distribuição da Igreja e em LDScatalog.com.

Os presidentes de estaca, os bispos e os professores da classe de preparação para o templo podem usar esses materiais como um recurso suplementar, junto com o manual do professor *Investidos de Poder do Alto* e o livreto *Preparação para Entrar no Templo Sagrado*.

Conforme o caso, os líderes do sacerdócio podem doar o livreto aos membros que já possuem investidura, para ajudá-los a lembrar-se de suas experiências no templo. Poderá também ser útil àqueles que estejam voltando para a Igreja e que se preparam para ser selados no templo.

“Este livreto pode ser um ótimo recurso para todos os membros”, disse o Élder Yoshihiko Kikuchi, dos Setenta. “É um auxílio para lembrar-nos da experiência sagrada do templo, dos convênios e das bênçãos associados a ela e das responsabilidades individuais dos membros de fazerem o trabalho de história da família, a fim de identificar seus antepassados e prover as ordenanças essenciais do templo para eles, participando ativamente do trabalho no templo”. ■

Ajude-nos a Melhorar

A equipe de *A Liahona* procura por membros de todas as idades que queiram fazer comentários sobre os artigos propostos e as características das próximas edições. Os voluntários interessados em participar desse Comitê de Avaliação de *A Liahona* precisam ter acesso à Internet e habilidade de comunicar-se em inglês. Para ser voluntário, envie um e-mail para liahona@LDSchurch.org e coloque na linha do assunto “Evaluation Committee”. Periodicamente lhe enviaremos perguntas. Seus comentários irão ajudar para que *A Liahona* supra melhor as necessidades dos leitores em todo o mundo. ■

DESTAQUES DO MUNDO

Anunciada a Nova Presidência da Área Europa Oriental

A Primeira Presidência anunciou a mudança na Presidência da Área Europa Oriental, com vigência imediata. O Élder Kevin W. Pearson, Primeiro Conselheiro na Presidência da Área, foi transferido para a sede da Igreja para uma designação especial no Departamento Missionário. O Élder Wolfgang H. Paul continuará como Presidente da área, juntamente com o Élder Gregory A. Schwitzer, dos Setenta, como Primeiro Conselheiro, e o Élder Alexandr N. Manzhos, Setenta de Área, como Segundo Conselheiro.

Escolhido o Local para o Templo Filadélfia Pensilvânia

Em novembro de 2009, a Primeira Presidência anunciou que o Templo Filadélfia Pensilvânia será construído na Rua Vine, 1739, no centro da Filadélfia. O local fica próximo à Vine Street Expressway (uma rodovia interestadual) e do Courts Building (Edifício do Tribunal) e está situado na diagonal com a rua que desemboca em Logan Square, um marco famoso da Filadélfia.

O Presidente Thomas S. Monson anunciou o templo em outubro de 2008. Atualmente há 130 templos em funcionamento no mundo, com outros 21 anunciados ou em construção.

Anunciadas as Datas para o Templo de Vancouver

A visitação pública ao Templo de Vancouver Colúmbia Britânica será feita de 9 a 24 de abril de 2010, exceto aos



domingos, e haverá uma celebração cultural no dia 1º de maio. A dedicação ocorrerá em três sessões no domingo, 2 de maio, às 9h, 12h e 15h. As três sessões dedicatórias serão transmitidas para todas as unidades da Igreja dentro do distrito do templo. O templo estará aberto para as ordenanças no dia seguinte. ■

COMENTÁRIOS

Uma Nova *A Liahona*

Quando li que, a partir de janeiro de 2010, teríamos uma nova *A Liahona*, fiquei nostálgica. A revista tem sido minha âncora no evangelho desde que fui batizada aos 17 anos. Meu frágil testemunho fortalecia-se, quando eu lia as experiências de outros membros e sabia que não estava sozinha. Guardo com carinho as revistas que recebi, porque elas contêm mensagens inspiradas que me ajudaram em tempos de tribulação e necessidade.

Agora vocês nos enviam uma *A Liahona* que está mais amadurecida e diversificada, mas continua tão verdadeira como a primeira que li em 1992. Muito obrigada, do fundo do meu coração.

Julia A. Florian, Guatemala

Uma Fonte de Espiritualidade e Força

A Liahona é uma grande bênção e alegria para mim. Ela me ajuda a conhecer membros de todo o mundo, aprender acerca de seus países e sua cultura e beneficiar-me de sua fé. A revista é uma fonte de muita espiritualidade e força, e ajuda-me a ser melhor.

Modesta Giuliani, Itália

Um Milagre em Nossa Ala

Em minha ala, as visitas de professoras visitantes eram poucas, e a frequência ao templo muito baixa. Como líder das professoras visitantes e oficiante no templo, orei para que isso mudasse. Usei o discurso de conferência do Élder Richard G. Scott, intitulado "Adorar no Templo: Fonte de Força e Poder em Épocas de Escassez" (*A Liahona*, maio de 2009, p. 43), para falar tanto na reunião sacramental quanto na Sociedade de Socorro. Os membros da ala foram tocados. As visitas de professoras visitantes agora chegam a quase 100 por cento e muitas estão frequentando o templo e colocando em prática os passos que o Élder Scott delineou em sua mensagem. Muito obrigada ao Élder Scott por sua bela mensagem, e a vocês pela *A Liahona*.

Ana Meza de Eulogio, Peru

Envie seus comentários e suas sugestões para liahona@ldschurch.org. Seus comentários podem ser editados por motivo de espaço ou de clareza. ■

IDEIAS PARA A NOITE FAMILIAR

Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na noite familiar. Seguem-se alguns exemplos.

"Tornar-se Agora Mesmo uma Pessoa de Qualidade", p. 45: Mostre vários itens (por exemplo, um lápis, um Livro de Mórmon, *A Liahona*, um par de sapatos) e peça aos membros da família que os classifiquem do mais ao menos valioso. Conversem sobre os critérios de classificação que usaram. Que qualidades tornam a vida de alguém valiosa? Incentive cada um a fazer algo específico na próxima semana, para tornar-se uma pessoa de mais qualidade.



"Bem Cedo no Domingo," p. 56: Peça a cada membro da família que pense em um vizinho que poderia precisar de uma visita ou de um ato de serviço. Planejem fazer algo para essa pessoa durante a semana. Leia Mosias 18:7–10, e conversem sobre como ajudar os outros é uma forma de cumprir com nosso convênio batismal.

"Quando os Patos Não Flutuam," p. 58: Alistem algumas das regras familiares e conversem sobre como protegem a família. Alistem também alguns dos mandamentos do Pai Celestial e conversem sobre como nos protegem física ou espiritualmente.

A Noite Familiar Feliz

Há alguns anos, meu marido pediu a nossa família que se preparasse para uma noite familiar especial. Nossa filha de quatro anos pediu para cantar "Sou um Filho de Deus". Nosso filho de 10 anos fez a oração de abertura. Sentimos a forte e maravilhosa presença do Espírito.

Meu marido compartilhou alguns pensamentos dos líderes da Igreja e encorajou-nos a permanecer unidos no evangelho de Jesus Cristo. Ele então deu uma bênção paterna a nossa filhinha. Minha mãe e eu também recebemos bênçãos e, por fim, nosso filho. Antes de colocar as mãos sobre a cabeça de nosso filho, meu marido falou de sua gratidão pelo sacerdócio e encorajou-o a ser digno dessa autoridade.

Quase um ano e meio depois, nossa filha disse: "Vamos fazer outra noite familiar como daquela vez". Mesmo sabendo o que ela queria dizer, ainda assim perguntei-lhe qual era. Ela respondeu: "Aquela em que nós choramos muito e ficamos muito felizes!"

Marlúcia Souza de Jesus Costa, Bahia, Brasil

Sua Noite Familiar Predileta

Mande uma descrição de sua noite familiar predileta para liahona@ldschurch.org. ■

Sepulcros Selados

David L. Frischknecht

Departamento de Currículo

No dia depois que meu pai morreu, minha mãe, meus irmãos, minha irmã e eu fomos até a funerária fazer os arranjos necessários. Nossa tarefa incluía a escolha de um caixão e de um jazigo para sepultá-lo.

Ao analisarmos as opções, vi um folheto anunciando certo jazigo. Dizia, entre outras coisas, que o jazigo era auto-vedador e que tinha garantia de vedação por 75 anos. Embora fosse uma ocasião solene, achei a garantia engraçada.

“Quem é que vai verificar se o jazigo está bem fechado após 75 anos?” me perguntei. “E se alguém fizer isso e houver uma falha, quem é que vai cobrar a garantia? Qual é realmente a probabilidade”, imaginei, “desse jazigo permanecer fechado?”

Naquele momento de reflexão, lembrei-me de outro jazigo, o descrito em Mateus 27. Esse jazigo, na verdade um sepulcro num local antigo e longínquo, tinha uma abertura fechada por uma grande pedra:

“E no dia seguinte, que é o dia depois da Preparação, reuniram-se os príncipes dos sacerdotes e os fariseus em casa de Pilatos,

Dizendo: Senhor, lembramo-nos de que aquele enganador, vivendo ainda, disse: Depois de três dias ressuscitarei.

Manda, pois, que o sepulcro seja guardado com segurança até ao terceiro dia, não se dê o caso que os seus discípulos vão de noite, e o furem, e digam ao povo: Ressuscitou dentre os mortos; e assim o último erro será pior do que o primeiro.

E disse-lhes Pilatos: Tendes a guarda; ide, guardai-o como entenderdes.



Os anúncios do folheto de vendas pareciam improváveis — quase ridículos —, mas me fizeram lembrar uma promessa que é eternamente garantida.

E, indo eles, seguraram o sepulcro com a guarda, selando a pedra” (Mateus 27:62–66).

De todas as ordens dadas na história dos reis, gerais e governantes, a que foi dada por Pilatos de guardar o sepulcro talvez tenha sido a mais inútil.

Que probabilidade havia de o sepulcro permanecer fechado? Na verdade, não havia como os soldados cumprirem aquela ordem, porque não havia como o sepulcro deixar de se abrir: “E eis que houvera um grande terremoto, porque um anjo do Senhor, descendo do céu, chegou, removendo a pedra da porta” (Mateus 28:2).

Graças à abertura daquele sepulcro, todos os jazigos, túmulos e sepulturas que já foram fechados serão abertos. Com toda a garantia.

A Rocha de Nossa Salvação nos liberta da morte e do inferno. Ele é “a ressurreição e a vida” (João 11:25). Graças a Ele, “o inferno deverá libertar seus espíritos cativos e a sepultura deverá libertar seus corpos cativos; e o corpo e o espírito dos homens serão restituídos um ao outro; e é pelo poder da ressurreição do Santo de Israel” (2 Néfi 9:12). ■



Ele Não Está Aqui, de Walter Rane

O Salvador predisse a própria morte e ressurreição. A caminho de Jerusalém, Ele disse a Seus Apóstolos:

“Eis que nós subimos a Jerusalém, e o Filho do homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes, e aos escribas, e o condenarão à morte, e o entregarão aos gentios.

E o escarnecerão, e açoitarão, e cuspirão nele, e o matarão; e, ao terceiro dia, ressuscitará”
(Marcos 10:33-34; ver também João 20:1-8).

040310
01 APR 2013 PORTUG.

LPO1677259598/0#
KAREN BOZENDAHL
15 E NORTH TEMPLE RM 249
SALT LAKE CTY UT 84150 1600



Ao trilhar os caminhos
por onde Jesus andou,
o Presidente Spencer W.
Kimball lembrou as muitas
testemunhas da Ressurreição
do Salvador, inclusive Maria,
que foi uma das primeiras a
saber que Ele “não está aqui,
mas ressuscitou” (Lucas 24:6).
Ver “A Certeza da
Ressurreição”, página 28.

Account #: 1677259598

31

4

